

CARLOS ALBERTO STOLL GONÇALVES
DO INSTITUTO DE EXPANSÃO COMMERCIAL

Aloysio Lorenzo Balcom

BRASIL

Aspectos economicos
Estatisticas — Geographia
Agricola e Commercial

1930

EDITORA: LITHO-TYPOGRAPHIA FLUMINENSE
RUA DA QUITANDA, 20 - 22 - 24 - RIO DE JANEIRO

O CONHECIMENTO dos factores economicos do paiz constitue, sem duvida, uma das principaes preoccupações daquelles que se interessam pelo seu futuro.

Não conhecemos, no Brasil, um livro que mostre e evidencie os seus progressos e muito menos as possibilidades consequentes do conjuncto primoroso da sua invejavel natureza.

"Os indices economicos só poderão ser devidamente apreciados, atravez dos numeros que são mais convincentes do que as palavras."

"Os diagrammas, alliados ás estatisticas que não mentem, conseguem prodigios na concepção dos augmentos e das grandezas".

Foi assim pensando, que organizamos este trabalho, certos de que o mesmo será util a todas as classes estudiosas, constituindo uma fonte de consultas para os que se interessam pelo Brasil, para os que ensinam e para os que estudam.

Em resumo, procuramos fazer um livro para a época presente, de facil accepção, com pouco texto e muitos numeros, o qual permitta conhecer o paiz mais de perto, induzindo ao mesmo tempo ás mais auspiciosas conclusões quanto á sua grandiozidade futura.

O autor.

Este trabalho foi publicado em inglez pelo "Instituto de Expansão Commercial"

Ao findar a leitura do precioso trabalho do Dr. Carlos Alberto Gonçalves — trabalho de paciencia proveitosa e de esclarecido patriotismo — fiz, a mim mesmo, esta pergunta: Como pudemos viver até agora sem uma obra desta natureza?

Este livro, "Brasil", representa o maior dos serviços que se poderia prestar ao nosso paiz, porque elle é o proprio Brasil, com a revelação de sua formidavel capacidade de trabalho e de suas possibilidades infinitas. Em companhia delle, o brasileiro ausente da Patria, não terá esta apenas na saudade e no amor, mas a terá entre as mãos, erguendo-a entre os olhos pesquizadores do estrangeiro.

Nesta hora historica de formidavel concurrencia entre os paizes commerciaes e agricolas para maior expansão e crescimento da sua exportação, vencerá o que organizar com disciplina e methodo, coordenando-as, as suas forças vivas de producção, destinadas ao augmento da fortuna particular e publica.

E o livro, honesto e claro, do Dr. Carlos Alberto Gonçalves, se vale por uma alta documentação de capacidade profissional, focalisa, tambem, as opulentas fontes de vida de que somos donos, e que, convenientemente aproveitadas, darão ao Brasil o logar proeminente que, muito antes do homem, lhe assignalou a natureza dadiva e prodiga.

Informações as mais minuciosas e precisas, concernentes á complexa existencia da nossa nacionalidade, que é um gigante em marcha para o seu glorioso destino, enxameiam nestas paginas, em que tudo é brasileiro, desde o pensamento e o sentimento que as idealisaram e o realisaram, até a fina e symbolica vinheta que as debrúa.

O "Brasil" erige-se, de ora em diante, em categorica imposição a todas as estantes, porque elle é, a um tempo, obra de consulta e livro de estudo. E mais ainda: trabalho didactico dos de maior valia, auxiliar indispensavel e magnifico dos mestres para satisfazer a curiosidade inquieta da criança.

As grandes exposições internacionaes, que fixam o valor do trabalho das varias nações do mundo civilisado, são um grande livro que se lê ás pressas, quasi sem pausas, e que mais se collam á delicia dos olhos do que penetram o laboratorio admiravel da intelligencia. O livro do Dr. Carlos Alberto Gonçalves — exposição ambulante e luminosa do Brasil de hoje, reflectindo-se em largas projecções sobre o Brasil de amanhã — fala aos olhos pela elegancia da feitura material, fala á intelligencia pelo muito que nos ensina, fala ao nosso orgulho de brasileiros pela revelação de uma Patria, que se apoia em poderosos elementos de riqueza para conquistar, definitivamente, o seu posto culminante entre as grandes potencias mundiaes. Compare-se-lhe a *"clichérie"* prodigiosa com os elementos informativos que este volume encerra, e resaltará a certeza de que na nossa variada feira de livros nenhum surgiu ainda, mais do que este, completo e util nos assumptos de que trata.

O seu autor, engenheiro agronomo, affirma-se, através das paginas do "Brasil", um dos mais capazes — pelo talento pesquizador, pelo carinhoso amor ás nossas coisas, pela convencida admiração das nossas grandezas surpreendentes, pelo patriotismo equilibrado e sereno — entre os nossos scientistas especialisados no ramo mais nobre das relações entre o homem e a terra.

Animal-o e applaudil-o, é agradecer-lhe o copioso cabedal de informações com que nos ensina a nos conhecermos integralmente, é louvar-lhe a maneira elegante e proficua pela qual se propõe a fazer a propaganda do Brasil por todo o globo.

Eu o applaudo e louvo como brasileiro, e lhe agradeço, como paranáense, mais esse titulo de ufania com que é condecorada a linda terra das paysagens maravilhosas, por um filho que tão alto lhe eleva o nome.

Leoncio Correia.



OS PAIZES DA EUROPA, EXCLUIDA A RUSSIA
CABERIAM DENTRO DO BRASIL

BRASIL - KILOMETROS QUAD. 8.494.299
EUROPA (EXCLUIDA A RUSSIA) 6.800.000

BRASIL

SUPERFICIE

A superficie total do Brasil é calculada em 8.494.299 kilometros quadrados.

É maior que todo o continente europeu, excluida parcialmente a Russia e é o quinto paiz do mundo em extensão.

Alguns dos seus estados são maiores do que os maiores paizes da Europa. O Amazonas é cinco vezes maior que a Grã Bretanha. O territorio do Pará conterá quatro vezes a Noruega. Só o Estado do Maranhão occupa superficie superior á da Polonia. Matto Grosso é duas vezes maior que a França. O Estado da Bahia é maior que a Suecia e a Austria reunidas. A Hespanha caberá dentro do Estado de Goyaz e a Allemanha é menor que o Estado de Minas Geraes. O Rio Grande do Sul tem uma superficie superior á da Rumania. Portugal e Finlandia caberiam dentro do Estado da Bahia. Pernambuco e Santa Catharina, cada um separadamente, são tres vezes maiores que a Belgica. A superficie da Hollanda se approxima da do Estado do Rio de Janeiro e a da Dinamarca da do Estado do Espirito Santo. O Estado do Paraná é quatro vezes maior que a Suissa. Nos limites do Estado do Piauhy caberiam a Belgica, a Hollanda, a Dinamarca e a Suissa. Só o Estado de São Paulo representa uma area superior tres vezes á de Portugal.

SUPERFICIE DOS ESTADOS DO BRASIL

ESTADOS	Superficie (Km2)	ESTADOS	Superficie (Km2)
Amazonas	1.825.997	Rio de Janeiro	42.441
Pará	1.362.966	Districto Federal	1.167
Maranhão	346.217	São Paulo	247.239
Piauhy	245.582	Paraná	199.897
Ceará	148.591	Santa Catharina	94.998
Rio Grande do Norte	52.411	Rio Grande do Sul	285.289
Parahyba	55.920	Matto Grosso	1.477.041
Pernambuco	99.254	Minas Geraes	593.810
Alagôas	28.571	Goyaz	643.303
Sergipe	21.552	Territorio do Acre	148.027
Bahia.	529.379		
Espirito Santo	44.684	Total	8.494.299

CLIMA

O clima do Brasil pode ser distribuido por tres regiões differentes:

1) Clima equatorial ou tropical
2) Clima sub-tropical
3) Clima temperado

A primeira zona, que se estende desde o Equador até o parallelo 10.º, abrange os Estados do Amazonas, Pará, Maranhão, Piauhy, Ceará, Rio Grande do Norte, Parahyba, Pernambuco, Alagôas e parte de Goyaz, Matto Grosso e Bahia.

A média da temperatura nessa zona é de 26.º a 27.º.

A segunda zona, que vae desde o parallelo 10.º até o tropico de Capricornio, abrangendo os Estados de Sergipe, Bahia, Goyaz, Espirito Santo, Rio de Janeiro, Minas Geraes, parte occidental de São Paulo e quasi todo Matto Grosso, tem a temperatura média de 23.º a 26.º, oscillando mesmo de 18.º a 21.º nos logares mais elevados.

A terceira zona começa no tropico de Capricornio e termina na extremidade sul do paiz, estendendo-se, portanto, sobre parte de São Paulo e os Estados do Paraná, Santa Catharina e Rio Grande do Sul, com a temperatura média de 19.º no littoral e 16.º no interior.

POPULAÇÃO

A população do Brasil foi calculada, em 1.º de Janeiro de 1930, em 40.272.650 habitantes.

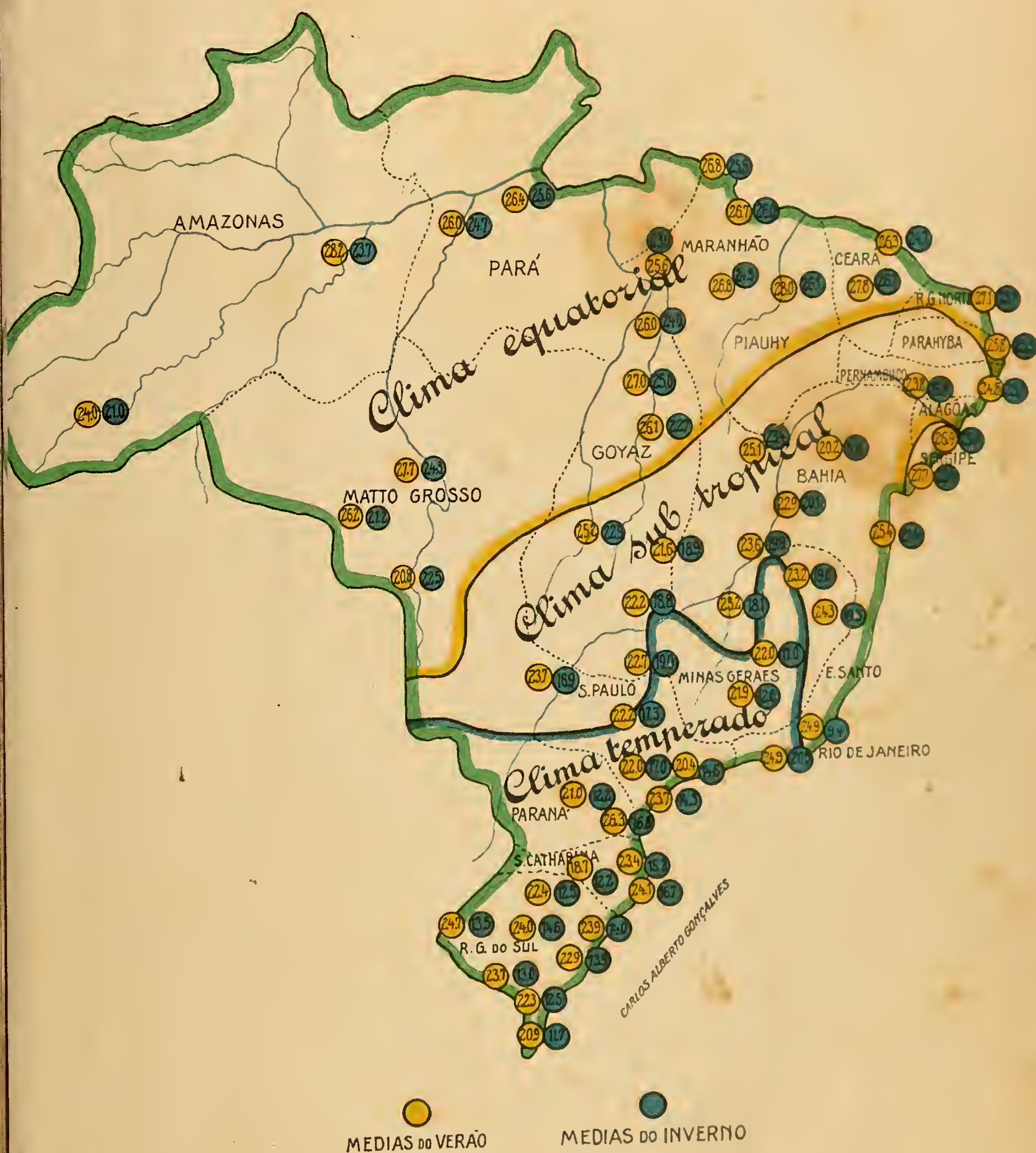
O Brasil, em população, é o *decimo* paiz da terra. Ha no mundo apenas tres paizes com mais de cem milhões de habitantes: a China, a India e os Estados Unidos. Ha apenas cinco de mais de cincoenta milhões: os tres citados, a Allemanha e o Japão. Ha apenas nove de mais de trinta milhões: os cinco, já enumerados, a Inglaterra, a França, a Italia e o *Brasil.* Assim, acha-se o Brasil entre os nove mais populosos paizes da terra, occupando o segundo logar, depois dos Estados Unidos, na America.

POPULAÇÃO DOS ESTADOS E DAS CAPITAES DO BRASIL CALCULADA PARA 1 DE JANEIRO DE 1930

ESTADOS	POPULAÇÃO	CAPITAES	POPULAÇÃO
Alagôas	1.189.214	Maceió	103.930
Amazonas	433.777	Manáos	83.736
Bahia	4.135.894	São Salvador	329.898
Ceará	1.626.025	Fortaleza	98.848
Districto Federal	1.468.621	Victoria	29.243
Espirito Santo	661.416	Goyaz	26.328
Goyaz	712.210	São Luiz	62.895
Maranhão	1 140.635	Cuyabá	41 148
Matto Grosso	349.857	Bello Horizonte	108.849
Minas Geraes	7.442.243	Belém	279.491
Pará	1.432.401	Parahyba	74.104
Parahyba do Norte	1.322.069	Curityba	100.135
Paraná	974.273	Recife	340.543
Pernambuco	2.869.814	Therezina	64.379
Piauhy	809.508	Nictheroy	108.233
Rio de Janeiro	1.996.899	Natal	41.747
Rio Grande do Norte	738.889	Porto Alegre	273.376
Rio Grande do Sul	2.959.627	Florianopolis	46.520
Santa Catharina	948.398	São Paulo	879.788
São Paulo	6.399.190	Aracajú	49.114
Sergipe	547.965		
Territorio do Acre	113.725		
Brasil	40.272.650		

(Calculo da Directoria Geral de Estatistica).

REPARTIÇÃO DOS CLIMAS DO BRASIL



POPULAÇÃO PROVAVEL DO BRASIL

ANNOS	POPULAÇÃO
1930..	41.000.000
1940..	51.000.000
1950.	76.000.000
1960..	120.000.000
1990..	240.000.000

Dos treze paizes da America do Sul, têm densidade de população maior que a do Brasil: — o Uruguay, (8,2); o Equador, (6,6); a Colombia, (5,6); e o Chile, (5,3), sendo a do Brasil, de 4,594, em 1928.

De 1900 a 1920, a população do Brasil augmentou em mais de 17 %, o que tem alta significação perante a sociologia, pois este accrescimo se operou principalmente devido á expansão natural da população, considerando o redusido movimento immigratorio desse periodo; poucos paizes no mundo accusam, nos ultimos tempos, identico movimento demographico.

Em 1940, o Brasil terá duas capitaes, — Rio de Janeiro e São Paulo — com mais de 2 milhões de habitantes e nada menos de quatro (Belém, Recife, Bahia e Porto Alegre) com mais de meio milhão.

O AUGMENTO DA POPULAÇÃO DO BRASIL

ANNOS	HABITANTES
1776..	1.900.000
1808..	2.419.496
1819..	4.396.132
1830..	5.340.000
1854..	7.677.800
1872..	10.112.061
1890..	14.333.915
1900..	17.318.556
1910..	23.414.177
1920..	30.635.605
1926..	36.870.917
1929 (1–1–1929)	39.103.856
1930 (1–1–1930)	40.272.650

O AUGMENTO PROGRESSIVO DA POPULAÇÃO NOS ESTADOS DO BRASIL

NORTE	1920	1926	1932	1940
Acre	92.379	106.374	121.769	138.701
Amazonas	363.166	409.699	460.885	517.189
Pará	983.507	1.269.344	1.517.780	1.874.752
Maranhão	874.337	1.047.206	1.237.361	1.446.531
Total	2.313.389	2.832 623	3.337.795	3.977.173

NORDESTE	1920	1926	1932	1940
Piauhy	609.003	738.740	881.447	1.038.424
Ceará.	1.319.228	1.520.335	1.741.552	1.984.890
Rio Grande do Norte	537.135	666.902	808.545	964.352
Parahyba	961.107	1.193.200	1.458.628	1.739.532
Pernambuco.	2.154.835	2.617.310	3.126.032	3.691.626
Alagôas	978.749	1.117.051	1.269.177	1.436.515
Sergipe	477.064	524.095	586.829	655.836
Bahia.	3.334.465	3.859.241	4.436.494	5.071.582
Total.	10.371.586	12.236.874	14.308.704	16.582.757

CENTRO	1920	1926	1932	1940
Espirito Santo	457.328	587.451	630.586	798.034
Rio de Janeiro	1.559.371	1.844.304	2.157.730	2.502.498
Districto Federal	1.157.873	1.360.586	1.583.570	1.828.852
Minas Geraes	5.888.174	6.902.511	8.018.281	9.245.628
Goyaz	511.919	640.491	781.880	937.402
Matto Grosso	246.612	312.661	385.324	465.242
Total.	9.821.277	11.648.004	13.557.371	15.777.656

SUL	1920	1926	1932	1940
São Paulo..	4.592.188	5.751.822	7.027.429	8.430.596
Paraná	685.711	870.255	1.125.623	1.406.527
Santa Catharina	668.743	847.656	1.044.471	1.260.877
Rio Grande do Sul	2.182.713	2.683.683	3.234.750	3.840.923
Total.	8.129.355	10.153.416	12.432.273	14.938.923
Total geral..	30.635.607	36.870.917	43 636.143	51.276.509

NUMERO DE NASCIMENTOS, CASAMENTOS E OBITOS OCCORRIDOS NO BRASIL EM 1929

Estados, Districto Federal e Territorio do Acre	Nascimentos	Casamentos	Obitos
Alagôas	33.837	6.132	18.690
Amazonas	12.354	2.282	6.626
Bahia	126.587	21.875	58.591
Ceará.	54.817	10.307	31.051
Districto Federal	43.374	8.121	31.628
Espirito Santo	20.645	4.151	8.211
Goyaz.	23.906	3.982	7.992
Maranhão	32.333	6.095	24.888
Matto Grosso	10.495	2.246	3.963
Minas Geraes	216.458	41.601	102.827
Pará	40.242	6.754	23.968
Parahyba do Norte.	36.682	7.825	21.383
Paraná	34.675	6.426	15.444
Pernambuco.	80.525	16.054	47.286
Piauhy	22.924	4.760	12.295
Rio de Janeiro	56.089	12.101	35.494
Rio Grande do Norte	23.799	4.206	13.171
Rio Grande do Sul	105.594	18.754	44.381
Santa Catharina	35.182	5.791	14.914
São Paulo	244.141	50.174	117.072
Sergipe	16.791	3.628	7.914
Territorio do Acre	3.177	619	1.734
BRASIL	1.274.627	243.884	649.523

O AUGMENTO DA POPULAÇÃO DOS ESTADOS DO BRASIL - 1920 A 1940



DIVISÃO JUDICIARIA E ADMINISTRATIVA DO BRASIL

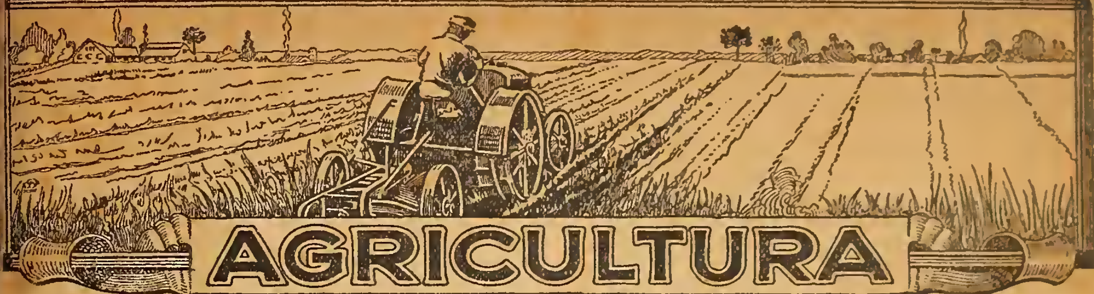
1929

ESTADOS, DISTRICTO FEDERAL E TERRITORIO DO ACRE	COMARCAS								Termos	Districtos judiciarios	MUNICIPIOS		
	CLASSIFICADAS POR ENTRANCIAS						Sem classificação	Total			Cidades	Villas	Total
	1.ª	2.ª	3.ª	4.ª	5.ª	Especial							
Alagôas	—	—	—	—	—	—	25	25	11	82	28	8	36
Amazonas	—	—	—	—	—	1	23	24	28	191	10	18	28
Bahia	26	18	10	1	—	—	—	55	80	449	73	79	152
Ceará	20	11	1	—	—	—	—	32	80	287	42	41	83
Districto Federal	—	—	—	—	—	—	1	1	8	—	1	—	1
Espirito Santo	13	4	1	—	—	—	—	18	—	122	18	15	33
Goyaz	10	16	1	—	—	—	—	27	50	143	30	20	50
Maranhão	12	12	2	—	—	—	—	26	62	62	27	39	66
Matto Grosso	11	6	4	—	—	—	—	21	3	64	17	7	24
Minas Geraes	58	54	12	2	—	—	—	126	178	895	178	36	214
Pará	12	16	1	—	—	—	—	29	47	223	36	16	52
Parahyba do Norte	9	9	1	—	—	—	—	19	15	133	17	22	39
Paraná	—	—	—	—	—	—	29	29	40	142	30	27	57
Pernambuco	12	8	30	2	—	—	—	52	33	270	85	—	85
Piauhy	16	6	—	—	—	—	—	22	—	46	19	27	46
Rio de Janeiro	13	12	12	9	—	2	—	48	48	244	36	12	48
Rio Grande do Norte	—	—	—	—	—	—	19	19	—	40	23	17	40
Rio Grande do Sul	21	15	4	1	—	—	—	41	80	465	28	52	80
Santa Catharina	9	14	1	—	—	—	—	24	—	174	17	18	35
São Paulo	48	46	22	2	1	1	—	120	—	523	259	—	259
Sergipe	—	—	—	—	—	—	11	11	37	48	18	22	40
Territorio do Acre	—	—	—	—	—	—	5	5	11	64	5	—	5
Total	290	247	102	17	1	4	113	774	811	4.667	997	476	1.473

ESTATISTICA ELEITORAL DO BRASIL

1926 — 1928

ESTADOS E DISTRICTO FEDERAL	ELEITORES EXISTENTES EM			COEFFICIENTES POR 100 HABITANTES		
	1926	1927	1928	1926	1927	1928
Alagôas	21.883	23.303	28.353	19,59	20,43	24,34
Amazonas	9.326	9.451	11.268	22,76	22,63	26,47
Bahia	95.842	111.581	144.748	24,83	28,25	35,81
Ceará	54.823	58.397	66.154	36,06	37,56	41,66
Districto Federal	61.139	68.177	85.711	44,99	48,85	59,86
Espirito Santo	11.759	14.151	19.989	20,17	23,15	31,44
Goyaz	14.269	16.264	17.171	22,28	24,54	24,98
Maranhão	25.543	25.953	32.988	24,39	24,08	29,75
Matto Grosso	10.704	11.262	13.989	34,23	34,69	41,51
Minas Geraes	280 705	297.889	319.709	40,66	42,08	44,05
Pará	51.671	54.273	57.679	40,70	41,06	41,92
Parahyba do Norte	21.385	25.584	34.620	17,93	20,72	27,09
Paraná	32.730	34.486	42.711	37,60	38,16	45,52
Pernambuco	66.371	68.943	84.666	25,36	25,54	30,42
Piauhy	15.307	16.315	22.262	20,72	21,42	28,35
Rio de Janeiro	73.866	81.432	84.941	40,05	42,94	43,68
Rio Grande do Norte	16.103	17.116	18.944	24,14	24,80	26,52
Rio Grande do Sul	186.122	196.143	214.976	69,30	70,74	75,04
Santa Catharina	28.544	33.195	44.454	33,67	37,72	48,66
São Paulo	179.380	193.527	298.736	31,18	32,47	48,03
Sergipe	17.292	17.965	18.839	32,09	33,77	34,89
BRASIL	1.274.764	1.375.407	1.662.908	34,67	36,21	42,64



A média das safras agricolas do Brasil, considerando o quinquennio 1925-1929, foi estimada em 9.412.548 toneladas e 237.286.950 litros no valôr total de 7.602.804 contos de réis.

A agricultura desempenha, pois, no paiz, o mais preponderante papel, sendo que nella reside a base da sua actual economia.

O commercio, que mantemos com a quasi totalidade dos paizes do mundo, é feito principalmente com os productos de origem vegetal, pois, para a exportação do anno de 1929, que alcançou o valôr de 94.831.000 libras esterlinas, os productos vegetaes concorreram com 85.051.000 libras, ou sejam 89,6 %.

As nossas possibilidades agricolas são as mais vastas e o accentuado progresso, que se vae observando em todos os processos culturaes, faz prevêr augmentos constantes nas safras e tambem melhoras nas qualidades dos productos.

O Governo Federal ampara sufficientemente os agricultores, por intermedio do Ministerio da Agricultura, mantendo agronomos pelo interior do paiz, que ensinam os melhores processos culturaes, seleccionando as sementes, organizando campos de cooperação. e combatendo as pragas que apparecem.

O Brasil é o maior productor de café, concorrendo com mais de 67 % do consumo mundial.

Depois da Costa do Ouro, é elle o principal fornecedor de cacáo, sendo as suas safras de milho só inferiores ás dos Estados Unidos.

Fornece 80 % do mate consumido na America do Sul; exporta muito algodão para a Inglaterra e a sua borracha, apesar de atravessar periodos de crise, é considerada sem rival, como qualidade.

A cultura do trigo vae despertando interesse entre os agricultores dos Estados do sul, sob a influencia protectora dos poderes publicos.

Os fructos oleaginosos, existentes em estado nativo, nas florestas amazonicas, são regularmente explorados e concorrem com volumes apreciaveis nas estatisticas de exportação.

A alfafa, o fumo, o arroz, a mandioca, as fructas de mesa e mais uma série de productos vão sendo cada vez mais cultivados no Brasil, proporcionando safras sufficientes para o consumo interno e tambem para a exportação.

A agricultura se acha ainda em estado inicial, relativamente ás suas possibilidades, mas, na realidade, o volume das suas safras é vultuoso e ultrapassa vantajosamente ao de muitos e prosperos paizes onde o trabalho está convenientemente organizado, com faceis meios de communicação e regimen de crédito agricola estabelecido.

SAFRAS DO BRASIL — 1922 A 1929

Excluindo as fructas.

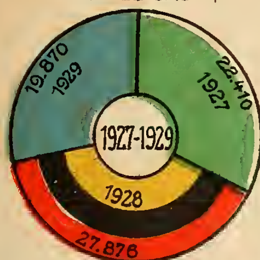
ANNOS	TONELADAS	LITROS	VALOR EM RS.	VALOR EM £
1922 — 23.	10.234.872	209.303.000	6.535.755:694$	147.650.642
1923 — 24.	9.555.061	186.977.000	9.886.349:859$	166.328.917
1924 — 25.	9.015.551	170.709.000	7.888.843:350$	179.019.866
1925 — 26.	8.758.262	223.580.000	7.109.429:595$	200.349.581
1926 — 27.	8.741.079	268.141.000	7.661.707:563$	186.054.933
1927 — 28.	9.780.341	269.941.000	9.167.563:010$	259.259.000
1928 — 29.	11.071.291	294.020.700	7.410.004:559$	179.757.458

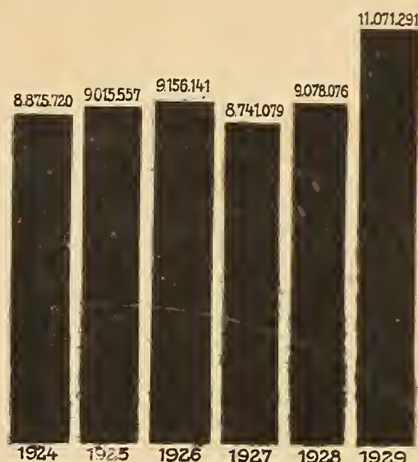
DISTRIBUIÇÃO DAS SAFRAS DO BRASIL PELOS ESTADOS

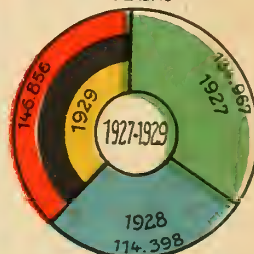
ANNO DE 1929

ESTADOS	TONELADAS	HECTOLITROS	FRUCTAS (CENTOS)
Amazonas	29.450	2.200	—
Pará	70.309	14.125	825
Maranhão	139.166	65.680	11.780
Piauhy.	101.960	4.200	—
Ceará	286.040	15.960	55.500
Rio Grande do Norte	56.014	13.600	34.000
Parahyba	213.130	40.000	72.000
Pernambuco.	479.120	140.000	250.000
Alagôas	210.732	27.700	250.000
Sergipe	191.935	60.800	23.000
Bahia	508.215	31.919	352.380
Espirito Santo	242.612	9.215	894
Rio de Janeiro	506.770	749.825	—
São Paulo	2.823.797	740.000	—
Paraná	670.162	14.100	—
Santa Catharina	257.220	39.333	—
Rio Grande do Sul	2.315.700	726.300	—
Minas Geraes	1.465.670	226.360	—
Goyaz.	447.900	2.100	—
Matto Grosso	33.821	15.690	—
Territorio do Acre	21.568	1.100	—
Total	11.071.291	2.940.207	950.379

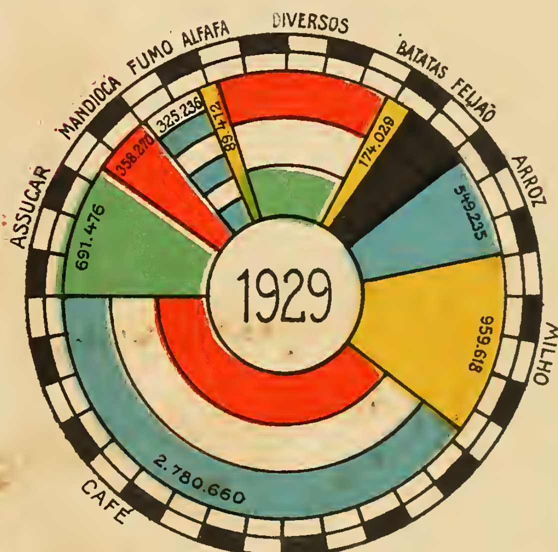
AGRICULTURA



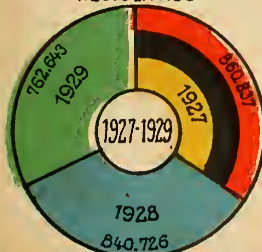


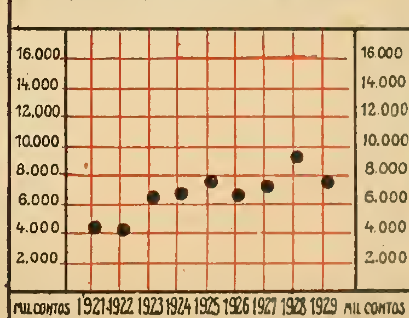


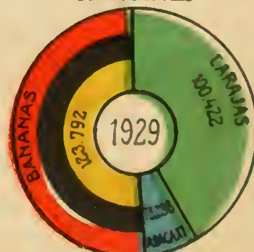












PRODUCÇÃO DOS PRINCIPAES GENEROS AGRICOLAS DO BRASIL, EM 1928-29

PRODUCTOS	Quantidade	Preço da unidade	Valor
Aguardente e alcool	2.177.564 hect.	100$000	217.756:400$
Alfafa	198.695 tons.	450$000	89.412:750$
Algodão em rama	113.881 »	2:400$000	273.314:400$
Arroz	1.098.470 »	500$000	549.235:000$
Assucar	987.823 »	700$000	691.476:100$
Aveia	7.276 »	350$000	2.546:600$
Batatinha	248.613 »	700$000	174.029:100$
Borracha	19.860 »	3:080$000	61.114:039$
Cacáo	79.861 »	1:000$000	79.861:000$
Café	1.390.330 »	2:000$000	2.780.660:000$
Castanha	21.600 »	600$000	12.960:000$
Centeio	15.551 »	350$000	5.442:850$
Cevada	9.769 »	300$000	2.930:700$
Cêra de carnaúba	6.735 »	3:400$000	22.899:000$
Côco babassú	18.581 »	500$000	9.290:500$
Côco da Bahia	950.379 cent.	30$000	28.511:370$
Farinha de mandioca	895.576 tons.	400$000	358.270:000$
Feijão	694.950 »	500$000	347.475:000$
Fumo	108.412 »	3:000$000	325.236:000$
Herva mate	210.850 »	800$000	168.680:000$
Milho	4.798.093 »	200$000	959.498:600$
Trigo	146.856 »	400$000	58.742:400$
Vinho	762.643 hect.	250$000	190.660:750$
Laranjas	5.021.100 caix.	20$000	100.422:000$
Bananas	61.896.120 cach.	2$000	123.792:240$
Abacaxis	59.208.492 unid.	$258	15.288:580$
	2.940.207 hect.		
	950.379 cent.		7.410.004:559$
	11.071.291 tons.		
	5.021.100 caix.		
	61.896.120 cach.		239.490:030$
	59.208.492 unid.		7.649.494:589$

Algodão

(*Gossipium hirsutum*)

Encontra esta malvacea meio favoravel ao seu desenvolvimento, desde o Amazonas até o Norte do Paraná, abrangendo portanto uma extensa região das melhores terras do Brasil.

Depois do anno de 1918, foram muito incrementadas as plantações do algodão no paiz, figurando actualmente os Estados da Parahyba, Ceará, Pernambuco, Rio Grande do Norte e São Paulo, como os maiores productores.

A safra média do algodão no Brasil, nos ultimos 5 annos, foi de 111.726.000 kilos de fibras em rama, colhidas numa area approximada de 500 mil hectares, sendo a safra de 1929 estimada em 113.881.000 kilos.

No Sul, cultivam, sobretudo, o algodão «herbaceo», que completa o seu cyclo em 5-6 mezes, emquanto que, no Norte, dão preferencia ao «arboreo» que proporciona safra no fim de 9 mezes, com fibras mais longas e apreciadas.

A média do rendimento do algodão, no Brasil, regula ser de 800 kilos em caroço por hectare.

A fibra brasileira é igual á norte-americana sendo a sua producção muito maior por unidade. No Ceará, obtem-se de 770 a 1.000 libras de algodão em rama, por hectare, contra 847 libras, no Texas, 622 no Mississipe e 363 na Carolina do Sul. No mesmo Estado, a colheita, nas culturas irrigadas, attinge a 1.980 libras, contra 946 a 1.840 no valle do Nilo (em identicas condições).

Nos ultimos annos, diversas emprezas inglezas estabeleceram-se no Brasil para a cultura intensiva do algodoeiro, sendo animadores os trabalhos já em execução da «Straits and General Developement Company» e tambem da «Brasil Plantation Syndicate», ramificação da «Sudan Plantation», que adquiriu mais de 40.000 hectares de terras nos Estados de S. Paulo e Paraná para o plantio do algodão.

O Brasil, considerando as excepcionaes condições mesologicas de que dispõe, será dentro de pouco tempo um dos grandes fornecedores de fibras, sendo significativa a asseveração de conhecido professor americano, affirmando que «a preponderancia da America do Norte no mercado do algodão perdurará sómente até que o Brasil desperte do seu torpor.» Delegados inglezes, na Conferencia Algodoeira realizada no Rio de Janeiro, affirmaram que, se o Brasil produzir algodão em maior escala, só a Inglaterra lhe comprará mais de 1 milhão de fardos, annualmente, no valor de £ 20.000.000.

Mantém o Governo do Brasil um serviço especialmente destinado a tratar do algodão, mantendo technicos no interior do paiz, organizando campos experimentaes, cuidando da selecção dos productos, visando, com taes providencias, melhorar as propriedades das fibras; fiscaliza tambem o producto exportado, classificando-o préviamente, de accôrdo com os typos officiaes, o que é de grande alcance para os paizes importadores.

A industria da fiação e tecelagem de algodão é uma das mais antigas do Brasil, sendo a mais rica e consideravel do paiz. A sua producção já representa, na economia nacional, um dos seus principaes elementos, sendo ainda a manufactura algodoeira um dos mais fortes agentes do grande progresso economico do paiz.

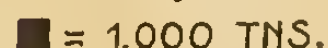
Funccionam actualmente no Brasil 354 fabricas de fiação e tecelagem de algodão, sendo 11 em Alagôas, 16 na Bahia, 12 no Ceará, 22 no Districto Federal, 2 no Espirito Santo, 10 no Maranhão, 93 em Minas Geraes, 4 no Paraná, 4 na Parahyba do Norte, 15 em Pernambuco, 1 no Piauhy, 25 no Rio de Janeiro, 2 no Rio Grande do Norte, 4 no Rio Grande do Sul, 22 em Santa Catharina, 101 em São Paulo e 10 em Sergipe, com o capital de 641.493:351$, e a producção annual (1928) de 695.063.826 metros de tecidos.

Trabalharam para essa producção cerca de 125.000 operarios em 2.528.611 fusos e 75.631 teares.

O total do algodão consumido pelas fabricas brasileiras, em 1928, foi de 105.887.002 kilos.

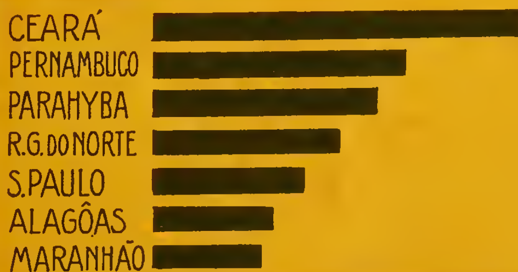
ALGODÃO

ZONAS PRODUCTORAS



PRINCIPAES PRODUCTORES

1928



PROPRIEDADES DE ALGUMAS FIBRAS DE ALGODÃO DO BRASIL

Variedade—"Lone Star"
(*G. Hirsutum*)

Resistencia média	4,439 grammas
Comprimento médio	22 m/m.
Diametro médio	19,5
Torção em 1 cm. fibra	média 42,3

Variedade—"Mocó"
(*G. Vitifolium*)

Resistencia média	5,576 grammas
Comprimento médio	32,8 m/m.
Diametro médio	14,1
Torção em 1 cm. fibra	média 62,2

Variedade—"Sea Island"
(*G. Barbadense*)

Resistencia média	6,436 grammas
Comprimento médio	34,0 m/m.
Diametro médio	21.4
Torção em 1 cm. fibra	média 59

Classificação do Algodão Brasileiro

O Governo do Brasil, com o fim de amparar os productores e compradores de algodão, organisou um perfeito serviço de classificação, a que se subordina todo o producto exportado, que é sempre acompanhado do respectivo certificado official.

Para os effeitos commerciaes, ficou o algodão nacional dividido em tres classes distinctas, quanto ao comprimento da fibra, e cada classe em cinco typos, quanto á limpeza, côr, beneficiamento, fibras mortas, materias estranhas, folhas seccas, sementes, areia, poeira, etc.

A primeira classe ou «Fibra curta» corresponde a todo o algodão de fibra de de 22 a 28 mm.

A segunda classe ou «Fibra média» corresponde ao algodão de fibras de 29 a 34 mm.

A terceira classe ou «Fibra longa» corresponde ao algodão de fibra superior a 34 mm.

Os cinco typos de cada classe recebem as seguintes denominações:

Typo 1, superior;
Typo 3, bom;
Typo 5, commum ou base;
Typo 7, soffrivel;
Typo 9, ordinario.

PRODUCÇÃO, EXPORTAÇÃO E CONSUMO DO ALGODÃO NO BRASIL

ANNO	PRODUCÇÃO KS.	EXPORTAÇÃO	CONSUMO
1900 — 1901	42.764.400	11.764.000	30.399.000
1905 — 1906	71.311.888	13.262.000	58.049.000
1910 — 1911	77.343 076	11.100.000	14.943.000
1915 — 1916	100.780.372	30.434.000	70.346.000
1920 — 1921	99.848.485	12.153.000	87.695.000
1925 — 1926	130.421.100	30.635.000	99.786.000
1926 — 1927	104.910.000	16.687.000	88.223.000
1927 — 1928	109.505.000	12.764.000	96.741.000
1928 — 1929	113.881.000	10.680.000	103.201.000

AREAS SEMEADAS COM ALGODÃO NO BRASIL

ANNO	Hectares
1921 — 1922	479.360
1922 — 1923	611.945
1923 — 1924	627.512
1924 — 1925	636.308
1925 — 1926	534.357
1926 — 1927	399.143
1927 — 1928	490.766
1928 — 1929	500.000

PRODUCÇÃO DE ALGODÃO PELOS ESTADOS DO BRASIL

SAFRA DE 1928—1929

ESTADOS	EM PLUMA KILOS	PROD. MÉDIA POR HECTARE KILOS
Amazonas	100.000	98
Pará	1.230.000	122
Maranhão	7.327.000	300
Piauhy	1.110.000	150
Ceará	20.000.000	235
Rio Grande do Norte	14.000.000	166
Parahyba	25.000.000	312
Pernambuco	17.000.000	212
Alagôas	5.952.000	203
Sergipe	4.065.000	155
Bahia	3.300.000	150
Espirito Santo	220.000	244
Rio de Janeiro	530.000	200
São Paulo	9.497.400	268
Minas Geraes	4.100.000	170
Goyaz	200.000	153
Outros	250.000	203
Total do Brasil	113.881.000	195,4

Principaes Portos Exportadores de Algodão

Pará, Maranhão, Ilha do Cajueiro, Fortaleza, Natal, Cabedello, Pernambuco, Maceió, Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

Principaes Paizes Compradores de Algodão

Allemanha, Belgica, Estados Unidos, França, Grã-Bretanha, Hollanda, Italia e Portugal.

Alfafa

(*Medicago sativa*)

A cultura da alfafa é mais ou menos recente no Brasil, embóra já seja notavel o incremento que se observa nas plantações dos Estados de São Paulo, Paraná, Santa Catharina e Rio Grande do Sul.

A colheita de 10 toneladas, por hectare, é a producção média dos alfafaes do Brasil, que proporcionam de 5 a 8 córtes por anno.

A alfafa, que constitue uma das mais apreciadas plantas forrageiras, considerando a sua alta percentagem em elementos azotados, é, depois de fenada, comprimida em fardos de 85 kilos em São Paulo e de 45 a 60 kilos no Rio Grande do Sul.

PRODUCÇÇO DE ALFAFA NO BRASIL

	1926/27	1927/28	1928/29
São Paulo . . .	17.000.000	21.120.000	22.000.000
Paraná	2.200.000	2.292.000	2.190.000
Santa Catharina . .	6.000.000	10.210.000	10.505.000
Rio Grande do Sul. .	220.000.000	215.124.000	164.000.000
Matto Grosso. . . .	300.000	320.000	200.000

Principaes Municipios Productores de Alfafa

Rio Grande do Sul — Cahy — Pelotas — Santa Maria — Porto Alegre — São João do Montenegro — Alfredo Chaves — Lagôa Vermelha — Taquary — Guaporé — São Leopoldo — Rio Pardo e Santa Cruz.

Paraná — Jacarésinho — Ribeirão Claro — Cambará — Platina e Tibagy.

São Paulo — Chavantes — Ourinhos — Santa Cruz do Rio Pardo — Ipaussú — Pirajú — Avaré e Boituva.

IMPORTAÇÃO DE ALFAFA PELO BRASIL

ANNOS	KILOS	VALORES
1922	10.326.202	1.978:235$000
1923	3.552.871	887:182$000
1924	7.028.980	1.861:884$000
1925	2.268.203	692:937$000
1926	382.790	88:879$000
1927	3.103.634	846:631$000
1928	5.466.735	1.394:118$000
1929	3.555.630	1.053:511$000

Amendoim

(*Arachis hypogéa*)

O amendoim pode ser colhido no Brasil entre 4 e 6 mezes depois da semeadura.

O seu rendimento na colheita regula ser de 8 mil litros de vagens seccas por hectare, ou sejam, 2.720 kilos, pesando cada litro de vagens 340 grammas. Exige sempre terra bastante fofa, para que as vagens tenham facil desenvolvimento.

Planta essencialmente oleaginosa, comprehende no Brasil duas especies distinctas: a commum (Arachis hypogéa) e a rasteira (Arachis prostata), com muitas variedades, sob os nomes de: *rajado, vermelho, branco* e *roxo do Maranhão,* crescendo esta ultima variedade, em estado espontaneo, nas terras arenosas de algumas localidades do Estado de Goyaz.

O oleo do amendoim é perfeito succedaneo do azeite de oliveira em todas as suas applicações.

A sua manteiga (pea nut butter) é de superior qualidade, tendo já grande consumo na America do Norte, onde gastam annualmente mais de 40 milhões de kilos de amendoim.

Embóra seja uma planta nativa do Brasil, a sua producção é ainda reduzida, sendo Porto Alegre (Rio Grande do Sul) o maior porto exportador dessa leguminosa que é acondicionada em saccos de 80 litros ou 25 kilos.

EXPORTAÇÃO DE AMENDOIM

ANNOS	KILOS	VALORES
1922	55.905	21:563$000
1923	2.037.513	1.243:148$000
1924	197.421	143:063$000
1925	88.455	49:516$000
1926	8.000	4:404$000
1927	765.020	398:870$000
1928	27.415	15:148$000
1929	107.762	48:686$000

Arroz

(*Oriza sativa*)

Em todos os Estados do Brasil são encontrados terrenos e climas apropriados ao cultivo do arroz.

Os terrenos marginaes dos seus rios, ricos em humus, prestam-se admiravelmente a esta cultura, produzindo as mais compensadoras safras, embóra tambem aufiram os melhores resultados as plantações feitas nos terrenos altos.

Em São Paulo e no Rio Grande do Sul existem grandes arrozaes organizados sob os mais aperfeiçoados moldes, com irrigação e outras praticas aconselhadas pela bôa technica, ao lado das industrias consequentes de beneficiamento.

A safra total de arroz no Brasil, foi, em 1929, de 1.098.470 toneladas, no valôr de 549.235:000$000.

A variedade «Dourado» é a mais semeada em São Paulo, onde cultivam tambem o arroz «Agulha», o «Cattete» e o «Iguape». No Rio Grande do Sul, preferem as variedades «Japoneza», «Originaria» «Mazurka», «Raugino», «Carolina» e «Agulha».

O beneficiamento do arroz é feito pelos proprios agricultores com um rendimento que varia de 50 a 58 % para o que existem desde as mais modestas até as mais custosas installações.

Actualmente, o arroz exportado pelo Rio Grande do Sul é controlado pelo «Syndicato dos Plantadores de Arroz» que classifica o producto por typos e classes, garantindo assim os plantadores e acreditando cada vez mais esse commercio.

É a Argentina um dos grandes consumidores do arroz brasileiro, sendo, alli, muito conhecida a marca P-O-B.

A média das colheitas do arroz em casca, no Brasil, oscilla entre 2.500 e 3.500 kilos, por hectare, sendo notaveis as percentagens das colheitas das margens do rio São Francisco e das suas lagôas.

Principaes Portos de Exportação

Pará, Maranhão, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Rio Grande, Pelotas, Porto Alegre, Sant'Anna do Livramento e Uruguayana.

PRODUCÇÃO DE ARROZ NOS ESTADOS DO BRASIL EM 1929

ESTADOS	TONELADAS
Amazonas	120
Pará	12.440
Maranhão	40.390
Piauhy	30.000
Ceará	18.000
Rio Grande do Norte	1.200
Parahyba	10.780
Pernambuco	320
Alagoas	9.000
Sergipe	35.000
Bahia	10.700
Espirito Santo	2.290
Rio de Janeiro	12.880
São Paulo	360 000
Paraná	13.700
Santa Catharina	20.850
Rio Grande do Sul	264.000
Minas Geraes	156.100
Goyaz	90.000
Matto-Grosso	9.460
Acre	1.240
	1.098.470

ARROZ

ZONAS PRODUCTORAS

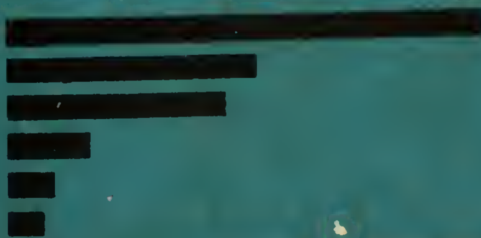
AMAZONAS
PARÁ
MARANHÃO
CEARÁ
R.G.NORTE
PARAHYBA
PIAUHY
PERNAMBUCO
ALAGOAS
SERGIPE
ACRE
GOYAZ
BAHIA
MATTO-GROSSO
MINAS-GERAES
S.PAULO
PARANÁ
S.CATHARINA
R.G.DO SUL

CARLOS ALBERTO GONÇALVES - 1930

■ = 1.000 TNS.

PRINCIPAES PRODUCTORES

1928



Serge B

Y. E.

PRODUCÇÃO TOTAL DE ARROZ NO BRASIL

ANNOS	TONELADAS	VALOR EM MIL REIS
1921	638.000	318.132:000$000
1922	730.000	204.840:000$000
1923	859.000	300.067:000$000
1924	769.000	307.744:000$000
1925	728.124	436.874:000$000
1926	678.865	407.319:000$000
1927	682.674	477.871:000$000
1928	894.711	626.297:000$000
1929	1.098.470	549.235:000$000

EXPORTAÇÃO DE ARROZ BRASILEIRO

ANNOS	TONELADAS	VALOR EM MIL REIS
1922	37.865	22.505:940$000
1923	34.152	25.437:865$000
1924	6.549	6.169:417$000
1925	337	464:286$000
1926	7.479	5.044:180$000
1927	16.630	11.841:933$000
1928	738	803:017$000
1929	6.612	5.574:632$000

Aveia

(*Avena sativa*)

A aveia produz muito bem no sul do Brasil, onde apresenta resultados economicos compensadores.

Quando verde, constitue uma bôa forragem, mas é ao seu grão que se attribue um grande valôr alimenticio, sendo especialmente indicado para os animaes de corridas, nos quaes desperta brio e vigôr.

É tambem usado na alimentação do homem, tendo grande consumo na Escossia onde a robustez da sua população é attribuida ao uso desse producto.

PRODUCÇÃO DE AVEIA

	1927 Kilos	1928 Kilos	1929 Kilos
Paraná	900.000	950.000	855.000
Santa Catharina	128.000	223.000	451.000
Rio Grande do Sul	3.800.000	5.430.000	5.970.000

IMPORTAÇÃO DE AVEIA

1923	331.212	kilos
1924	294.716	»
1925	290.084	»
1926	509 642	»
1927	521.701	»
1928	503.290	»
1929	403.369	»

Babassú

(*Orbignia speciosa*, Barb. Rod.)

O babassú é a maior das palmeiras amazonicas. Os seus cachos podem comportar mais de 400 côcos ovoides, de 10 cms. de comprimento e 5 cms. de diametro, que amadurecem, de Julho a Novembro. O endocarpo é extremamente duro, resistente, e encerra de 3 a 5 amendoas oblongas, que representam 9 % do peso da fructa inteira, ricos em oleo (68 %) claro, ligeiramente ambreado. Esses coqueiros representam uma das grandes riquezas agricolas do nordeste brasileiro e estão chamando, actualmente, a attenção dos centros industriaes da Europa e da America.

Existem grandes babassúaes em extensas regiões do Brasil, principalmente nos Estados do Piauhy, Maranhão, Pará, Matto Grosso e Goyaz.

A amendoa do babassú é exportada principalmente pelo Estado do Maranhão, em saccos de 60 kilos. A extracção do seu oleo não offerece nenhuma particularidade, podendo qualquer fabrica de oleo vegetal, occupar-se da sua preparação.

Esse oleo é empregado na fabricação de sabonetes, sendo tambem utilisado como excellente lubrificante e na perfumaria, substituindo o oleo de oliva na alimentação. Tem ainda grande uso, como combustivel, sendo superior ao petroleo. Sua manteiga é tão boa como a do leite de vacca e tem grande consumo.

Portos Exportadores de Babassú

Pará, Maranhão, Ilha do Cajueiro.

Paizes Compradores de Babassú

Allemanha, Belgica, Dinamarca, Grã-Bretanha e Hollanda.

EXPORTAÇÃO DE AMENDOAS DE BABASSÚ PELO BRASIL

ANNOS	KILOS	VALOR EM MIL REIS
1924	18.313.000	19.400:000$000
1925	10.909.000	10.970:000$000
1926	22.687.000	18.146:000$000
1927	25.977.245	24.003:000$000
1928	19.266.076	20.409:000$000
1929	8.700.809	6.109:493$000

PRODUCÇÃO DE COCO BABASSÚ — BRASIL

AMENDOAS

	1928/29 Kilos	1927/28 Kilos	1926/27 Kilos	1925/26 Kilos
Maranhão .	12.917.000	16.000.000	20.000.000	18.000.000
Piauhy	5.600.000	6.000.000	19.000.000	18.500.000
Bahia	64.000	—	—	—



O COCO BABASSÚ, MUITO COMMUM NO NORDESTE DO BRASIL. SEUS FRUCTOS, REPRESENTAM UMA GRANDE RIQUEZA PARA O PAIZ.

BABASSÚ

ZONAS PRODUCTORAS

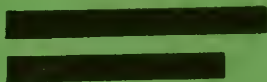
AMAZONAS
PARÁ
ACRE
MARANHÃO
CEARÁ
R.G. DO NORTE
PARAHYBA
PIAUHY
PERNAMBUCO
ALAGOAS
SERGIPE
GOYAZ
BAHIA
MATTO-GROSSO
MINAS-GERAES
E. SANTO
RIO DE JANEIRO
S. PAULO
PARANÁ
S. CATHARINA
R.G. DO SUL
CARLOS ALBERTO GONÇALVES - 1930

■ = 1.000 TNS.

PRINCIPAES PRODUCTORES

1928

MARANHÃO
PIAUHY



Jllay Lelio Balan

Batata

(*Solanum tuberosum*)

A batatinha é cultivada principalmente nos Estados do Paraná, Rio Grande do Sul, Minas Geraes, São Paulo, Santa Catharina e Rio de Janeiro.

As variedades cultivadas acham-se todas comprehendidas nos dois grupos: *brancas* e *roxas*, sendo as primeiras as preferidas pelo commercio.

A batata póde ser colhida no fim de 3-4 mezes, pelo que é semeada duas vezes por anno, em Setembro e em Fevereiro. As colheitas produzem, normalmente, 10 mil kilos por hectare, embóra não sejam extraordinarias colheitas até de 20 mil kilos.

Os estados do sul exportam esse producto para o norte, acondicionado em caixas de 30 kilos.

MUNICIPIOS PRODUCTORES

Rio Grande do Sul. — São Leopoldo — Lageado — Montenegro — Cachoeira — Passo Fundo — Cahy — Estrella — Santa Cruz — São Lourenço e Venancio Ayres.

Paraná. — Imbituba — Araucaria — Curityba — Ipyranga — União da Victoria — Palmeira e Ponta Grossa.

Rio de Janeiro. — Petropolis — Therezopolis — Friburgo.

BRASIL — ESTADOS PRODUCTORES DE BATATA

	1928/1929 Toneladas	1927/1928 Toneladas	1926/1927 Toneladas	1925/1926 Toneladas
Parahyba	2.000	1.109	350	340
Espirito Santo	136	68	65	60
Rio de Janeiro	8.490	9.582	10.332	12.000
São Paulo	57.000	62.100	54.000	73.242
Paraná	44.000	42.654	42.535	42.079
Santa Catharina	7.695	7.528	6.500	8.537
Rio Grande do Sul	106.800	86.516	110.000	118.000
Goyaz	2.800	2.500	2.500	2.430
Matto Grosso	52	60	40	85
Minas Geraes	19.640	—	—	—

BRASIL — PRODUCÇÃO DE BATATAS

ANNOS	TONELADAS	VALOR EM MIL REIS
1922	286.350	114.540:000$000
1923	208.408	104.204:000$000
1924	241.038	241.038:000$000
1925	232.200	150.930:000$000
192$	292.813	161.047:000$000
1927	270.077	135.013:000$000
1928	227.567	113.783:000$000
1929	248.613	174.029:000$000

BRASIL — IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO DE BATATAS

ANNOS	EXPORTAÇÃO	IMPORTAÇÃO
1921	496.050	2.180.111
1922	91.070	2.553 634
1923	31.180	1.614.334
1924	2.036	41.794.422
1925	46.076	13.505.218
1926	1.130	43.210.000
1927	2.700	35.764.039
1928	642	27.834 092
1929	1.650	40.492.003

PRODUCÇÃO MUNDIAL DE BATATAS

MAIORES PRODUCTORES

PAIZES	QUINTAES
Allemanha	375.501.090
Polonia	317.580.630
França	175.269.180
Estados Unidos	109.448.872
Tchecoslovaquia	91.092.627
Inglaterra	49.888.176
Hespanha	37.100.595
Belgica	33.091.663
Austria	26 644.059
Irlanda	24.823.806
Hollanda	24.500.000
Canadá	21.072.884
Hungria	20.048.772
Italia	19.453.000

IMPORTAÇÃO GERAL DE BATATAS PELO BRASIL

ANNOS	TONELADAS	CONTOS
1913	29.800	4.409
1915	8.757	2.206
1916	4.541	1.314
1917	1.164	639
1918	442	252
1919	1.153	480
1920	7.505	1.781
1921	2.180	1.090
1922	2.553	1.332
1923	1.614	932
1924	41.749	12.362
1925	13.505	5 422
1926	43.210	15.657
1927	35.764	13.053
1928	27.834	11.456
1929	40.492	15.850

IMPORTAÇÃO DE BATATAS POR PROCEDENCIA — 1927-1928

PROCEDENCIA	QUANTIDADES — KILOS	
	1927	1928
Allemanha	484.655	250.490
Argentina	25.860.005	21.390.740
Belgica	34.350	—
Estados Unidos	170.000	248.403
França	3.901.070	3.337.110
Grã-Bretanha	88.700	101.604
Espanha	1.200	—
Hollanda	202.075	584.640
Italia	950.968	1.861.430
Portugal	—	—
Uruguay	4.070.926	59.675
Total	35.763.949	27.834.092



UM EXEMPLAR DA «HEVEA» DO AMAZONAS, QUE PRODUZ A BORRACHA DE CONSUMO MUNDIAL.

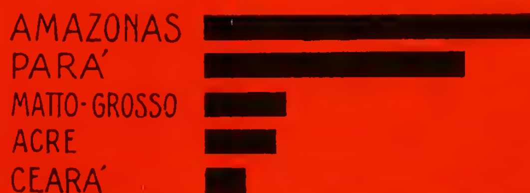
BORRACHA

ZONAS PRODUCTORAS

■ 1.000 TNS.

PRINCIPAES PRODUCTORES

MEDIA: 1926 - 1928 (AVERAGE)



Baunilha

(*Vanilla aromatica*)

O genero *vanilla* comprehende approximadamente 30 especies, que são encontradas nas florestas brasileiras das zonas quentes e humidas, como Matto-Grosso, Amazonas, Pará, Bahia, etc.

A sua cultura já é praticada em Parahyba do Sul e Cantagallo (Estado do Rio), proporcionando 450 kilos de vagens por hectare.

São precisos cinco mezes para colhel-a, depois da fecundação.

Para desenvolver o seu perfume caracteristico, são as vagens tratadas com agua fervendo e em seguida fermentadas ao sol, perdendo grande parte do peso durante esta operação, sendo precisos 3 ks. 700 grs. de baunilha verde para a obtenção de um kilo de baunilha preparada.

Nas vagens bem tratadas, a *vanillina* transuda na superficie sob a forma de crystaes, existindo tambem, em menor dóse, uma outra substancia denominada *piperonol,* com o aroma de heliotropio.

EXPORTAÇÃO DE BAUNILHA

1922	—
1923	96 kilos
1924	—
1925	88 »
1926	55 »
1927	82 »
1928	— »
1929	— »

Borracha

(*Hevea brasiliensis*)

Varias especies de vegetaes brasileiros fornecem a borracha, destacando-se entre elles, as «*Heveas*» (seringa) da familia das Euphorbiaceas, que habitam a maior parte do valle do Amazonas, na zona equatorial, cuja extensão é calculada em 1.000.000 de milhas quadradas, ou seja quasi a metade da Europa.

A «*Hevea*» é uma grande arvore de 25 a 30 metros de altura, com um diametro que varia de 0 m, 60 a 1 m, 50. A zona habitada por esta arvore abrange os Estados do Amazonas, Pará, Matto Grosso e Territorio do Acre, sendo encontrada tambem nos Estados do Piauhy, Goyaz e Maranhão. As melhores especies de *Hevea,* quanto á abundancia e qualidade do latex, são: *Hevea brasiliensis, H. discolor e H. benthamiana.*

A producção do latex tem inicio do 5.º ao 10.º anno de existencia da planta e cada uma produz, na media, de 40 a 60 grs., por dia, e cerca de 3 a 4 ks. por safra, attingindo, ás vezes, a 7 kilos.

O latex da Hevea brasiliensis contém de 40 a 50 % de borracha. Transportada do Brasil para as Indias pelos inglezes, que a têm cultivado em larga escala, a borracha no oriente não apresenta as mesmas qualidades de elasticidade e resistencia offerecidas pela borracha brasileira.

A borracha da «*Hevea*» é classificada commercialmente em 4 typos.

1.º — *Borracha Fina,* considerada a melhor do mundo e a de mais alto valor commercial.

2.º — *Borracha Entrefina.*

3.º — *Sernamby Virgem.*

4.º — *Sernamby Rama.*

PRODUCÇÃO DE BORRACHA NO BRASIL

ANNOS	TONELADAS	VALOR EM MIL REIS
1921	60.852	97.378:000$000
1922	24.851	77.553:000$000
1923	19.568	38.704:000$000
1924	21.000	63.000:000$000
1925	25.000	87.500:000$000
1926	29.350	92.225:000$000
1927	22.410	67.230:000$000
1928	27.876	69.690:000$000
1929	19.860	61.114:039$000

EXPORTAÇÃO DE BORRACHA DO BRASIL

ANNOS	TONELADAS	VALOR EM MIL REIS
1922	18.855	48.759:842$000
1923	17.995	81.177:143$000
1924	21.567	79.212:474$000
1925	23.536	191.803:317$000
1926	23.253	114.876:801$000
1927	26.161	115.008:123$000
1928	18.826	58.998:858$000
1929	19.860	61.114:039$000

Principaes Portos Exportadores

Manáos, Pará e Corumbá.

Principaes Paizes Compradores

Allemanha, Belgica, Estados Unidos, França, Grã-Bretanha, Italia e Uruguay.

BRASIL — ESTADOS PRODUCTORES DE BORRACHA

ESTADOS	1928/1929 Toneladas	1927/1928 Toneladas	1926/1927 Toneladas	1925/1926 Toneladas
Amazonas	10.400	17.276	8.500	8.200
Pará	2.560	3.400	10.100	10.000
Ceará	—	—	650	6.000
Rio Grande do Norte	—	—	160	150
Matto Grosso	1.200	—	3.000	5.000
Acre	5.700	7.200	—	—
Total	19.860	27.876	22.410	29.350

Cacáo

(*Theobroma cacao*)

É uma planta originaria do valle do Amazonas, onde são encontradas varias especies silvestres, desenvolvendo-se perfeitamente bem nas varzeas dos seus rios, principalmente do Madeira.

No Estado da Bahia se encontram as grandes plantações de cacáo do Brasil, sendo em Cannavieiras que as mesmas foram iniciadas com sementes trazidas da Amazonia.

O cacáo é cultivado nos municipios de Parintins, Itacoatiara, Maués e Uricurituba (Amazonas); Mocajuba, Santarém, Cametá e Obidos (Pará); Ilhéos, Jequié, Itabuna, Belmonte, Rio das Contas, Cannavieiras, Santarém, Porto Seguro e Valença (Bahia); e no de Linhares (Espirito Santo).

O fructo commum tem, em média, 39-40 amendoas; o peso do cacáo, preparado fresco, corresponde a 10,4 % do peso do fructo, 52,6 % do peso da amendoa fresca e 43,3 % da amendoa fermentada.

Para se obter um kilo de cacáo secco ha necessidade de 23 a 24 fructos.



OS FRUCTOS DO CACAOEIRO, COM CUJAS SEMENTES PREPARAM O CHOCOLATE, DESENVOLVEM-SE DE MANEIRA CARACTERISTICA, JUNTO AO TRONCO DA ARVORE.

No Brasil, o cacaoeiro começa a produzir depois do terceiro anno, regulando mil kilos a colheita por mil pés, do producto preparado.

A area cultivada com o cacaoeiro na Bahia é de cerca de 167.635 hectares, divididos pelos seguintes municipios:

MUNICIPIOS	HECTARES	N. DE PÉS	MEDIA DA PROD. POR 1000 PÉS
Ilhéos	63.732	44.612.120	35 arrobas
Jequié	41.808	29.266.078	35 »
Belmonte	20.000	14.000.000	60 »
Rio das Contas	15.000	10.513.704	38 »
Cannavieiras	12.000	7.500.000	80 »
Santarém	3.332	2.332.000	38 »
Porto Seguro	448	313.782	35 »
Valença	287	200.720	20 »
Diversos	11.028	7.720.000	40 »
Total	167.635	116.458.404	

O numero de arvores que cobrem esta superficie é, pois, de 116.458.404 cacaoeiros.

PRODUCÇÃO TOTAL DE CACÁO NO BRASIL

1921	61.052.000 kilos
1922	41.679.000 »
1923	51.963.000 »
1924	69.709.000 »
1925	58.241.660 »
1926	51.117.000 »
1927	69.480.000 »
1928	72.395.000 »
1929	79.861.000 »

EXPORTAÇÃO TOTAL DO CACÁO

ANNOS	BRASIL Kilos	BAHIA (cooperação da) Kilos
1921	42.883.235	39.948.000
1922	45.279.222	41.422.000
1923	65.328.753	63.552.000
1924	68.874.380	66.945.000
1925	64.525.515	62.716.000
1926	63.310.278	62.055.800
1927	75.542.983	74.693.316
1928	72.397.621	70.903.585
1929	65.557.546	63.203.703

VALORES DA EXPORTAÇÃO DO CACÁO NO BRASIL

ANNOS	VALOR EM MIL REIS
1922	68.280:783$000
1923	93.134:531$000
1924	98.173:655$000
1925	99.810:190$000
1926	103.644:368$000
1927	187.417:894$000
1928	148.966:495$000
1929	104.943:880$000

PRODUCÇÃO MUNDIAL DE CACÁO

REFERENCIA : 1928

	SACCAS DE 60 KILOS	PORCENTAGEM
Accra	3.722.300	45 %
Brasil	1.229.323	15 %
Nigeria	831.450	11 %
Trinidade	436.650	5,3 %
Guayaquil	321.660	3,8 %
S. Domingos	315.200	3,8 %
Venezuela	284.700	3,4 %
S. Thomé	244.250	2,7 %
Diversos	813.300	10 %
Total	8.198.833	

PRODUCÇÃO DE CACÁO NO BRASIL

1929

ESTADOS	SACCAS DE 60 KILOS	PORCENTAGEM	PRODUCÇÃO EM 1929 TONELADAS
Bahia	1.205.823	97,2 %	77.825
Espirito Santo	2.600	0,4 %	175
Amazonas	4.400	0,5 %	650
Pará	16.500	1,9 %	1.031

DESTINO DA EXPORTAÇÃO DO CACÁO DO BRASIL

1928

Estados Unidos	39.546.910	58,0 %
Allemanha	8.246.920	11,0 %
Hollanda	4.893.908	6,5 %
França	4.665.648	6,2 %
Argentina	4.244.439	5,6 %
Italia	2.297.100	3,0 %
Suecia	1.427.100	1,7 %
Dinamarca	1.366.020	1,5 %
Belgica	1.033.267	1,3 %
Columbia	1.312.375	1,2 %
Diversos	3.363.934	4,0 %
Total	72.397.621 kilos ou 1.206.577 saccas.	

A COOPERAÇÃO DO CACÁO NO VALOR TOTAL DA EXPORTAÇÃO DA BAHIA

ANNOS	VALOR DA EXPORTAÇÃO TOTAL	DO CACÁO	PORCENTAGEM
1922	174.722:000$	63.286:000$	36 %
1923	233.286:000$	90.272:000$	38 %
1924	255.978:000$	94.882:000$	37 %
1925	281.085:000$	96.273:000$	34 %
1926	250.529:000$	101.898:000$	40 %
1927	342.230:000$	153.004:000$	54 %
1928	335.700:000$	145 000:000$	43 %

CONSUMO MUNDIAL DO CACÁO

REFERENCIA: 1928

Estados Unidos	2.290.000	37 %
Allemanha	1.321.000	16 %
Inglaterra	986.650	13 %
Hollanda	765.500	10 %
França	686.630	8 %
Suissa	133.300	2 %
Diversos	1.200.000	14 %
	8.013.080 saccas de 60 kilos.	

Principaes Portos Exportadores de cacáo

Manáos, Itacoatiara, Pará, Bahia, Ilhéos, Rio de Janeiro.

Principaes Paizes Compradores de Cacáo

Allemanha, Argentina, Belgica, Colombia, Dinamarca, Estados Unidos, França, Grã Bretanha, Hollanda, Italia, Noruega, Suecia e Uruguay.

CACÁO

ZONAS PRODUCTORAS

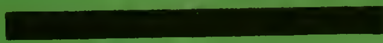
AMAZONAS
PARÁ
MARANHÃO
CEARÁ
R.G.NORTE
PARAHYBA
PIAUHY
PERNAMBUCO
ALAGÔAS
SERGIPE
ACRE
GOYAZ
BAHIA
MATTO-GROSSO
MINAS-GERAES
E.SANTO
R.DE JANEIRO
S.PAULO
PARANÁ
S.CATHARINA
R.G.DO SUL

CABOOS ALBERTO GONÇALVES 1930

■ = 3.000 TNS.

PRINCIPAES PRODUCTORES

1928 - 1929

BAHIA 
PARÁ 
AMAZONAS 
E. SANTO 

Café

(*Coffea Arabica*)

Esta rubiacea constitue a maior riqueza agricola do Brasil. É, principalmente, nos Estados de S. Paulo, Minas Geraes, Rio de Janeiro, Espirito Santo, Bahia Paraná e Pernambuco, onde se encontram os grandes cafesaes do paiz, que representam um conjuncto de mais de 2 bilhões de pés, cobrindo uma area superior a 2.430.000 hectares.

Embóra seja uma planta originaria da Alta Ethiopia, e que para o Brasil só tenha sido transplantada em 1723, produz admiravelmente bem nos Estados citados, com safras compensadoras, como em parte alguma do mundo.

O incremento desta cultura, foi tal, que ella constitue hoje a base da economia nacional.

O Brasil é, actualmente, o maior centro productor de café, concorrendo elle com 2/3 do total necessario ao consumo mundial.

O surprehendente progresso de São Paulo é o reflexo dos seus cafesaes, que occupam 1.400.000 hectares de terras.

O confronto entre o valôr total da exportação nacional e o valôr da cooperação do café, evidencia que a preciosa rubiacea concorre com mais de 70 % do ouro que, annualmente, se incorpora ás riquezas do paiz, e ... de ex...

Ger... duzir ... anno ...

O s... do 7.º ... lante entre ... Com a edade ... declinando até a... possivel mantel-as c... por meio de adubaçõe...

São muitas as varieda... cultivadas no Brasil, sendo as s... mais encontradas em S. Paulo: «Cr... «Bourbon», «Maragogipe», «Amar... «Botucatú», «Java» e «Murta».

***

Depois de colhido, é o café t... para os terreiros e em seguida... a *tratamentos* preliminares, c... gem», «despolpamento» e «seccag... de ser *beneficiado*.

Nos portos de embarque, é que ... ducto recebe a classificação com... depois de seleccionado e dividido, ... nicamente, em typos.

PRINCIPAES MUNICIPIOS QUE CULTIVAM O CAFÉ NO BRASIL

SÃO PAULO :

MUNICIPIOS	CAFEEIROS
Ribeirão Preto	32.000.000
Rio Preto	25 200.000
Jaboticabal	25.000.000
Pirajuhy	24.500.000
Campinas	24.000.000
Jahú	22.400.000
Taquaritinga	22.000.000
Amparo	18.760.000
São Simão	18.600.000
São Carlos	18.300.000

MINAS GERAES :

Muriahé	20.800.000
Theophilo Ottoni	20.600.000
Carangola	19.200.000
Ponte Nova	19.200.000
Monte Santo	15.500.000
S. Sebastião do Paraiso	15.500.000
Além Parahyba	12.600.000
Mar de Hespanha	12.500 000
Juiz de Fóra	12.500.000
Caratinga	12.500.000
Cataguazes	10.500.000

	29.138.000
	27.761.000
	20.829.000
	19.362.000
	18.171.000
	10.460.000
	10.111.000
	9.159.000
	8.779.000

	52.304.000
	21.511.390
	19.912.000
	14.518.000
	12.344 000
	11.204.000
..a	10.225.000
	10.161.000
	7.816.000
	7.787.000

Jequié	13.000.000
Affonso Penna	11.700.000
Maracás	10.000.000
Amargosa	3.900.000
S. Antonio de Jesus	3.900.000
taocara	3.000.000
.reia	2.600.000
oções	2.600.000
ınta Ignez	2.100.000
aguaquara	1.900.000

NAMBUCO:

Bonito	10.600 000
Garanhuns	8.500.000
Bom Jardim	7.700.000
Caruarú	5 900.000
Bom Conselho	5.000.000
Bezerros	4.200.000
Taquaretinga	4.050.000
Brejo	2.920.000
Correntes	2.500.000
Canhotinho	2.300.000
Timbaúba	2.040.000
Altinho	1.800.000

PARANÁ:

Ribeirão Claro	8.722.000
Jacarésinho	8.000.000
Cambará	5.600.000
S. Antonio da Platina	5.600.000
Thomazina	2.250.000
Sertãnopolis	2.000.000
Colonia Mineira	1.600.000
S. José da Boa Vista	1.400.000
Carlopolis	500.000

GOYAZ:

Catalão	2.000.000
Annapolis	1.700.000
Pilar	1.000.000
Itaborahy	800.000
Corumbá	700 000
Pouso Alto	600.000
Santa Luzia	500.000



FLORES E FRUCTOS DO CAFE' — TAMANHO NATURAL

CAFEEIROS EXISTENTES NO BRASIL

(ESTIMATIVA DE JUNHO DE 1929)

ESTADOS	N. DE PÉS		Producção média por 1.000 pés
São Paulo	1.180.983.000	45,8 %	52 arrobas
Minas Geraes	623.570.000	24,1 %	45 »
Espirito Santo	237.934.899	9,2 %	46 »
Rio de Janeiro	274.290.247	10,8 %	35 »
Bahia	71.206.000	2,8 %	60 »
Pernambuco	66.082.600	2,5 %	19 »
Paraná	33.672.000	1,3 %	150 »
Diversos	92.120.000	3,5 %	
Total	2.579.858.746	100,0 %	

SAFRAS DE CAFÉ — 1888-89 A 1928-29

PERIODOS	SACCOS DE 60 KILOS 1.000		
	BRASIL	OUTROS PAIZES	TOTAL
1888—89	7.015	3.819	10.834
1889—90	4.482	4.215	8.697
1890—91	5.592	4.790	10.382
1891—92	7.505	4.427	11.932
1892—93	6.661	4.574	11.235
1893—94	6.269	4.311	10.580
1894—95	7.242	4.257	11.499
1895—96	6.007	4.546	10.553
1896—97	9.298	4.651	13.949
1897—98	11.213	4.840	16.053
1898—99	9.447	4.405	13.852
1899—00	9.564	4.380	13.944
1900—01	11.373	3.788	15.161
1901—02	16.283	3.646	19.929
1902—03	12.994	4.499	17.493
1903—04	11.193	4.628	15.821
1904—05	10.597	3.820	14.417
1905—06	11.055	3.480	14.535
1906—07	20.409	3.728	24.137
1907—08	11.349	3.482	14.831
1908—09	13.039	3.527	16.566
1909—10	15.440	3.530	18.970
1910—11	10 945	3.780	14.725
1911—12	13.115	4.446	17.561
1912—13	12.111	4.265	16.376
1913—14	14.425	5.284	19.709
1914—15	13.497	5.053	18.550
1915—16	15.981	4.534	20.515
1916—17	12.783	3.951	16.734
1917—18	15.816	3.011	18.827
1918—19	9.859	4.500	14.359
1919—20	7.605	7.681	15.286
1920—21	14.497	5.787	20.284
1921—22	12.862	6.296	19.158
1922—23	10.194	5.705	15.899
1923—24	14.864	6.868	21.732
1924—25	13.721	6.762	20.483
1925—26	14.009	7.047	21.056
1926—27	14.184	7.068	21.252
1927—28	28.334	8.003	36.337
1928—29	23.172	9.150	31.322

EXPORTAÇÃO DE CAFÉ DO BRASIL

ANNOS	Saccas	Percentagem em relação a 1920
1920	11.524.780	—
1921	12.368.612	Mais 7 %
1922	12.672.536	» 10 %
1923	14.465.582	» 26 %
1924	14.226.482	» 23 %
1925	13.480.000	» 17 %
1926	13.751.472	» 19 %
1927	15.115.061	» 31 %
1928	13.881.000	» 20 %
1929	14.280.815	» 24 %
	Libras esterlinas	
1920	52.821.852	—
1921	34.693.821	Menos 34%
1922	44.242.202	» 16%
1923	47.077.864	» 11%
1924	71.833.002	Mais 36%
1925	74.032.056	» 40%
1926	69.581.885	» 32%
1927	62.689.000	» 19%
1928	69.701.000	» 32%
1929	67.306.000	» 27,4%

EXPORTAÇÃO POR PORTOS — CAFÉ

Saccas

	1922	*1923*	*1924*	*1925*
Pernambuco	65.196	95.228	60.733	94.919
Bahia	201.839	219.543	259.081	246.746
Victoria	658.560	655.061	832.264	864.786
Rio	3.410.957	3.817.543	3.526.741	3.244.089
Santos	8.307.729	9.668.233	9.505.808	9.101.065
Paranaguá	4	215	29.521	27.628
Diversos	6.251	10.759	12.334	2.722

	1926	*1927*	*1928*	*1929*
Pernambuco	181.899	106.451	79.314	102.388
Bahia	341.168	256.212	417.563	317.940
Victoria	800.646	950.526	1.023.359	1.216.132
Rio	3.127.026	3.267.502	2.809.678	2.741.071
Santos	9.218.311	10.284.539	8.955.041	9.311.508
Paranaguá	73.654	212.899	443.451	301.070
Diversos	8.776	36.933	152.739	290.706

CONFRONTO DA EXPORTAÇÃO DO CAFÉ DO BRASIL E SEU VALOR COM A EXPORTAÇÃO TOTAL DO PAIZ

ANNOS / YEARS	EXPORTAÇÃO TOTAL E SEU VALOR		Percentagem do valor do café
	Valor em Rs. papel	Equivalente em £	
1920	1.752.411:000$	107.521.000	49,1 %
1921	1.709.722:000$	58.587.000	59,6 %
1922	2.332.084:000$	68.578.000	64,4 %
1923	3.297.033:000$	73.184.000	64,4 %
1924	3.863.554:000$	95.103.000	76,3 %
1925	4.021.961:000$	102.875.000	72,1 %
1926	3.190.559:000$	94.254.000	73,8 %
1927	3.644.118:000$	88.689.000	70,6 %
1928	3.970.273:000$	97.426.000	71,5 %
1929	3.860.481:000$	94.834.000	66,8 %

CAFÉ

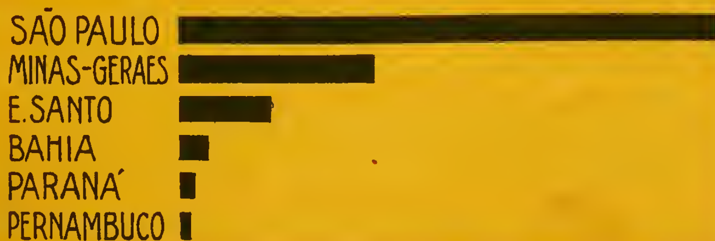
ZONAS PRODUCTORAS

AMAZONAS
PARÁ
MARANHÃO
CEARÁ
R.G. NORTE
PARAHYBA
PIAUHY
PERNAMBUCO
ALAGÔAS
SERGIPE
ACRE
GOYAZ
BAHIA
MATTO-GROSSO
MINAS-GERAES
E. SANTO
RIO DE JANEIRO
PARANÁ
S. CATHARINA
R.G. DO SUL
CARLOS ALBERTO GONÇALVES

■ = 500.000 S/cs.

PRINCIPAES PRODUCTORES

1928 – 1929



EXPORTAÇÃO DE CAFÉ PARA O EXTERIOR, POR PORTOS DE DESTINO, NOS ANNOS DE 1928 E 1929

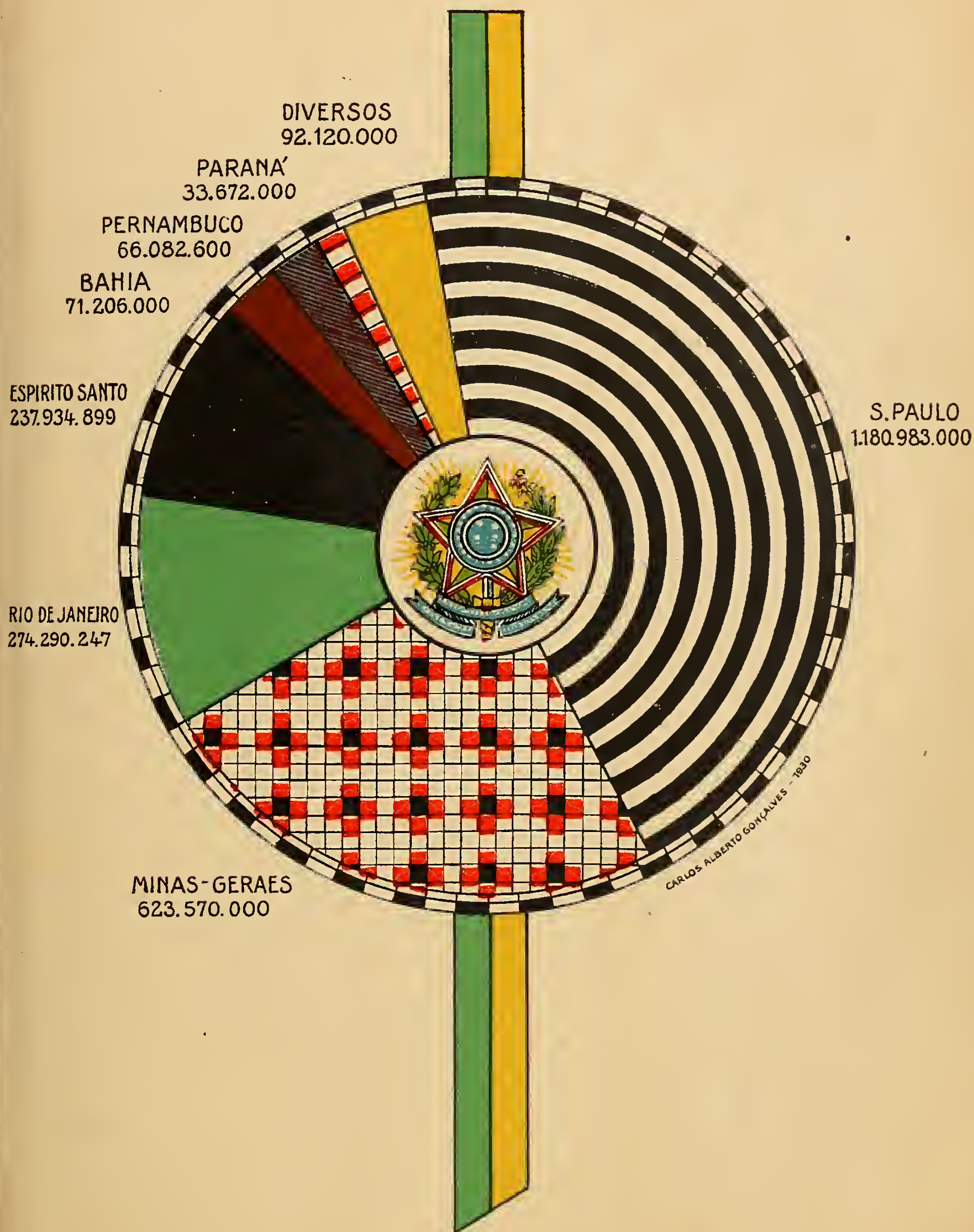
PORTOS DE DESTINO	SACCAS		VALOR A BORDO NO BRASIL EM MIL RÉIS, PAPEL		PERCENTAGEM SOBRE O VALOR TOTAL	
	1929	1928	1929	1928	1929	1928
AFRICA						
Argelia..	196.227	150.564	29.962:646$	25.813:282$	1,1	1,0
Cabo Verde..	—	—	—	—	—	—
Canarias	12.940	13.355	1.921:272$	2.292:154$	0,1	0,1
Ceuta	4.733	3.450	670:562$	606:704$	—	—
Egypto.	85.948	68.212	12.289:102$	12.837:723$	0,4	0,5
Madeira	30	2	3:111$	306$	—	—
Marrocos	14.895	6.462	2.346:831$	1.125:059$	0,1	—
Mauricia	—	—	—	—	—	—
Melilla.	4.769	2.826	688:397$	493:144$	—	—
Moçambique	17.331	17.280	2.684:917$	2.975:336$	0,1	0,1
Senegal	751	460	109:596$	77:340$	—	—
Sud. Afr. Ingleza	2.906	2.135	368:636$	368:494$	—	—
Tanger.	2.149	628	340:624$	110:362$	—	—
Tripoli	1.762	1.252	277:065$	210:985$	—	—
Tunis	16.838	9.648	2.481:280$	1.680:967$	0,1	—
União S. Africana	174.728	165.769	26.814:515$	28.678:610$	1,0	1,0
Total.	536.007	442.041	81.028:554$	77.270:466$	2,9	2,7
AMERICA DO NORTE E CENTRAL						
Barbados	1.835	1.605	258:259$	275:763$	—	—
Canadá	36.702	32.030	7.309:527$	6.953:458$	0,3	0,2
Cuba	3.200	250	601:014$	38:192$	—	—
Estados Unidos	7.114.185	7.274.201	1.418.683:880$	1.556.997:501$	51,8	54,8
Trindade	—	—	—	—	—	—
Total.	7.155.922	7.308.086	1.426.852:680$	1.564.264:914$	52,1	55,0
AMERICA DO SUL						
Argentina	573.930	459.765	102.788:082$	85.708:798$	3,7	3,0
Bolivia.	80	66	13:965$	13:397$	—	—
Chile	63.422	57.238	9.744:313$	9.772:743$	0,4	0,4
Colombia	—	—	—	—	—	—
Ilhas Falkland	20	—	2:666$	—	—	—
Paraguay	1.075	—	148:156$	—	—	—
Perú	—	5	—	1:015$	—	—
Uruguay	67.804	39.644	11.313:037$	6.863:851$	0,4	0,3
Total.	706.331	556.718	124.010:219$	102.359:804$	4,5	3,7
Total geral da America.. ..	7.862.253	7.864.804	1.550.862:899$	1.666.624:804$	56,6	58,7

EXPORTAÇÃO DE CAFÉ PARA O EXTERIOR, POR PORTOS DE DESTINO, NOS ANNOS DE 1928 E 1929

PORTOS DE DESTINO	SACCAS		VALOR A BORDO NO BRASIL EM MIL RÉIS PAPEL		PERCENTAGEM SOBRE O VALOR TOTAL	
	1929	1928	1929	1928	1929	1928
ASIA						
China	35	42	2:100$	9:051$	—	—
Chypre.	2.823	500	368:978$	86:974$	—	—
Japão	2.321	2.419	487:177$	497:058$	—	—
Palestina	2.006	375	313:667$	60:633$	—	—
Rhodes	1.501	1.153	213:167$	193:425$	—	—
Syria	3.870	1.312	575:581$	243:809$	—	—
Turquia Asiatica	10.24	3.622	1.417:394$	620:970$	0,1	—
Total.	22.802	9.423	3.378:064$	1.702:920$	0,1	—
EUROPA						
Allemanha	807.401	1.028.147	159.744:776$	212.702:115$	5,8	7,6
Belgica.	348.337	321.415	68.015:609$	62.701:596$	2,5	2,2
Bulgaria	995	1.113	152:856$	202:027$	—	—
Creta	1.187	250	175:246$	42:890$	—	—
Dantzig	16.820	5.507	2.929:561$	1.005:633$	0,1	—
Dinamarca	184.884	155.818	37.130:257$	33.157:211$	1,4	1,2
Finlandia	83.742	78.118	13.726:585$	13.927:913$	0,5	0,5
Fiume	326	1.978	62:214$	353:059$	—	—
França	1.978.809	1.546.430	379.650:628$	295.714:068$	14,0	10,4
Gibraltar	3.600	4.452	577:326$	801:442$	—	—
Grã Bretanha	6.631	9.558	1.364:929$	1.925:173$	—	0,1
Grecia	23.940	14.526	3.628:504$	2.495:186$	0,1	0,1
Hespanha	148.540	97.948	25.182:462$	17.655:661$	0,9	0,6
Hollanda	811.323	866.220	158.814:685$	178.498:997$	5,8	6,3
Italia	868.014	893.645	146.674:297$	164.858:031$	5,4	5,8
Malta	8.785	3.400	1.252:583$	595:353$	—	—
Noruega	35.247	31.366	6.031:756$	6.184:310$	0,2	0,2
Portugal	24.073	21.675	3.668:135$	3.721:350$	0,2	0,2
Rumania	7.368	4.377	1.109:536$	783:830$	—	—
Suecia..	423.299	428.859	84.122:995$	88.862:537$	3,1	3,1
Turquia-Européa	29.680	25.747	4.454:968$	4.422:309$	0,2	0,2
Yugo Slavia..	41.602	23.998	6.305:649$	4.174:694$	0,2	0,1
Total.	5.859.753	5.565.052	1.104.800:569$	1.094.788:375$	40,4	38,6
OCEANIA						
Nova Zelandia	—	125	—	28:117$	—	—
Total.	—	125	—	28:117$	—	—
Total geral	14.280.815	13.881.445	2.740.073:314$	2.840.414.596$	100,0	100,0

CAFEEIROS EXISTENTES NO BRASIL

TOTAL: 2.579.858.746



PERCENTAGEM DO CAFÉ EMBARCADO PELOS PORTOS DO BRASIL

PORTOS DE EMBARQUE	1928 o/o	1929 o/o
Recife	0,5	0,5
Bahia	2,5	1,8
Victoria	6,2	6,7
Rio	16,9	15,5
Santos	70,2	71,7
Paranaguá	2,7	1,9
Diversos	1,0	1,9
	100,0	100,0

PRODUCTORES DE CAFÉ NO MUNDO

1928

PAIZES	N. DE PÉS
Brasil	2.579.858.746
Colombia	300.000.000
Venezuela	133.000.000
Equador	7.680.000
Goyana Hollandeza	4.440.000
Goyana Ingleza	818.400
Perú	3.600.000
Guatemala	75.250.000
Salvador	72.000.000
Costa Rica	32.000.000
Nicaragua	27.960.000
Honduras	5.400.000
Mexico	80.000.000
Haiti	63.600.000
Porto Rico	54.600.000
Jamaica	8.000.000
S. Domingos	6.000.000
Cuba	27.240.000
Indias Hollandezas	129.240
India Ingleza	25.000.000
Angola	14.400.000
Africa Oriental Ingleza	28.275.000
Madagascar	20.082.699

CONSUMO DO CAFÉ NO MUNDO

1920 A 1929

ANNOS	CONSUMO EM SACCAS DE 60 KILOS		
	No Mundo	Do Brasil	De diversos paizes
1920—21	18.462.000	12.436.000 67,3 %	6.026.000 32,7 %
1921—22	19.717.000	12.864.000 65,5 %	6.853.000 34,8 %
1922—23	19.162.000	12.959.000 67,6 %	6.203.000 32,4 %
1923—24	22.036.000	15.322.000 69,5 %	6.714.000 30,5 %
1924—25	20.506.000	13.682.000 66,7 %	6.824.000 33,3 %
1925—26	21.705.000	14.565.000 67,1 %	7.140.000 32,9 %
1926—27	21.298.000	14.276.000 67,0 %	7.022.000 33,0 %
1927—28	23.536.000	15.766.000 66,9 %	7.770.000 33,1 %
1928—29	22.479.607	13.881.162 61,9 %	8.598.162 39,1 %

CONSUMO DE CAFÉ «PER CAPITA»

PAIZES	KILOGRAMMA
1 — Dinamarca	7,720
2 — Suecia	7,139
3 — Noruega	7,120
4 — Estados Unidos	6,020
5 — Belgica	5,500
6 — Hollanda	4,890
7 — França	4,500
8 — Argentina	3,777
9 — Suissa	3,380
10 — Australia	3,000
11 — Uruguay	2,260
12 — Allemanha	2,200
13 — Austria	1,260
14 — Chile	1,250
15 — Italia	1,180
16 — Hespanha	1,170
17 — Grecia	1,040
18 — Tchecoslovaquia	0,980
19 — Yugoslavia	0,780
20 — Hungria	0,450
21 — Inglaterra	0,370
22 — Polonia	0,260
23 — Japão	0,230

Canna de Assucar

(Saccharum officinarum)

A canna de assucar é uma graminea muito cultivada no Brasil, onde encontra todos os factores naturaes para um completo cyclo economico.

Existem zonas no paiz, tão apropriadas ao seu cultivo, que touceiras com mais de vinte annos de idade, ainda proporcionam safras compensadoras.

É principalmente nos Estados de Pernambuco, Ceará, Parahyba, Alagôas, Sergipe, Bahia, Minas Geraes, Rio de Janeiro e São Paulo, onde mais cuidam desta cultura e tambem da sua industrialisação.

Uzinas dotadas dos mais recentes melhoramentos, funccionam em varios Estados, com safras annuaes que já excedem ás necessidades internas do paiz, dando como consequencia, a exportação do assucar.

No Norte, a colheita da canna de assucar, tem inicio no mez de Setembro, emquanto que no Sul, é depois de Maio que as safras dão logar ao trabalho das uzinas.

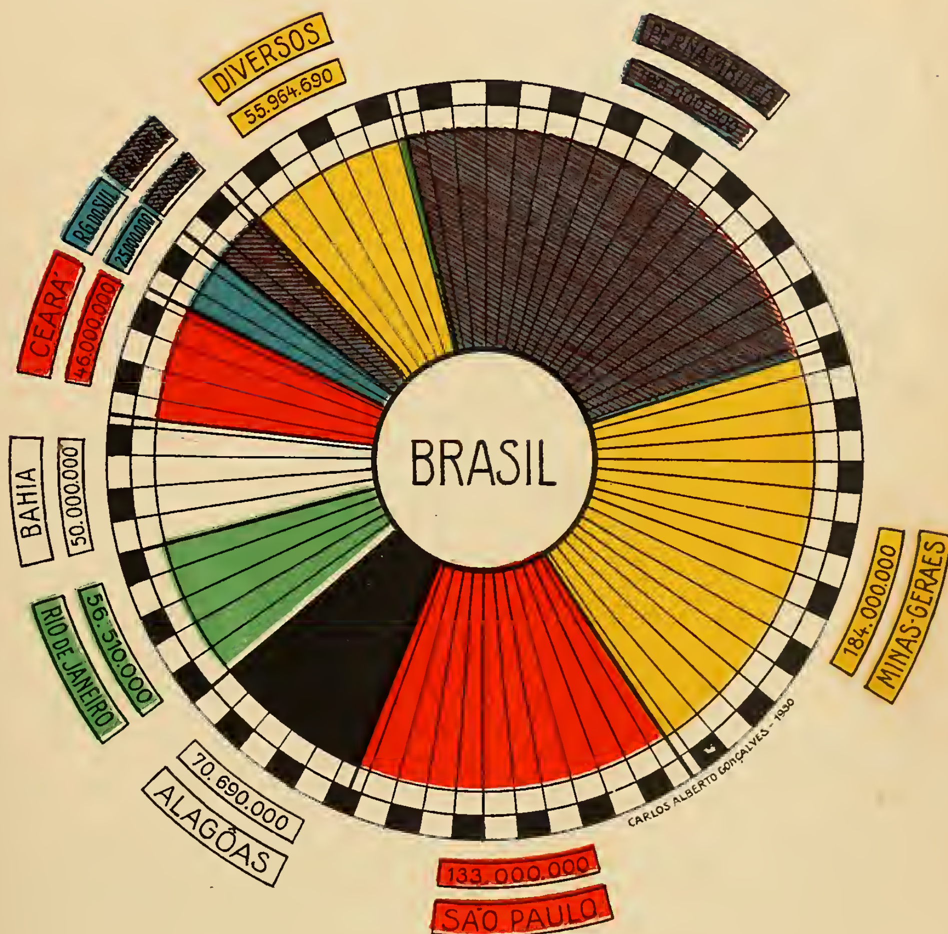
Ao lado do preparo do assucar, desenvolve-se a industria do alcool que é um producto de distillação dos melaços resultantes da fabricação do assucar, ou da fermentação directa do caldo da canna.

Grande parte da população sertaneja do Brasil, prepara o assucar necessario ao seu consumo, embóra rudimentarmente, fabricando um producto inferior ou então «rapaduras».

A média da producção da canna de assucar no Brasil, oscilla de 45 a 65 toneladas por hectare.

O rendimento em saccharose, nas uzinas de Campos, é de 6,5 %, tendo a sua canna de 12 a 13 %, havendo assim, uma perda de 6 % durante a marcha industrial. A riqueza da canna em Pernambuco attinge a 16 %.

ASSUCAR DE CANNA



ESTADOS PRODUCTORES

PRODUCÇÃO DE ASSUCAR NO BRASIL

ANNOS	Toneladas	Contos de reis
1921	645 516	437.509
1922	826.405	418.202
1923	761.353	552.947
1924	812.492	617.494
1925	831.482	831.482
1926	887.415	887.415
1927	850.565	680.452
1928	836.537	669.229
1929	987.823	691.476

PRODUCÇÃO BRASILEIRA DE ASSUCAR — 1928-1929

POR ESTADOS

	Toneladas
Amazonas	200
Pará	588
Maranhão	10.930
Piauhy	7.000
Ceará	32.000
Rio Grande do Norte	9.300
Parahyba	31.120
Pernambuco	325.800
Alagôas	95.000
Sergipe	48.000
Bahia	31.640
Espirito Santo	21.000
Rio de Janeiro	114.110
São Paulo	84.000
Paraná	4.800
Santa Catharina	7.415
Rio Grande do Sul	4.730
Minas Geraes	136.500
Goyaz	19.000
Matto Grosso	3.400
Acre	1.290
Total	987.823

PRODUCÇÃO MUNDIAL DE ASSUCAR

ANNOS	TONELADAS EM BRUTO			PERCENTAGEM	
	Producção total	Canna	Beterraba	Canna	Beterraba
1902—03	9.900	3.890	6.010	39,3	60,7
1909—10	12.766	6.177	6.589	48,3	51,7
1912—13	15.597	6.706	8.891	43,9	56,1
1918—19	13.485	9.602	3.883	71,2	28,8
1924—25	22.066	13.750	8.316	62,2	37,8
1927—28	23.167	14.018	9.149	60,5	39,5
1928—29	25.417	15.888	9.579	62,4	37,6

Castanha do Pará

(*Bertholetia excelsa*)

As castanheiras do Pará são representadas por arvores muito altas, abundantissimas em certas zonas da região amazonica, constituindo assim uma das suas maiores riquezas.

A grande acceitação que as amendoas desta castanha vão tendo nos mercados estrangeiros, notadamente na America do Norte, tem dado, como consequencia, notavel impulso na sua exploração, que já começa a ser regularizada agricola e mesmo commercialmente.

Além de encerrarem excellente oleo comestivel, quando fresco, bôa parte das castanhas do Pará é utilisada na confecção de doces, bonbons etc., substituindo vantajosamente as amendoas e nozes européas.

Cada fructo (ouriço) chega a pesar 2 kilos e encerra até 25 sementes ou castanhas, levando 15 mezes da flôr ao amadurecimento.

Apezar de serem as arvores muito altas, a colheita é, entretanto, facil, por isso que, uma vez maduros, os fructos desprendem-se das arvores e são colhidos no chão.

Depois de analyses feitas com muito rigor, as quaes constataram as excepcionaes qualidades da castanha do Brasil, o seu commercio tomou vulto, sendo o mesmo feito principalmente com os Estados Unidos (60 %) e Europa (40 %).

O Governo do Estado do Pará tem tomado ultimamente medidas severas, no sentido de só ser exportado um producto novo, seleccionado e em perfeito estado.

PRODUCÇÃO DE CASTANHAS — BRASIL

1920	19.668.000 litros
1921	50.060.770 »
1922	67.823.900 »
1923	46.432.600 »
1924	72.120.600 »
1925	33.002.800 »
1926	69.897.300 »
1927	72.180.000 »
1928	75.460.000 »
1929	43.200.000 »

EXPORTAÇAO DE CASTANHAS

ANNOS	KILOS	VALOR EM MIL RÉIS
1921	22.148.631	25.889:964$000
1922	34.575.583	37.772:195$000
1923	23.443.203	45.103:095$000
1924	35.437.112	62.458:239$000
1925	16.079.220	39.917:103$000
1926	34.046.239	32.701:036$000
1927	15.275.145	28.722:881$000
1928	20.666.162	38.097:395$000
1929	32.246.200	37.216:165$000

Principaes regiões productoras de castanhas

Acará, Ilhas, Anapú, Xingú, Maracá, Tocantins, Jary, Tapajóz, Alemquer, Monte Alegre, Faro, Obidos, e Trombeta, nos Estados do Amazonas, Matto Grosso e Territorio do Acre.

Principaes portos de exportação

Manáos, Itacoatiara, Pará e Rio de Janeiro.

Principaes paizes Importadores

Allemanha, Estados Unidos e Grã Bretanha.

SYSTEMA DE MEDIÇÃO DOS DIFFERENTES TYPOS DE CASTANHAS DO PARÁ, USADO PELOS COMPRADORES AMERICANOS

N. de Castanhas por:	Ilhas Anapú Xingú	Tocantins	Jary	Cajary Maracá	Tapajoz-Alemquer	Trombetas
Libra Ingleza (454 grs.).	51/58	48/52	45/51	45/50	55/64	38/42
Litro mais 10 %	56/60	53/57	50/60	50/55	61/71	42/46
Decalitro	620/700	600/620	600/620	580/620	700/750	480/500



A CASTANHA DO PARÁ, NATIVA NO VALLE DO AMAZONAS, PRODUZ FRUCTOS CUJAS AMENDOAS TEEM PROPRIEDADES ALIMENTICIAS E INDUSTRIAES.

BRASIL — PRODUCÇÃO DE CASTANHAS

ESTADOS	1928-929	1927-928	1926-927	1925-926
Amazonas	8.100	8.126	13.500	13.500
Pará	13.500	27.156	18.100	16.500
	21.600	35.282	31.600	30.000

Carnaúba

(*Copernicia cerifera*)

Existem no Brasil, principalmente nos Estados do Rio Grande do Norte, Parahyba, Piauhy, Pará, Pernambuco, Ceará, Goyaz e Matto Grosso, grandes extensões cobertas por uma palmeira conhecida vulgarmente por «Carnaúba» e que tem a classificação botanica de «Copernicia cerifera», Mart.

Attingem essas palmeiras a grandes alturas, até mesmo 80 palmos. São aproveitadas para fins diversos: o tronco é utilisado na construcção de cercas e curraes. A parte superior, onde se acham presas as palmas, é aproveitada para a extracção de um palmito muito alimenticio. As folhas servem para o fabrico de abanos, chapéos, bolsas, esteiras, coberturas de casas, etc. As hastes são utilisadas para rêdes de pescaria. Dos fructos, torrados, fabrica-se uma bebida de uso corrente entre os sertanejos.

A exploração mais importante da carnaúbeira, entretanto, é a da cêra extrahida das suas folhas. A colheita das folhas e «olhos» para a extracção da cêra e preparo de chapéos, esteiras, bolsas, vassouras, etc., é feita duas vezes, por anno, de Agosto a Outubro e de Janeiro a Março. 80 arvores proporcionam 15 kilos de cêra, cujo valor oscilla, conforme a qualidade, sendo a «arenosa», a mais barata, e a «flôr» a mais cara.

EXPORTAÇÃO DE CÊRA DE CARNAÚBA

ANNOS	KILOS	VALOR EM MIL RÉIS
1922	5.004.648	14.138:292$000
1923	4.341.272	14.014:903$000
1924	4.991.801	16.578:070$000
1925	5.114.591	19.769:620$000
1926	5.768.000	23.456:025$000
1927	7.033.520	31.656:764$000
1928	6.980.762	28.624:857$000
1929	6.432.686	24.765:864$000

Principaes portos exportadores: Ilha do Cajueiro, Fortaleza, Pernambuco, Bahia e Rio de Janeiro.

Principaes paizes importadores: Allemanha, Belgica, Estados Unidos França, Grã-Bretanha, Hollanda e Italia.

A producção de cêra de carnaúba, na safra de 1928-1929, foi estimada em 6.735 toneladas.

Centeio

(*Secale cereale*)

Este cereal assemelha-se muito ao trigo, substituindo-o entre os povos do norte da Europa. Entre nós, a sua cultura tem tomado incremento nos tres Estados sulinos, onde o elemento estrangeiro tem se localisado, sendo muito apreciado o «pão preto» preparado com o centeio, notadamente pelas colonias allemãs e polonezas.

É menos exigente do que o trigo e mais resistente á praga da *ferrugem,* o que torna a sua cultura francamente economica.

O seu colmo tambem encontra applicação nas fabricas de palhões de garrafas, produzindo, cada mil metros quadrados de terreno, 500 kilos brutos, sendo 350 de colmos e 150 de sementes.

PRODUCÇÃO DE CENTEIO

ESTADOS	1927	1928	1929
Paraná	6.259.000	6.769.000	6.600.000
Santa Catharina	4.700.000	2.360.000	2.251.000
Rio Grande do Sul	3.000.000	2.538.000	6.700.000

Cevada

(*Hordeum vulgaris*)

Esta graminea é, geralmente, semeada nos mezes de maio e junho para ser colhida depois de novembro.

A producção nacional, estimada, nas ultimas safras, em 10 milhões de kilos, é insufficiente para o consumo das nossas fabricas de cerveja, pois o seu malte é um dos constituintes desta bebida.

Os Estados do Paraná, Santa Catharina e Rio Grande do Sul, são os unicos que a cultivam intensivamente, existindo em Curityba uma grande maltaria que muito se interessa pela cultura deste cereal.

O seu rendimento, por hectare, é de 700 a 1.000 litros, sendo as variedades de «4-6 filas» as mais semeadas.

PRODUCÇÃO DA CEVADA

ESTADOS	1926/927	1927/928	1928/929
Paraná	1.002.000	901 000	937.000
Santa Catharina	178.000	127.000	132.000
Rio Grande do Sul	5.000.000	7.912.000	8.700.000

IMPORTAÇÃO DE CEVADA TORREFACTA OU MALTE

1922	12.061.383	kilos
1923	14.677.297	»
1924	17.028.397	»
1925	20.696.405	»
1926	19.373.281	»
1927	18.542.899	»
1928	22.863.955	»
1929	24.972.006	»

IMPORTAÇÃO DE CEVADA EM GRÃO

1922	416.488	kilos
1923	644.149	»
1924	216.256	»
1925	61.284	»
1926	214.239	»
1927	599.421	»
1928	188.281	»
1929	103.181	»

Chá

(*Tea Sinensis*)

A cultura do chá se encontra ainda pouco desenvolvida no Brasil.

Entretanto, varias regiões dos Estados de Minas Geraes, São Paulo, Paraná e Rio Grande do Sul, apresentam condições excepcionaes para o seu desenvolvimento economico.

As maiores culturas existentes estão localisadas no Estado de Minas Geraes, no municipio de Ouro Preto. Tambem no municipio de Santa Barbara cuidam muito da cultura do chá, principalmente em «Catas Altas».

Toda a producção nacional é consumida no proprio paiz.

Cultivam de preferencia as variedades conhecidas por «folha miuda», «folha



EXEMPLAR DA CARNAÚBEIRA, CUJO PRODUCTO PRINCIPAL, A CERA, ENCONTRA MULTIPLAS APPLICAÇÕES INDUSTRIAES E DOMESTICAS.

larga» e «broto roxo», sendo as duas ultimas as preferidas por serem mais resistentes e productivas.

No Brasil, a planta do chá começa a produzir, economicamente, depois de tres annos, proporcionado assim boas colheitas, mesmo aos cem annos de vida.

Na fazenda «Thezoureiro», (Estado de Minas Geraes), onde a safra annual já attingiu a 2.000 kilos, a seccagem do chá *preto* é feita em estufas, e do chá *verde*, de folhas mais grossas, ao sol.

Em São Paulo, já se cultivou muito o chá, pois a sua safra do anno de 1852, foi estimada em 30.000 kilos.

Ultimamente, com a grande alta do preço deste producto, novas e promissoras culturas vão surgindo no Brasil, onde a variedade «Thea Viridis Brasiliensis», hybrida entre o chá da India e o do Assam, formado nas montanhas mineiras, resiste bem aos climas aridos e frios, supportando as geadas, o calôr, as seccas e as chuvas prolongadas.

Plantações de Chá Existentes no Brasil

ESTADO DE MINAS GERAES

Patronato Agricola Barão de Camargo. — Ouro Preto — do Estado — 60 mil pés, com a producção annual de 1.500 kilos.

Plantação Itacolomy. — do Dr. Alvaro M. Guimarães — Ouro Preto — 90 mil pés, approximadamente, promettendo ser a principal plantação do Brasil.

Plantação do Thezoureiro. — Ouro Preto — 40 mil pés — producção de 2.000 kilos.

Plantação de Creoulos. — Ouro Preto e Rodrigo Silva — produz 1.500 kilos por anno.

Plantação de Rodrigo Silva. — Rodrigo Silva — 40.000 pés — têm usinas com machinas modernas, a electricidade. Producção de 1.200 kilos. O proprietario desta usina tem feito longa distribuição de mudas de chá aos pequenos agricultores, de modo que a região de Rodrigo Silva será, dentro de alguns annos, o «Assam Brasileiro».

Plantação de D. Helvecio. — Marianna — 8.000 pés.

IMPORTAÇÃO DE CHÁ PELO BRASIL

ANNOS	Quantidade em kilos	Valor em libras	Valor em 1000 reis
1921	54.690	19.164	550.846
1922	213.272	63.289	2 177.007
1923	196.219	54.761	2.436.538
1924	255.682	82.255	3.355.550
1925	189.753	64.698	2.565.398
1926	233.622	82 157	2.774.115
1927	245.213	85.695	3.520.155
1928	249.665	89.172	3.634.177
1929	277.725	95.450	3.818.967

Côco da Bahia

(*Cocos nucifera*)

Esta palmeira, muito conhecida no Brasil, possue valôr economico incalculavel.

De dia para dia, cresce a procura dos productos e sub-productos do coqueiro, salientando-se o oleo e a manteiga, sendo esta considerada superior á sua congenere de origem animal.

Na Europa, tem crescido muito o uzo da manteiga de côco, principalmente na Inglaterra, Belgica, Hollanda e Allemanha.

O coqueiro, no Brasil, vegeta nas faixas do seu littoral, desde o Pará até o Rio de Janeiro.

O seu oleo é muito indicado para o fabrico de sabão, vellas, lubrificantes, etc., decompondo-se em dois principios: *Stearina* e *Oleina*, sendo o primeiro solido e o segundo liquido.

De 300 côcos da Bahia, obtem-se 95,800 grammas de copra, o que dá para cada fructo 191 grammas, emquanto os côcos asiaticos dão geralmente, no maximo, 161 grammas, ou sejam 15 % menos. Além disto, 300 côcos do Brasil dão 80 litros de oleo ou 63 %, quando a dos outros é de 54 % ou sejam, 9 % menos.

A manteiga do côco representa a base industrial da sua exploração, pois ella contém mais de 90 % de materia graxa, sendo um producto alimenticio de incomparavel pureza.

Municipios Productores de Côco

Bahia. — Abrantes, Abbadia, Itaparica, Cannavieiras, Una, Belmonte, Ilhéos, São Salvador, Jaguaribe, Entre Rios, Matta de São João, Santa Cruz e Maragogype.

Pernambuco. — Iguarassú, Rio Formoso, Goyanna, Olinda, Serinhaem, Jaboatão, Ipojuca, Recife, Barreiros, Cabo, Nazareth, Victoria e Agua Preta.

Alagôas. — Porto de Pedra, Maragogype, Piassabussú, Cururipe, Maceió, São Miguel de Campos, Camaragipe, São Luiz de Quitunde, Santa Luzia do Norte, Porto Calvo e Pilar.

Sergipe. — São Christovão, Estancia, Aracajú, Santo Amaro, Itaporanga e Soccorro.

Ceará. — Fortaleza, Aracaty, Aquiraz, Araçatuba, Aracatú, Camocim, Paracúru, Granja, Cascavel, Maranguape, Soure, Baturité, Milagres, Redempção, Crato, Quixadá, Pacatuba, São Francisco, Arraial, Itapipoca, Jardim e Limoeiro.

Rio Grande do Norte. — São José de Mipibú, Natal, Touros, São Gonçalo, Arez, Goyanninha, Arará-Mirim, Canguaretama, Macahyba, Papary, Areia Branca, Villa Nova, Macáo, Mossoró, Assú, Nova Cruz, Martins, Santa Cruz e Taipú.

Parahyba do Norte. — Parahyba, Santa Rita, Cabedello e Maranguape.

Pará. — Belém, Bragança, Igarapé, Soure, Maracanã, Vizeu, Vigia, Quatipurú, Sallinos, Marapinim e Curuçá.

Maranhão. — Turiassú, Cururupú, Guimarães, Barreirinhos e Tutoya.

Espirito Santo. — Barra de São Matheus.

PRODUCÇÃO DE COCO-BRASIL

NUMERO DE FRUCTOS

ESTADOS	*1926/927*	*1927/928*	*1928/929*
Pará	891.000	960.000	825.000
Ceará	5.500 000	5.500.000	5.550.000
Rio Grande do Norte	1.250.000	2.800.000	3.400.000
Parahyba	19.000.000	16.900.000	7.200.000
Pernambuco	18.740.000	22.500.000	25.000.000
Alagôas	20.000.000	25.000 000	25.000.000
Sergipe	5.000.000	2.200.000	2.300.000
Bahia	20.000.000	25.200.000	25.200.000
Espirito Santo	35.000	35.000	89.400
Maranhão	—	—	1.178.000

Na safra de 1928-1929 a producção foi estimada em 930.379 centos no valor de 28.511:370$000

Feijão

(*Phaseolus vulgaris*)

A producção desta leguminosa no Brasil, avaliada em 580 milhões de kilos, diz bem a importancia da mesma, na sua agricultura.

Sem distincção de zona, o feijão faz parte da alimentação diaria do brasileiro, em todas as classes sociaes, sendo considerado o alimento azotado por excellencia, devido ás suas propriedades altamente nutritivas e o seu custo relativamente baixo.

Existem numerosas variedades de feijões, umas trepadeiras e outras rasteiras, sendo o «mulatinho» o mais cultivado em São Paulo e o «preto» no Rio Grande do Sul.

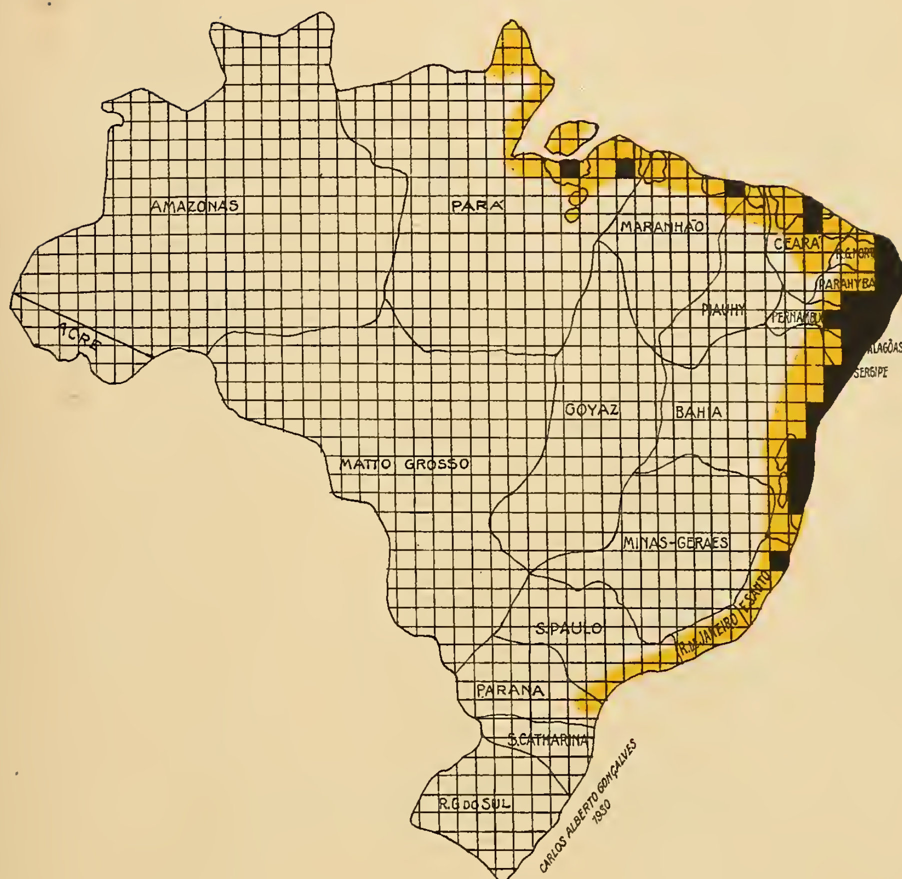
O feijão é semeado no Brasil, em duas épocas, proporcionando assim duas safras, a das «aguas» e a da «secca».



UM COQUEIRO CULTIVADO, EM PLENA FRUCTIFICAÇÃO.

COQUEIRO

ZONAS PRODUCTORAS



■= 50.000 PES

PRINCIPAES PRODUCTORES

1928



AREAS SEMEADAS COM FEIJÃO NO BRASIL

São Paulo	78.000 hectares
Rio Grande do Sul	42.000 »
Minas Geraes	35.000 »
Paraná	14.000 .
Ceará	12.000 »
Bahia	11.000 »
Goyaz	7.000 »
Rio de Janeiro	4.000 »
Santa Catharina	3.500 »
Amazonas	3.360 »
Maranhão	3.080 »
Parahyba	2.600 »
Rio Grande do Norte	2.590 »
Alagoas	2.534 »
Pernambuco	2.000 »
Piauhy	1.848 »
Sergipe	1.600 »
Pará	1.000 »
Matto Grosso	806 »
Espirito Santo	600 »

EXPORTAÇÃO DE FEIJÃO

ANNOS	Kilos	Valor em mil réis
1922	161.723	92:101$000
1923	704.682	383:183$000
1924	117.617	103:294$000
1925	94.021	119:366$000
1926	23.440	674:777$000
1927	83.795	48:332$000
1928	53.290	64:299$000
1929	42.861	39:408$000

FEIJÃO — PRODUCÇÃO POR ESTADO

ESTADOS	TONELADAS	
	1928	1929
São Paulo	228.000	195.300
Rio Grande do Sul	103.937	187.000
Minas Geraes	50.080	83.720
Paraná	35.267	36.300
Ceará	14.250	35.700
Bahia	26.592	42.870
Goyaz	28.000	30.000
Rio de Janeiro	12.066	9.660
Santa Catharina	15.435	16.100
Amazonas	413	300
Parahyba	7.457	10.500
Rio Grande do Norte	3.509	7.000
Alagôas	9.460	10.000
Pernambuco	4.864	5.800
Piauhy	2.000	4.000
Sergipe	10.080	11.000
Pará	596	560
Matto Grosso	3.428	2.280
Espirito Santo	3.000	3.850
Maranhão	1.136	1.980
Acre	—	1.030

Fumo

(Nicotiana tabacum)

O Brasil, com uma producção annual de fumo que excede a 60 milhões de kilos, é, depois dos Estados Unidos e da Russia, o maior productor dessa solanacea.

Não ha Estado do Brasil onde a cultura do fumo não disponha dos mais preciosos elementos para della se conseguir productos de qualidade superior e fartos rendimentos.

Entretanto, até agora, a sua exploração economica só tem importancia em alguns dos seus Estados, distinguindo-se entre estes a Bahia, o Rio Grande do Sul e São Paulo que produzem artigos manufacturados de superior qualidade.

Só o fumo exportado concorreu para as rendas da Bahia, em 1928, com a cifra approximada de 6.000:000$000, o que evidencia muito bem a sua importancia na economia do Estado, onde é o mesmo cultivado em 81 municipios.

A producção maxima na Bahia é calculada em 150 kilos por mil pés para os fumos pesados, existindo os typos leves (Cruz das Almas) que proporcionam de 75 a 100 kilos por mil pés.

PRODUCÇÃO TOTAL DE FUMO NO BRASIL

Annos	Toneladas	Valor em mil reis
1921	86.632.000	129.950:000$000
1922	79.717.000	159.434:000$000
1923	70.896.000	177.041:000$000
1924	61.611.000	225.140:000$000
1925	59.108.540	248.255:000$000
1926	63.339.000	258.029:000$000
1927	65.275.000	467.932:000$000
1928	69.427.000	256.879:000$000
1929	108.412.000	325.236:000$000

PRODUCÇÃO DE FUMO PELOS ESTADOS DO BRASIL

Estados	Toneladas 1928	Toneladas 1929
Bahia	33.411	52.855
Rio Grande do Sul	11.737	30.200
Minas Geraes	6.414	8.780
São Paulo	3.300	2.000
Parahyba	2.670	3.500
Santa Catharina	2.130	2.174
Rio de Janeiro	2.087	400
Sergipe	1.447	1.670
Paraná	1.276	1.300
Pernambuco	1.236	1.200
Pará	1.050	870
Goyaz	500	900
Piauhy	500	650
Alagoas	400	480
Matto Grosso	269	325
Amazonas	180	280
Rio Grande do Norte	60	80
Espirito Santo	30	71

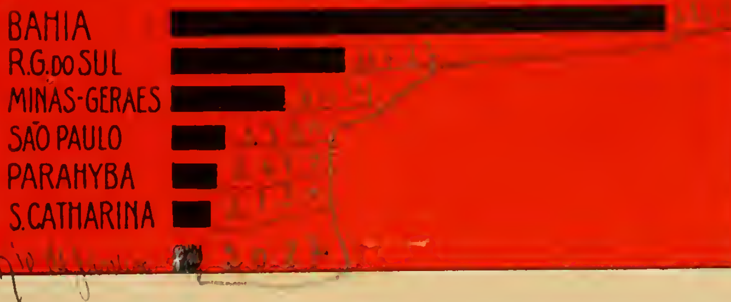
FUMO

ZONAS PRODUCTORAS

AMAZONAS
PARÁ
MARANHÃO
CEARÁ
R.G.DO NORTE
PARAHYBA
PIAUHY
PERNAMBUCO
ALAGÔAS
SERGIPE
ACRE
GOYAZ
BAHIA
MATTO-GROSSO
MINAS-GERAES
E.SANTO
S.PAULO
R.DE JANEIRO
PARANÁ
S.CATHARINA
R.G.DO SUL

CARLOS ALBERTO GONÇALVES
1930

■ = 2.000 TNS.



EXPORTAÇÃO GERAL DE FUMO PELO BRASIL

Annos	Toneladas	Valor em mil reis
1915	26.894	22.300:000$000
1916	21.021	29.889:000$000
1917	25.282	22.365:000$000
1918	29.010	40.160:000$000
1919	42.575	69.936:000$000
1920	30.561	39.185:000$000
1921	32.160	52.925:000$000
1922	44.708	48.115:000$000
1923	35.805	56.032:000$000
1924	28.449	71.019:000$000
1925	35.138	90.127:000$000
1926	27.969	66.669:425$000
1927	31.885	70.635:922$000
1928	29.607	69.660:283$000
1929	35.531	67.300:916$000

EXPORTAÇÃO DE FUMO PELO BRASIL COMPARATIVAMENTE COM A EXPORTAÇÃO FEITA PELA BAHIA

ANNOS	BRASIL		BAHIA	
	Toneladas	Mil reis	Toneladas	Mil reis
1921	32.160	52.925:000$	27.746	46.613:000$
1922	44.708	48.115:000$	39.975	41.086:000$
1923	35.805	56.032:000$	32.807	50.158:000$
1924	28.449	71.019:000$	25.391	64.222:000$
1925	35.138	90.127·000$	32.934	85.060:000$
1926	27.898	65.746:000$	23.395	55.343:000$
1927	31.885	70.635:922$	30.366	65.794:000$
1928	29.607	69.660:283$	28.186	64.281:000$
1929	35.531	67.300:916$	26.709	55.998:244$

EXPORTAÇÃO DE FUMOS POR DESTINOS

DESTINOS	Kilos		Mil réis	
	1927	1928	1927	1928
Allemanha	11.992.309	11.156.848	25.871.119	25.635.798
Argentina	8.096.605	7.064.997	17.700.818	16.041.283
Hollanda	5.127.208	5.082.901	10.959.902	11.744.617
Hespanha	2.107.505	878.026	4.602.790	2.026.878
Uruguay	1.880.162	2.358.798	5.845.602	6.899.813
Belgica	915.500	525.197	1.735.146	1.245.556
Italia	767 841	1.018.022	1.738.392	2.567.925
Suecia	389.439	252.788	866.453	596.927
Grã Bretanha	340.044	226.768	740.883	517.407
Argelia	151.612	198.087	330.137	431.169
Tanger	72.623	—	148.442	—
Dinamarca	17.500	—	32.217	—
França	9.148	743.757	20.056	1.692.401
Canarias	7.429	704	15.897	1.521
Portugal	5.702	4.772	17.846	14.521
Gibraltar	4.400	720	9.742	1.833
Colombia	120	—	480	—
Chile	—	95.300	—	242.634
Total	31.885.147	29.607.685	70.635.922	69.660.283

Por qualidades:

	Kilos	Milreis
Em folha	30.663.460	65.821.183
Em corda	951.671	3.245.070
Desfiado	270.016	1.569.669

EXPORTAÇÃO DE FUMO, POR PROCEDENCIAS

PROCEDENCIAS	Kilos		Mil réis	
	1927	1928	1927	1928
Bahia	30.366.943	28.186.100	65.794.290	64.281.103
Porto Alegre	437.689	795.217	950.459	2.212.891
Pelotas	327.141	217.499	1.393.206	1.106.017
Livramento.	196.329	38.577	733.883	718.344
Rio Grande	132.710	51.438	436.610	192.353
S. Francisco	123.879	80.543	152.525	109.283
Santa Victoria	89.441	81.550	469.147	445.333
Bagé	68.722	53.100	382.405	286.741
Itajahy	53.672	—	48.311	—
Uruguayana	45.507	15.068	143.481	49.304
Rio de Janeiro	28.864	76.682	70.196	233.004
Pernambuco	7.359	534	26.492	1.460
Jaguarão	4.520	—	28.200	—
S. Borja	1.917	—	5.187	—
Santos	334	6.377	1.050	19.450
Manáos	120	—	480	—
S. Xavier	—	5.000	—	5.000
Total	31.885.147	29.607.685	70.635.922	69.660.283

PRODUCÇÃO MUNDIAL DE FUMO EM 1928

Maiores productores	Quintaes
Estados Unidos	5.614.682
Russia	1.324.300
Brasil	680.000
Japão	671.250
Philipinas	502.164
Grecia	576.000
Hungria	313.413
Italia	300.158
França	287.488
Algeria	265.164
Cuba	270.000
Porto Rico	216.199

Guaraná

(*Paulinia sorbilis*)

Este producto é encontrado em estado nativo no territorio amazonense, nos municipios de Maués, Barreirinho, Borba e Parintins. Para o seu cultivo, o preparo do terreno é identico ao observado nas demais culturas, regulando ser de 6 kilos a quantidade média de sementes precisas para cada hectare. A producção média é de 50 kilos, embora attinja, algumas vezes, a 80 kilos, nas terras muito boas.

Depois de colhidos, são os cachos immersos nagua e no mesmo dia são torradas e moidas as sementes sendo preparados os «pães de guaraná» que pesam 250 grammas, com a addição d'agua á massa. É raro o preparo do guaraná puro, sendo sempre a massa misturada com farinha, caroço de cacáo e pó de casca de quina.

É muito empregado como refrigerante e recommenda-se pelas suas propriedades tonicas, reconstituintes e estomacaes. Delle se extrahe a guaranina, base da eurythmina.

A safra média do Brasil é de 40 toneladas.

Acreditam que o guaraná só vinga no seu «habitat» natural, o que não é verdade, pois culturas experimentaes feitas em Manáos e Belém foram muito bem succedidas. O que acontece é que as sementes perdem facilmente o poder germinativo, desde que não sejam conservadas em meio humido. No commercio, recebe o guaraná duas classificações: o *bom* e o *poca*, sendo o primeiro de massa unida e o segundo com fendas internas.

EXPORTAÇÃO DE GUARANÁ

Annos	Kilos	Valor em mil réis
1922	1.383	13:699$000
1923	8.973	89:774$000
1924	2.895	27:324$000
1925	4.944	57:281$000
1926	6.613	80:602$000
1927	5.497	68:137$000
1928	7.473	111:940$000
1929	15.361	258:513$000

Jarina

(*Phytelephas macrocarpa*)

Com o nome de «jarina» é conhecida uma interessante palmeira, classificada como «Phytelephas macrocarpa». Os fructos, sementes, são constituidos de uma materia dura, cornea, a que se convencionou chamar «marfim vegetal» por analogia com aquella substancia animal. A germinação das sementes da jarina é muito lenta, precisando de 8 a 12 mezes para o embryão vir á superficie do sólo, fructificando no fim do setimo anno. A palmeira fructifica 3 vezes, por anno, o que lhe permitte sempre ter fructos verdes e maduros, com colheita permanente.

Os maiores jarinaes brasileiros acham-se no sudoeste amazonense e quasi metade do Territorio do Acre, comprehendendo os rios Acre, Purús, Antimary, Yaco, Caeté, Macanam, Juruá, Muaco, Pauhiny, Gregorio e Taruacá. A area dos jarinaes é difficil de ser determinada, pois as explorações se limitam ás margens dos rios, não sendo conhecidas as suas extensões e mesmo por se encontrar grande numero delles em mistura com seringueiras e castanheiras. Conhecidos da região informam que os jarinaes brasileiros poderão produzir mais de 40 milhões de kilos por anno, producção esta sempre crescente, pois sendo a parte aproveitavel, as sementes, encontrada no sólo, as palmeiras nada soffrem, com as colheitas, na sua vida vegetativa.

Em consequencia da diminuição do marfim e não havendo, até agora, um similar, animal ou vegetal, a não ser a jarina, a esta está reservado um grande futuro, como succedaneo do verdadeiro marfim, em todos os objectos, nos quaes o tamanho das suas amendoas permitta applical-as.

O marfim vegetal é materia prima de de alto valôr para o fabrico de botões, constituindo já industria antiga na Europa, principalmente em Schmolln, na Turingia (Allemanha). Tambem na Italia se encontram fabricas. No Brasil existem fabricas no Amazonas e no Pará.

EXPORTAÇÃO DE JARINA DO BRASIL

Annos	Kilos	Valor
1922	71.680	14:939$000
1923	336.429	42:811$000
1924	583.667	301:498$000
1925	263 196	202:659$000
1926	72.625	57:830$000
1927	16.458	13:119$000
1928	30.277	21:359$000
1929	10.005	2:531$000

Mamona

(*Ricinus communis*)

Exige essa euphorbiacea, para completar o seu cyclo, no Brasil, de 5 a 6 mezes, produzindo de 1.800 a 2.000 kilos de sementes, por hectare, quando cultivada em terras apropriadas, ou sejam silico-argilo-humosas.

Existem no Brasil 16 variedades de mamona conhecidas, embora todas ellas constituam uma especie unica.

São sobretudo as variedades conhecidas vulgarmente por «graúda», «média» e «miúda», as mais espalhadas e exploradas no paiz, existindo mesmo regiões onde as condições de meio são tão propicias ao desenvolvimento dessa planta que ella chega a constituir vegetação espontanea.

Um litro de mamona graúda, tambem denominada «Zanzibar», tem em média 700 sementes, emquanto que um litro da miúda chega a ter 1.250 sementes, com o peso oscillante de 450 a 500 grammas.

Servem as folhas da mamona para a alimentação do bicho da seda, além de terem muitas applicações em medicina.

É planta cultivada em todo o Brasil, garantindo o seu oleo a lubrificação dos machinismos de todas as suas industrias ruraes, além de ser constantemente empregado na illuminação.

O oleo de ricino, além de ter grande applicação na medicina, é insubstituivel para certos fins, sendo tido como o melhor lubrificante para machinismos, dada a sua grande viscosidade e augmentando mesmo o poder lubrificante de alguns oleos mineraes.

Na saponificação, o oleo de mamona é usado só ou em mistura com outras gorduras vegetaes, substituindo perfeitamente a glycerina no preparo de sabões transparentes.

Sendo o oleo um grande fixador de aromas, o ricino é muito apreciado para os preparados de toucador.

Na tinturaria tem tambem larga applicação como detentor das côres.

Os Estados Unidos, a Belgica e a Argentina são os principaes compradores de mamona do Brasil.

EXPORTAÇÃO DE MAMONA

Bagas

Annos	Kilos	Valor
1922	4.720.352	2.138:168$000
1923	7.673.024	5.240:761$000
1924	10.748.353	9.384:040$000
1925	18.191.422	14.033:541$000
1926	14.575.330	7·858:408$000
1927	15.975.284	8.179:939$000
1928	8.351.987	4.799:846$000
1929	20.663.346	12.325:512$000



GRAVURA MOSTRANDO AS PLANTAS NOVAS, FRUCTOS E SEMENTES DO MARFIM VEGETAL. "A" E "B" REPRESENTAM O "MARFIM" PROMPTO PARA O MERCADO

Oleo

1922	196.073	245:743$000
1923	17.750	25:763$000
1924	53.451	122:196$000
1925	197.207	427:889$000
1926	26.578	42:010$000
1927	36.190	56:690$000
1928	30.739	70:030$000
1929	11.180	24:385$000

Principaes Portos Exportadores

BAGAS

Maranhão, Fortaleza, Pernambuco, Maceió, Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

OLEO

Pernambuco, Rio de Janeiro e Santos.

Principaes Paizes Compradores

BAGAS

Allemanha, Belgica, Estados Unidos, França e Grã-Bretanha.

OLEO

Allemanha, Argentina, Grã-Bretanha, Italia e Uruguay.

Mandioca

(*Manihot utillissima*)

A mandioca é colhida, no Brasil, depois de 12 mezes de vegetação, exigindo 18 mezes em certas localidades mais frias.

A producção média desta preciosa planta é de 20.000 kilos de raizes, por hectare, que proporcionam 150 saccas de 50 kilos de farinha.

Todas as variedades de mandioca cultivadas no Brasil acham-se abrangidas nos dois grandes grupos: mandioca brava (manihot utilissima) e mandioca doce (manihot aipi). Esta cultura é possivel em todo o terrotorio brasileiro, embora sejam os Estados da Bahia, Rio Grande do Sul, Pará, Pernambuco, Minas Geraes, Rio de Janeiro e São Paulo os maiores productores.

No Estado de São Paulo a cultura e a industria da mandioca se acham mais adeantadas, apresentando productos mais esmerados e bem cotados.

O rendimento em farinha varia de 15 a 33 %, conforme o momento da safra, sendo as installações dessa industria, com algumas excepções, ainda rudimentares no Brasil.

Pouca farinha é exportada, sendo toda producção consumida no proprio paiz.

Com o fito de resolver o problema do trigo, sem duvida um dos mais importantes do Brasil, realisou o seu Governo interessantes estudos relativos á addição de farinha de mandioca na confecção do pão, tendo os technicos encarregados desse trabalho chegado á conclusão de que até 30 % dessa farinha poderão ser addicionados no preparo do pão, sem inconveniente algum.

A exportação de raizes de mandioca para o exterior só poderá ser feita com a sua transformação em farinha ou então sob a fórma de «raspas» completamente seccas, sendo assim muito viavel o aproveitamento do seu amido pelas diversas industrias, notadamente pelas de tecidos brancos.

PRODUCÇÃO DE MANDIOCA NO BRASIL (FARINHA)

Annos	Kilos	Valor
1921	572.307.000	114.461:000$000
1922	718.520.000	141.704:000$000
1923	673.170.000	134.634:000$000
1924	810.396.000	246.118:000$000
1925	796.474.965	318.589:986$000
1926	859.780.100	343.916:000$000
1927	800.327.000	336.134:000$000
1928	943.877.000	471.938:000$000
1929	895.576.000	358.270:000$000

EXPORTAÇÃO DE FARINHA DE MANDIOCA

Annos	Kilos	Valor
1922	12.366.714	3.710:022$000
1923	12.084.463	4.638:613$000
1924	4.516.415	2.122:732$000
1925	7.879.680	4.262:302$000
1926	5.022.000	2.273:542$000
1927	4.817.067	2.187:017$000
1928	4.656.600	2.083:113$000
1929	5.774.446	2.473:531$000

Principaes Portos de Exportação

Pará, Maranhão, Ilha do Cajueiro, Fortaleza, Pernambuco, São Francisco, Florianopolis, Laguna e Porto Alegre.

Principaes Paizes Compradores

Argentina, França, Grã-Bretanha, Portugal e Uruguay.

BRASIL — PRODUCÇÃO DE FARINHA DE MANDIOCA

Estados	Toneladas	
Acre	5.300	5.500
Amazonas	4.565	4.000
Pará	31.335	32.910
Maranhão	50.000	49.900
Piauhy	22.000	30.800
Ceará	82.680	71.000
Rio Grande do Norte	8.268	11.600
Parahyba	79.698	103.600
Pernambuco	43.700	48.000
Alagoas	40.000	45.000
Sergipe	75.060	75.100
Bahia	96.245	138.922
Espirito Santo	2.500	4.100
Rio de Janeiro	57.534	28.650
São Paulo	50.400	54.000
Paraná	18.970	19.380
Santa Catharina	22.875	22.663
Rio Grande do Sul	72.000	86.400
Minas Geraes	49.997	28.300
Goyaz	30.000	35.000
Matto Grosso	770	850
Total	843.897	895.675

Mate

(*Ilex Paraguayensis*)

Representa o mate uma vegetação espontanea, que cobre grandes extensões dos planaltos do sul e sudoeste do Brasil.

Não existem ainda no Brasil culturas em grande escala desta planta, limitando-se a exploração aos hervaes nativos. Nas proximidades dos grandes centros, onde estão localisadas as usinas beneficiadoras, iniciam o seu cultivo methodico, pratica muito recommendada pelo lado economico, considerando a facilidade de transportes, mas, na generalidade, os verdadeiros trabalhos do mate resumem-se mais nas colheitas e beneficiamento *in loco,* por processos, que, pouco a pouco, vão sendo melhorados.

A folha colhida, antes de chegar ao «engenho», onde é convenientemente preparada, adquirindo forma commercial, soffre ainda no logar de origem tratos preliminares que muito influem na qualidade e, portanto, no valôr do producto.

Concentram-se, principalmente, nos Estados do Paraná, Santa Catharina, Matto



A HERVA-MATE, O CHÁ DO BRASIL, VEGETA ESPONTANEAMENTE
NOS PLANALTOS DO SUL.

MATE

ZONAS PRODUCTORAS

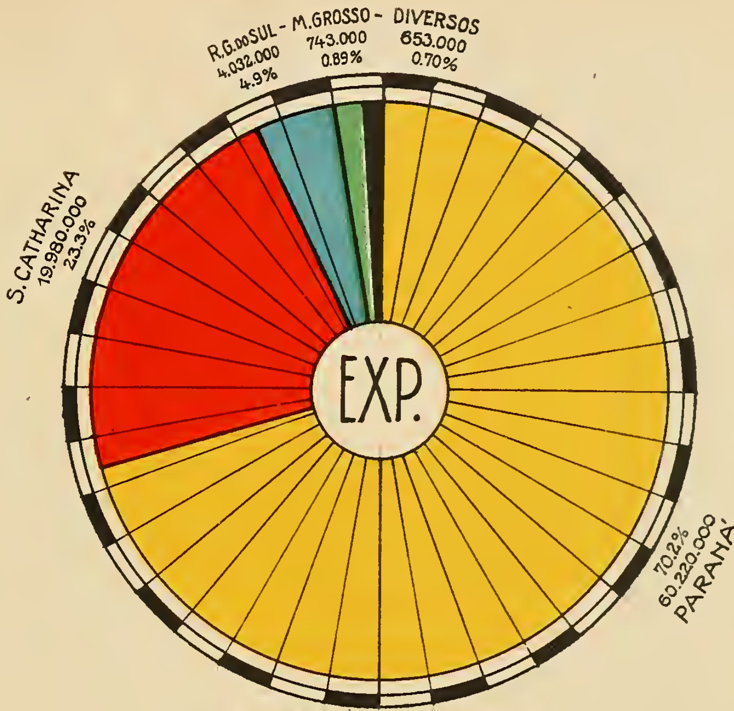


PRINCIPAES PRODUCTORES

1928-1929

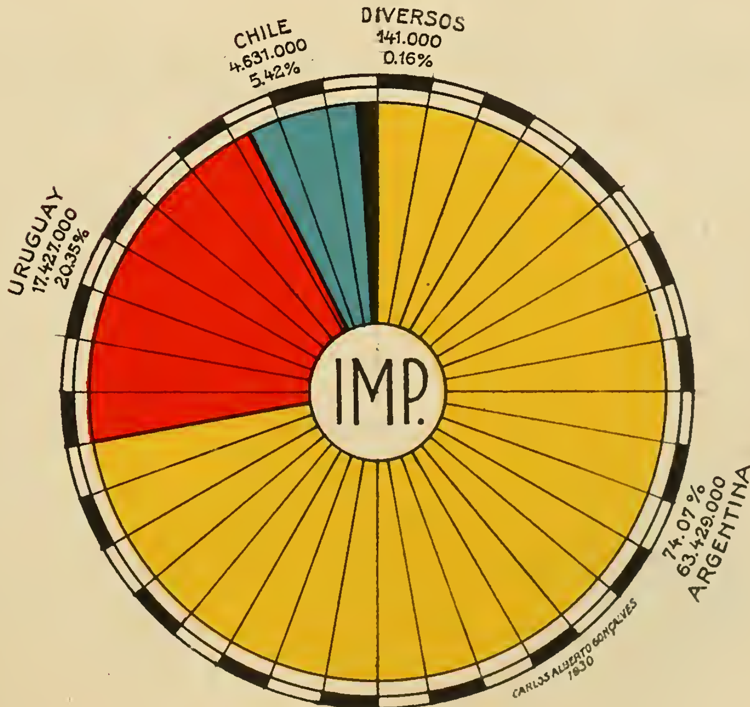
PARANÁ
S. CATHARINA
M.GROSSO
R.G DO SUL

HERVA MATE



ESTADOS EXPORTADORES

MEDIA DE 5 ANNOS



PAIZES IMPORTADORES

MEDIA DE 5 ANNOS

A QUASI TOTALIDADE DA EXPORTAÇÃO DE MATTO GROSSO (CERCA DE DEZ MILHÕES DE KILOS) É FEITA POR FOZ DO IGUASSÚ (PARANÁ)

Grosso e Rio Grande do Sul os maiores hervaes do Brasil, estendendo-se pelos planaltos, depois da Serra do Mar, até o littoral do rio Paraguay, sendo muito intensos os hervaes da região de Porto Amazonas até União Victoria e tambem os dos municipios de Guarapuava e Iguassú.

É caracteristico o capricho observado entre os industriaes, na embalagem do mate, principalmente quando feita em barricas de aduélas de pinho com nuances alternadas, quando não em desenhos geometricos de grande effeito.

A quantidade de mate produzida e consumida, annualmente, na America do Sul é calculada em cerca de 200.000 toneladas, sendo os seus consumidores representados pelos brasileiros, argentinos, uruguayos, paraguayos e chilenos, concorrendo o Brasil com 75 % do total da producção.

O mate é uma bebida tonica, estimulante e diurectica, sendo considerado como um dos mais economicos alimentos respiratorios. Tem elle a propriedade de sustentar as forças do organismo, mitigar a sensação da fome, estimulando ao mesmo tempo a actividade intellectual e as faculdades physicas, constituindo, portanto, a bebida ideal para todas as classes que trabalham.

Sendo reconhecido como um regulador cardiaco, nervino e muscular, é de uso utilissimo a todos os que se exaurem em trabalhos penosos, sendo tambem um compensador do mau regimen alimentar e um moderador das funcções nutritivas.

É a bebida que convém a todas as classes sociaes, pelas suas propriedades beneficas, assim como pelo seu preço modico; em resumo, o mate é um compensador de forças, um reactivo contra o cansaço, um estimulante poderoso e salutar.

EXPORTAÇÃO DE MATE BRASILEIRO

Annos	Kilos	Valor em mil reis
1922	82.346.603	53.578:759$
1923	87.647.776	55.117:968$
1924	78.750.328	87.951:528$
1925	86.754.953	107.517:530$
1926	92.657.000	114.219:777$
1927	91.092.172	109.921:439$
1928	88.180.319	114.935:414$
1929	85.921.127	106.358:788$

EXPORTAÇÃO DE HERVA-MATE — BRASIL

DESTINOS Destinations	Kilos 1927	Kilos 1928	Mil réis 1927	Mil réis 1928
Argentina	68.869.961	63.253.082	80.812.995	79.109.628
Uruguay	17.524.349	18.048.513	23.418.801	25.940.047
Chile	4.640.348	6.664.284	5.613.178	9.577.324
Allemanha	8.577	73.403	11.354	105.674
Grã Bretanha	845	40 668	1.591	65.498
Estados Unidos	6.326	34.479	9.697	47.607
França	11.839	24.777	16.385	35.511
Italia	18.085	25.010	20.615	30.786
Suecia	7.162	8.733	10.146	12.551
Portugal	947	4.011	1.538	5.848
Syria	2.316	3.064	3.122	4.498
Marrocos	—	295	—	442
Belgica	184	—	248	—
Bolivia	180	—	243	—
Canadá	284	—	383	—
União Sul Africana	769	—	1.143	—
	91.092.172	88.180.319	109.921.439	114.935.414
Por qualidades:				
Beneficiada	49.425.083	49.231.650	65.682.512	71.101.366
Cancheada	41.667.089	38.948.669	44.238.927	43.834.048
Total	91.092.172	88.180.319	109.921.439	114.935.414

EXPORTAÇÃO DE HERVA-MATE

PROCEDENCIAS Origin	Kilos		Mil réis	
	1927	1928	1927	1928
Antonina	47.115.476	47.891.592	60.237.968	65.376.081
São Francisco	24.302.956	20.096.618	27.006.420	25.673.602
Fóz do Iguassú	7.153.383	10.213.187	7.716.225	11.458.573
Rio Grande	3.762.714	2.350.145	4.237.728	2.657.966
Porto Alegre	3.454.056	3.182.244	3.763.426	3.591.509
Paranaguá	3.025.546	863.349	4.074.153	1.252.759
Porto Esperança	820.619	2.822.901	1.091.071	3.869.966
Uruguayana	754.347	247.519	896.854	357.289
Santos	369.292	191.853	447.153	236.719
Livramento	214.616	164.366	287.737	236.791
Jaguarão	27.280	13.800	36.773	19.766
Corumbá	21.993	—	29.305	—
Quarahy	21.992	15.750	29.259	22.101
Santa Victoria	20.590	25.180	27.667	36.149
Bagé	15.136	27.645	20.383	39.061
Rio de Janeiro	6.660	38.862	11.886	62.156
Pelotas	3.896	2.787	5.252	4.091
São Borja	1.620	10.871	2.179	11.741
Itaqui	—	11.100	—	16.295
Porto Xavier	—	10.550	—	12.799
Total	91.092.172	88.180.319	109.921.439	114.935.414

Milho

(*Zea maïs*)

A cultura do milho é feita em todo o Brasil, principalmente no Sul, onde cuidam intensamente da engorda de suinos.

Depois dos Estados Unidos da America do Norte, é o Brasil o maior productor de milho do mundo, com safras annuaes que ultrapassam de 4.500.000.000 kilos colhidos numa area semeada superior a 1.500.000 hectares.

O milho que o Brasil colhe, annualmente, tem valôr superior a 1.085.318 contos de réis, sendo a sua cultura a de maior vulto, depois da do café.

São muitas as variedades de milho cultivadas, achando-se todas ellas comprehendidas nas duas grandes classes, de *milhos molles* e *milhos duros*.

Além de constituir essa graminea a base da alimentação de grande parte da população rural do paiz, é tambem o alimento por excellencia da sua criação, quer como forragem verde, quer em grãos seccos.

Diversos campos de cooperação, technicamente orientados pelo Ministerio da Agricultura, acham-se esparsos pelo Brasil, visando melhorar a cultura do milho, por meio da introducção de variedades mais nutritivas e precoces, selecções, adubação, etc.

O cyclo cultural do milho varia de cinco a sete mezes, desde a semeadura até a colheita, produzindo de 2.500 a 4.500 litros de grãos por hectare.

PRODUCÇÃO DO MILHO NOS ESTADOS DO BRASIL

Estados	1929 Toneladas
Rio Grande do Sul	1.209.000
São Paulo	1.200.000
Minas Geraes	840.510
Paraná	426.300



ESPIGAS DE MILHO — TYPO DE SELECÇÃO, PROPRIO PARA SEMENTEIRAS.

Rio de Janeiro	262.950
Goyaz	260.000
Santa Catharina	134.050
Ceará	104.000
Bahia	87.413
Espirito Santo	63.770
Pernambuco	54.000
Alagoas	44.000
Parahyba	26.000
Piauhy	20.000
Maranhão	15.700
Sergipe	15.100
Rio Grande do Norte	12.200
Matto Grosso	6.110
Pará	4.610
Amazonas	5.300

PRODUCÇÃO TOTAL DO MILHO NO BRASIL

Annos	Toneladas	Valor
1922	4.586.914	688.037:000$
1923	5.136.464	1.027.292 000$
1924	4.566.095	1.224.345:000$
1925	4.108.211	1.026.812:000$
1926	4.125.487	1.031.371:000$
1927	4.174.301	1.085.318:000$
1928	3.383.621	1.031.413:000$
1929	4.797.493	959.498:600$

EXPORTAÇÃO DE MILHO DO BRASIL

Annos	Kilos	Valor
1922	12.733 668	2.628:929$
1923	34.578.065	8.874:647$
1924	3.801.957	1.187:792$
1925	2.271.877	664:063$
1926	61.923	17:467$
1927	299.610	91:390$
1928	1.575.011	446:481$
1929	21.567.223	5.875:765$

Trigo

(*Triticum sativum*)



A cultura desta graminea, no Brasil, já proporcionou safras vultosas, chegando mesmo a haver inicio de exportação; devido a outras culturas mais faceis e lucrativas, o seu incremento tem sido relativo, apezar de todos os esforços dos governos em pról da exploração de tão precioso cereal. O problema do trigo terá prompta solução entre nós, principalmente nos estados do sul, desde que seja resolvido o seu lado economico, isto é, o custo de producção, com salarios e processos culturaes, que permittam a concurrencia com os mercados platinos.

A safra total, de trigo, no Brasil, representa, ainda, cerca de um quinto do necessario ao consumo, interno, tornando-se, por isso, inevitavel da importação desse producto, o que representa uma elevada sahida de ouro do paiz.

Semeado em Maio, o trigo é colhido de Novembro em diante, com safras de 1.000 a 2.000 litros por hectare.

Em 1929, o Brasil pagou pelo trigo, que importou, cerca de 410.308:000$000.

PRODUCÇÃO DE TRIGO

Estados	1926/927 Kilos	1927/928 Kilos	1928/929 Kilos
Bahia	—	—	6.000
Paraná	5.166.000	6.486.000	2.650.000
Santa Catharina	2.150.000	2 860.000	2.000.000
Rio Grande do Sul	130.400.000	106.776.000	142.200.000

IMPORTAÇÃO DE TRIGO (FARINHA)

Annos	Kilos
1922	120.132.543
1923	89.967.902
1924	181.445.107
1925	164.035.738
1926	221.356.312
1927	204.167.390
1928	209.156.992
1929	162.878.000

IMPORTAÇÃO DE TRIGO (GRÃO)

Annos	Kilos
1922	436.358.368
1923	497.332.964
1924	525.896.803
1925	521.153.900
1926	542.657.982
1927	595.536.938
1928	695.407.164
1929	746.242.127

PAIZES FORNECEDORES DE TRIGO (FARINHA) AO BRASIL — 1929

Paizes	Kilos
Argentina	81.928.565
Estados Unidos	68.021.401
Paraguay	374.440
Uruguay	12.513.119
Diversos	40.388
Total	162.877.913

PAIZES FORNECEDORES DE TRIGO (GRÃO) AO BRASIL — 1929

Paizes	Kilos
Argentina	729.170.784
Chile	44.250
Estados Unidos	3.230.608
Uruguay	13.299.258
Diversos	499.227
Total	746.242.127

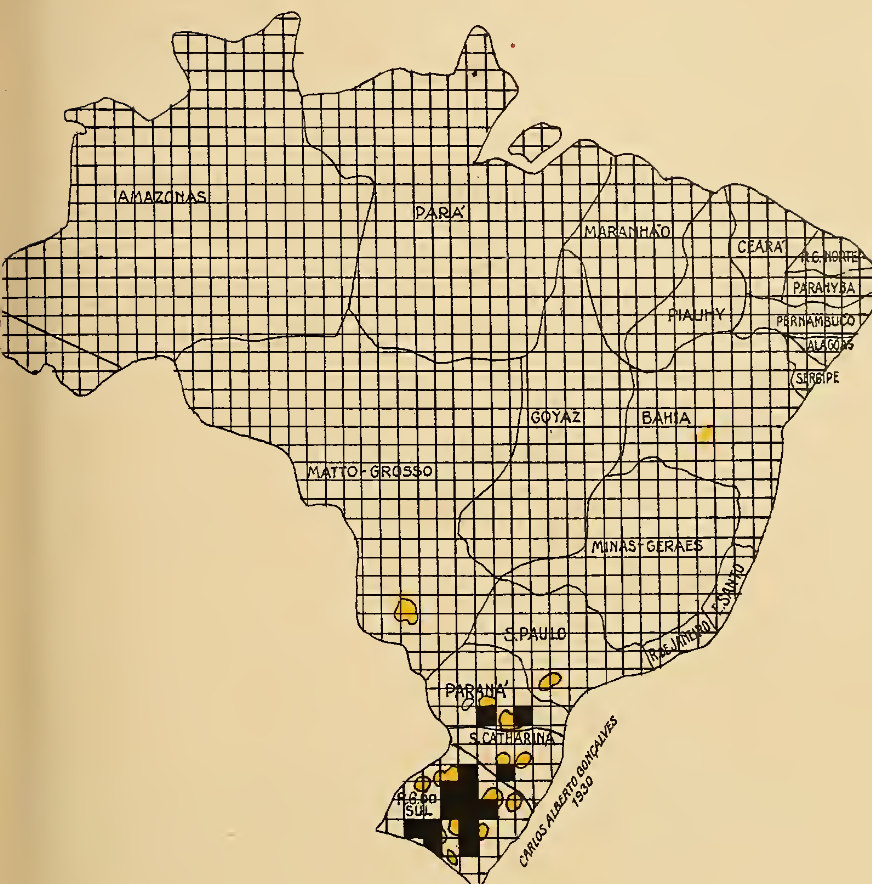
COOPERAÇÃO DO TRIGO NO VALOR DA IMPORTAÇÃO TOTAL DO BRASIL

EM CONTOS DE RÉIS

Annos	Importação total do Brasil	Trigo	% do trigo
1920	2.090.362	221.791	10,6 %
1921	1.689.839	236.778	14,0 %
1922	1.652.630	237.762	14,3 %
1923	2.267.159	288.595	12,5 %
1924	2.789.557	362.816	13,0 %
1925	3.376.832	439.955	13,0 %
1926	2.705.553	407.587	15,0 %
1927	3.273.163	298.950	9,1 %
1928	3.694.990	322.658	8,7 %
1929	3.527.738	410.808	11,6 %

TRIGO

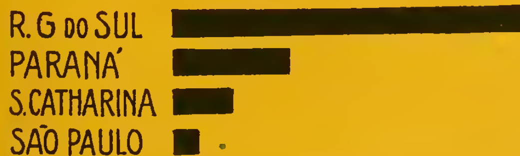
ZONAS PRODUCTORAS



■ = 1.000 TNS.

PRINCIPAES PRODUCTORES

1928 - 1929





FRUCTAS DO BRASIL

A exploração da fructicultura, no Brasil, já representa uma das mais auspiciosas fontes de renda do paiz.

A diversidade dos seus climas permitte o cultivo de uma grande variedade de fructas nacionaes, sendo, tambem, já apreciaveis a quantidade e a qualidade das fructas européas colhidas, annualmente, nas regiões mais frias do Brasil, notadamente nos Estados de São Paulo, Minas Geraes, Paraná e Rio Grande do Sul.

Os factores favoraveis á fructicultura brasileira têm cooperado para que se observe nos ultimos annos um animador impulso nas organisações de pomares, tendo em vista, não só o consumo interno, que augmenta cada vez mais, como tambem a exportação para o estrangeiro, onde o nosso commercio cresce e se alarga progressivamente.

Os cuidados observados na fructicultura, os processos das colheitas, o tratamento e a embalagem, das fructas, são trabalhos, que, hoje, vêm sendo feitos com especial attenção pelos fructicultores e exportadores brasileiros, de modo que, a collocação desses productos nos mais exigentes mercados estrangeiros torna-se facil e vantajosa.

Situado, como se acha o Brasil, ao sul do Equador, coincidindo o seu verão com o inverno da America do Norte e da Europa, as fructas brasileiras encontram sempre excellente cotação nos principaes centros de ambos os hemispherios.

Presentemente, apenas a banana, a laranja e o abacaxi, constituem objectos de exportação, embóra existam no Brasil, muitas outras fructas saborosas, susceptiveis de serem frigorificadas sem alterações e em condições, portanto, de exportação.

Com o tempo e as experiencias, já em execução, as fructas brasileiras exportaveis conquistarão os mercados consumidores pela sua qualidade, quantidade e variedade e o volume total dos negocios será o mais vultoso e compensador.

A cultura da laranja tem tomado grande incremento nos ultimos annos, principalmente nos Estados de São Paulo e Rio de Janeiro, onde já se encontram installados apparelhamentos apropriados ao beneficiamento do producto para a exportação.

Não menos desenvolvidas têm sido as culturas da banana e do abacaxi.

LARANJAES EXISTENTES NO BRASIL

Estados	N.º de pés	Hectares occupados
São Paulo	7.236.000	18.077
Rio de Janeiro	4.600.000	11.500
Minas Geraes	1.465.000	3.662
Rio Grande do Sul.	1.000.000	2.500
Bahia	400.000	1.000
Espirito Santo	400.000	1.000
Matto Grosso	145.000	360
Pernambuco	25.000	62
Diversos	200.000	500
Total	15.471.000	38.661

ESTADOS PRODUCTORES DE ABACAXIS NO BRASIL

Estados	Quantidade
São Paulo	5.000.000
Rio de Janeiro	4.500.000
Paraná	2.500.000
Pernambuco	1.500.000
Santa Catharina	641.000
Rio Grande do Norte	320.000

ESTADOS PRODUCTORES DE BANANAS

Estados	Cachos
São Paulo	14.000.000
Paraná	2.000.000
Santa Catharina	1.250 000
Rio de Janeiro	250.000

BRASIL — ESTADOS PRODUCTORES DE COCOS

Estados	Fructos
Bahia.	25.000.000
Alagôas	25.000.000
Pernambuco	22.500.000
Pará	9.700.000
Parahyba	6.200.000
Rio Grande do Norte	2.900.000
Ceará.	2.500.000
Sergipe	2.300.000
Espirito Santo.	35.0000

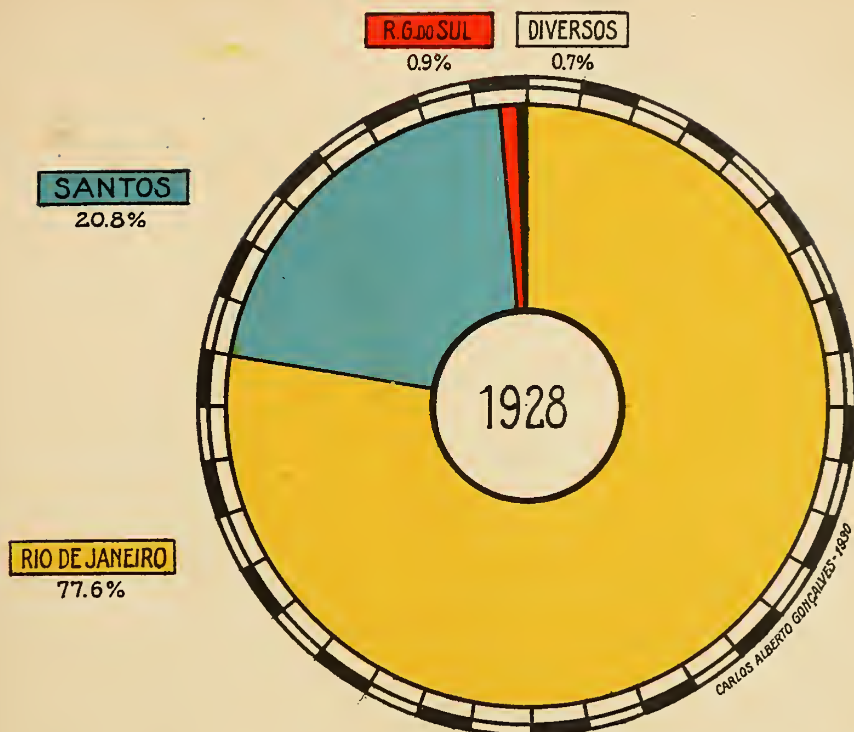
BRASIL — PRODUCÇÃO DE UVAS (VINHO).

Estados	Hectolitros
Rio Grande do Sul	770.000
São Paulo	40.000
Paraná	13.900
Minas Geraes.	10.000
Santa Catharina	6.900

BRASIL — IMPORTAÇÃO DE FRUCTAS DE MESA

Annos	Kilos	Valor a bordo no Brasil Mil réis
1918	5.081.818	6.738:238$
1919	8.169.189	11.925:774$
1920	7.352.799	14.732:414$
1921	5.129.457	10.391:643$
1922	7.152.533	15.797:900$
1923	7.936.319	20.106:501$
1924	10.494.833	24.043:920$
1925	12.512.563	27.299:900$
1926	16.098.053	33.519:440$
1927	12.784 000	31.910:556$
1928	18.909.800	43.144:145$
1929	18.505.000	41.073:000$

LARANJAS



PORTOS DE EXPORTAÇÃO

CENTOS DE LARANJAS
1 M/M = 10.000

MIL REIS PAPEL
1 M/M = 100 CONTOS

Ano	Centos de laranjas	Mil reis papel
1925	812.711	5.866:259$
1926	420.862	3.919:885$
1927	647.707	5.909:536$
1928	987.658	10.012:639$

CARLOS ALBERTO GONÇALVES - 1930

EXPORTAÇÃO DE LARANJAS - BRASIL

BRASIL — EXPORTAÇÃO DE FRUCTAS DE MESA

Annos	Kilos	Valor em mil réis
1918	23.988.753	2.828:081$
1919	22.383.999	2.732:820$
1920	40.930.910	4·461:420$
1921	40.341.905	5.135:734$
1922	55 226.579	9.580:843$
1923	67.951.318	17.741:886$
1924	70.117.295	22.174:052$
1925	65.878.283	17.617:969$
1926	69.612.524	17.066:522$
1927	76.628.575	19.387:541$
1928	96.363.647	27.133:976$
1929	99.825.508	37.476:271$

EXPORTAÇÃO DE FRUCTAS DE MESA

FRUCTAS	*Unidade*	Quantidade *1928*	*1929*
Abacates	Kilog.	—	—
Abacaxis	Kilog.	1.278.959	1.674.460
Bananas	Cachos	5.303.150	5.807.856
Castanhas descascadas	Kilog.	—	454.471
Côcos	Centos	2.110	1.945
Laranjas	»	985.658	1.787.730
Tangerinas	Kilog.	—	36.850
Fructas de mesa, não especificadas	Kilog.	49.830	62.196

EXPORTAÇÃO DE FRUCTAS DE MESA

DESTINOS	Kilos 1927	Kilos 1928	Valor em mil réis, papel 1927	Valor em mil réis, papel 1928
Argentina	61.627.318	71.230.664	15.317:266$	19.152:627$
Grã Bretanha	9.212.223	17.605.722	2.339:193$	5.309:719$
Uruguay	4.507.012	4.367.084	953:011$	996:048$
Allemanha	931.717	1.725.798	615:766$	914:743$
Hollanda	233.350	1.407.070	135:992$	740:780$
Chile	23.435	19.040	5:422$	6:170$
França	6.900	10.501	3:288$	5:698$
Suissa	—	2.202	—	7:395$
Suecia	—	1.050	—	600$
Estados Unidos	85.235	440	16:633$	146$
Portugal	225	76	220$	50$
Italia	1.160	—	750$	—
Total	76.628.575	96.363.647	19.387:541$	27.133:976$
PROCEDENCIAS				
São Paulo	64.049.009	79.113.111	13.297:602$	17.340:530$
Rio de Janeiro	10.556.040	15.251.148	5.638:319$	9.098:292$
Paraná	2.205.091	1.097.250	257:548$	297:766$
Santa Catharina	462.026	494.572	67:211$	103:749$
Pernambuco	101.845	169.190	72:619$	149:690$
Rio Grande do Sul	254.564	168.359	54:242$	59 054$
Bahia	—	70.017	—	84:895$
Total	76.628.575	96.363 647	19.387:541$	27.133:976$

Na safra de 1928-1929, a producção total de laranjas, bananas e abacaxis, elevou-se a 239.502:820$000, distribuidos pelas seguintes quantidades:

Laranjas	5.021.100 caixas
Bananas	61.896.120 cachos
Abacaxis	59.208.492 unidades

Plantas taniferas

As plantas ricas em tanino são abundantes em todo o Brasil, sendo as mais importantes representadas pelos *angicos*, *barbatimões* e *mangues*.

O tanino é extraido industrialmente destas plantas, sendo em média, as seguintes, as percentagens encontradas:

Nos barbatimões . .	25 a 48 %
Nos angicos. . . .	27 a 45 %
Nos mangues. . . .	20 a 30 %

Diversas fabricas já se occupam, no Brasil, com a industria dos taninos, usando, como materia prima, notadamente, os mangues e os angicos.

PLANTAS TANIFERAS DO BRASIL

Angico Verdadeiro. (*Piptadenia rigida, Benth.*) — *Leguminosae.* — Angico Vermelho. (*Piptadenia gummiferum, Mart*). — *Leguminosae.* — Angico Branco. (*Piptadenia colubrina, Benth.*) — *Leguminosae.* — Andiroba. (*Carapa guyanensis, Aubl*). — *Meliaceae.* — Aroeira do Campo. (*Astronium fraxinifolium, Schott*). — *Anacardiaceae.* — Aroeira do Sertão. (*Astronium orindeuva, Fr. All*). — *Anacardiaceae.* — Barbatimão. (*Stryphnodendron barbatimam, Mart*). — *Leguminosae.* — Braúna. (*Melanoxylon Braunia, Schott*). — *Leguminosae.* — Buranhem. (*Chrysophyllum glyciphleum, Casar*). — *Sapotaceae.* — Cambuy Vinhatico. (*Enterolobium lutescens, Mart*). — *Leguminosae.* — Canna-Fistula. (*Cassia ferruginea, Schrad*). — *Leguminosae.* — Caparrosa. (*Ludwigia caparrosa, Bail*). — *Oenotheraceae.* — Capororoca. (*Myrsine gardneriana, D. C.*) — *Myrsinaceae.* — Grapiapunha. (*Apuleia praecox, Mart*). — *Leguminosae* — Ingá Boi. (*Swarzia Flemmingi, Raddi*). — *Leguminosae.* — Ingá Bravo. *Calliandra Peckolti, Benth*). — *Leguminosae.* — Ingá Caixão. (*Ingá heterophylla, Willd*). — *Leguminosae.* — Ingá Cipó. *Ingá edulis, Mart*). — *Leguminosae.* — Ingá Doce. (*Ingá dulcis, Mart*). — *Leguminosae.* — Ingá Ferradura. (*Ingá sessilis, Mart*). — *Leguminosae.* — Ingá Mirim. (*Ingá marginata, Willd*). — *Leguminosae.* — Jacaré ou Monjolo. (*Enterolobium monjolo, Mart*). — *Leguminosae.* — Jatobá. (*Hymenaea courbaril, L.*). — *Leguminosae.* — Mangue Vermelho. (*Rhisophora mangle L.*). — *Rhisophoraceae.* — Muricy Guassú ou Murecy. (*Byrsonima verbascifolia, Rich.*) — *Malpighiaceae.* — Merindiba. (*Terminalea brasiliensis, Camb.*). — *Combretaceae.* — Sangue de Drago. (*Croton salutaris, Casar*). — *Euphorbiaceae.* — Sapucaia. (*Lecythis grandiflora, Aubl*). — *Lecythidaceae.* — Quebracho Vermelho. (*Loxopterigium Lorentzii, Griseb*). — *Anacardiaceae.*

Fructos oleaginosos

A exploração dos fructos oleaginosos do Brasil vae se tornando um dos seus mais importantes commercios, notadamente na região amazonica onde os mesmos são encontrados em quantidades e variedades abundantes.

A floresta amazonica é considerada como sendo a mais rica do mundo em variedades de plantas fornecedoras de oleos, gorduras, essencias, ceras, balsamos e resinas, e, no dia em que ficarem sufficientemente conhecidas as qualidades e propriedades dos oleos vegetaes, procedentes do Brasil, este poderá contar com mais uma riquissima fonte de receitas sem receio de qualquer concurrencia.

PALMEIRAS QUE PRODUZEM SEMENTES OLEAGINOSAS

Assahy. *(Euterpe sp.).* — Bacaba. *(Oenocarpus bacaba — Mart).* — Jauary. *(Astrocaryum jauary — Mart.).* — Jupaty. *(Raphia taedigera — Mart.).* — Marajá. *(Bactris marajá — Mart.)* — Caiaué ou Dendê do Pará. — Curuá. *(Attalea monosperma.)* — Inajá. *(Maximiliana regia Mart.).* — Mirity ou Burity. *(Mauritia flexuosa L. F.).* — Macajá ou Macaúba. *(Acrocomia sclerocarpa Mart.).* — Mumbaca. *(Astrocaryum mumbaca Mart.).*— Murumurú. *(Astrocaryum murumurú — Mart.).* — Patauá. *(Oenocarpus batauá — Mart.).* — Piririma ou Jatá. *(Cocos syagrus Drude).* — Pupunha. *(Guilielma speciosa Mart.).* — Tucumá. *(Astrocaryum tucumá Mart.).* — Tucumá-uassú. *(Astrocaryum macrocarpum. Hub.).* — Babassú. *(Orbignia speciosa — Barb. Rod.).* — Urucury. *(Attalea excelsa Mart.)*

PLANTAS DIVERSAS QUE PRODUZEM SEMENTES OLEAGINOSAS

Andiróba — *(Mêliaceas). Carapa guyanensis — Aubl.* — Castanha de macaco — *(Hippocrateaceas) Salacia.* — Assacú — *(Euphorbiaceas). Hura crepitans.* — Andorinha — *(Euphorbiaceas). Amanoa.* — Bacury — *(Guttiferas). Platonia insignis — Mart.* — Baratinha — *(Guttiferas) Caraipa Lacerdaei. Barb. Rods.* — Cacáo — *(Sterculiaceas). Theobroma cacáo L.* — Castanha de Arára — *(Euphorbiaceas). Johannesia heveoides — Duck.* — Castanha de Cajú — *(Anacardiaceas). Anacardium occidentale L.* — Castanha do Pará — *(Lecythidaceas). Bertholletia excelsa H. B. K.* — Castanha sapucaia — *(Lecythidaceas). Lecythis paraensis Hub.* — Cayaté ou Comadre de azeite. *(Euphorbiaceas). Omphalea diandra Aubl.* — Compadre de azeite — *(Euphorbiaceas). Elaeophora abutaefolia Ducke.* — Cumarú — *(Leguminosas). Dipteryx odorata Willd.* — Côco de Cotia — *(Rosaceas). Couepia. spc.* — Cupuassú — *(Sterculiaceas). Theobroma grandiflora. Schum.* — Fava de Arara — *(Celastraceas). Hippocratea.* — Jaboty — *(Vochysiaceas). Erisma calcaratum Warm.* Jorro-jorro — *(Apocynaceas). Thevetia neriifolia Juss.* — *Mahuba — (Lauraceas). Acrodiclidium mahuba A. Samp.* — Mamorana — *(Bombaceas). Pachira sps.* — Marfinzeiro — *(Olacaceas). Agonandra brasiliensis Miers.* — Mungubeira — *(Bombaceas). Bombax munguba Mart.* — Pajurá — *(Rosaceas). Parinari montanum Aubl.* — Piquiá — *(Caryocaraceas). Caryocar villosum Pres.* — Pente de macaco — *(Tiliaceas). Apeiba tibourbou Aubl.* — Pracachy — *(Leguminosas) Pentaclethra filamentosa Benth.* — Sapucainha — *(Olacaceas). Aptandra spruceana Miers* — Saboneteiro — *(Sapindaceas). Sapindus saponaria L.* — Sumahumeira — *(Bombaceas). Ceiba pentandra Gaert.* — Seringueira — *(Euphorbiaceas). Hevea. spc.* — Tacazeiro — *(Sterculiaceas). Sterculia. spc.* — Tamaquaré — *(Guttiferas). Caraipa.* — Taquary — *(Euphorbiaceas). Mabea.* — Uchy-pucú — *(Humiriaceas). Saccoglottis uchi Hub.* — Uanani — *(Guttiferas). Symphonia globulifera.* — Ucuhuba — *(Mirysticaceas). Virola surinamensis Warb.* — Ucuhubarana *(Mirysticaceas): Virola. spc.*

PLANTAS QUE PRODUZEM BALSAMOS NATURAES, RESINAS OU ESSENCIAS

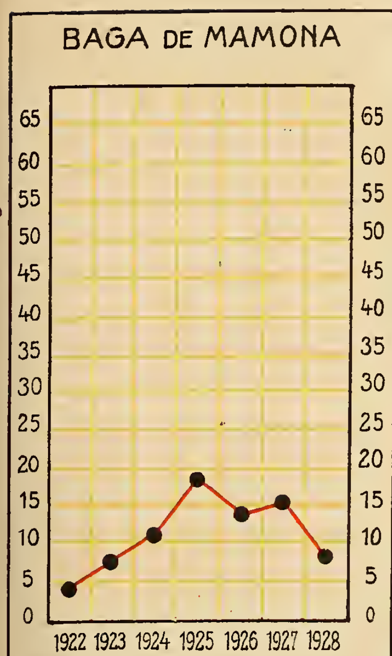
Oleo ou balsamo de Copahyba — *(Leguminosas). Copaifera reticulata Duck.* — Oleo-resina de Tamaquaré — *(Guttiferas). Caraipa. spc.* — Balsamo-resina de Umiry — *(Humiriaceas). Humiria sps.* — Balsamo de Jacareúba — *(Guttiferas). Calophyllum brasiliensis.*

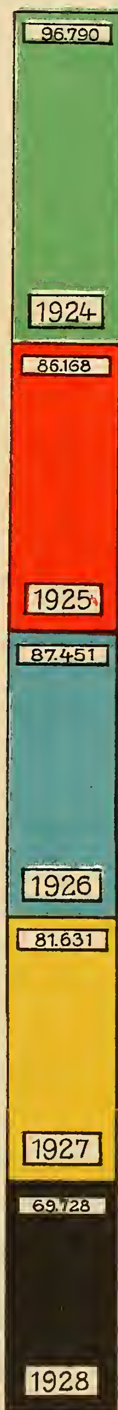
Camb. — Oleo de Nhamuhy — *(Lauraceas). Acrodiclidium elaeophorum Barb. Rod.*. — Oleo essencial de Pau rosa — *(Lauraceas). Acrodiclidium roseodorum. Duck.* — Oleo de Louro-camphora — *(Lauraceas).* — Resina de Jutahy — *(Leguminosas). Hymenaea courbaril L.* — Resina de Breu — *(Burseraceas). Protium. spc.* — Resina de Uanani — *(Guttiferas). Symphonia globulifera.* — Resina de lacre — *(Guttiferas). Vismia guyanensis Chois.* — Resina de sorveira — *(Apocynaceas). Couma utilis.* — Gomma de Cajú — *(Anacardiaceas). Anacardium Occidentale L.* — Gomma de Visgueiro — *(Leguminosas). Parkia pendula Benth.* — Latex de Muiratinga — *(Moraceas). Perebea Mollis Poepp.*

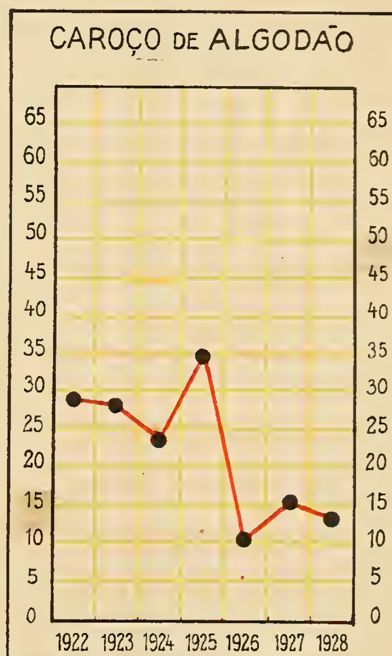
BRASIL — EXPORTAÇÃO DE FRUCTOS PARA OLEO

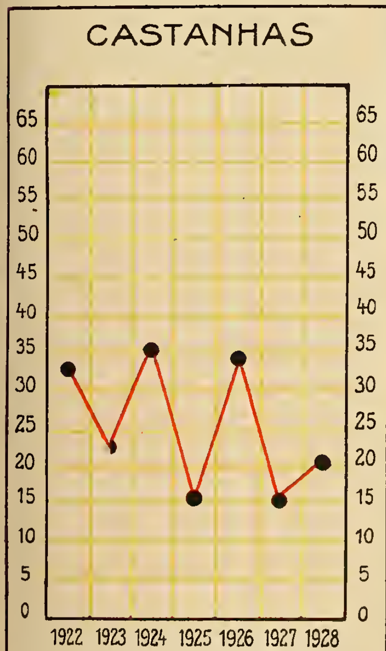
DESTINOS	Kilos		Mil réis	
	1927	1928	1927	1928
Grã Bretanha	23.724.302	25.492.035	16.069:448$	24.058:450$
Allemanha	19.642.908	14.697.980	16.700:268$	15.145:036$
Estados Unidos	14.224.819	42.063.845	20.288:876$	19.040:033$
Belgica	9.478.098	5.049.730	5.243:822$	2.789:990$
França	6.275.997	1.753.351	4.613:259$	1.693:708$
Hollanda	5.926.480	7.510.361	5.270:301$	6.192:769$
Dinamarca	1.701.456	2.105.543	1.352:727$	1.920:670$
Portugal	497.616	947.191	406:011$	871:358$
Italia	90.367	3.365	50:609$	14:628$
Uruguay	38.787	—	21:489$	—
Argentina	20.407	17.954	34:467$	14:835$
Finlandia	10.500	—	10:500$	—
Canadá	—	57.750	—	96:608$
Total	81.631.737	69.699.105	70.061:777$	71.838:085$
PROCEDENCIAS				
Maranhão	15.236.005	11.852.770	12.960:451$	10.271:356$
Ilha do Cajueiro	14.911.018	14.182.650	12.658:080$	12.461:011$
Fortaleza	12.401.416	7.845.945	3.861:094$	2.475:264$
Belém (Pará)	10.986.664	16.063.909	13.863:061$	22.772:459$
Manáos	8.657.121	9.192.195	16.473:489$	17.767:309$
Pernambuco	5.901.058	3.089.660	2.845:588$	1.831:190$
Santos	4.819.295	2.210.935	2.629:144$	1.432:301$
Bahia	4.566.103	1.039.352	2.479:651$	746:967$
Natal	2.022.250	2.459.390	664:100$	706:570$
Camocim	743.737	663.985	417:460$	359:800$
Maceió	716.492	585.690	286:748$	292:356$
Itacoatiara	380.700	244.880	737:249$	394:222$
Rio de Janeiro	251.091	24.366	164:173$	20:782$
Livramento	36.245	—	20:259$	—
Pelotas	1.870	—	750$	—
Porto Alegre	672	—	480$	—
Rio Grande	—	29.670	—	20:835$
S. Borja	—	184.379	—	81:189$
S. Francisco	—	50	—	150$
Cabedello	—	28.579	—	24:324$
Total	81.631.737	69.699.105	70.061:777$	71.838:085$

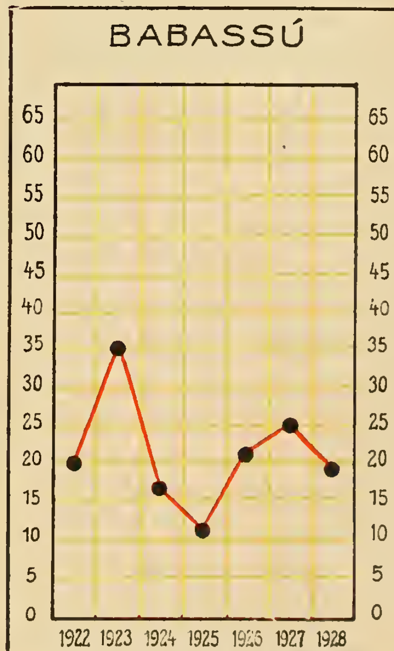
FRUCTOS OLEAGINOSOS











CARLOS ALBERTO GONÇALVES · 1930

EM MIL TONELADAS

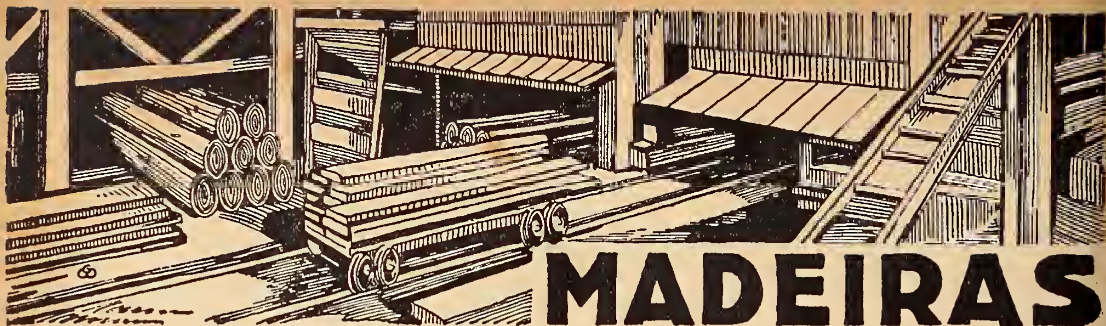
EXPORTAÇÃO

BRASIL — EXPORTAÇÃO DE OLEOS

DESTINOS	Kilos		Mil réis	
	1927	1928	1927	1928
Estados Unidos	121.880	90.927	656:312$	360:022$
Allemanha	55.001	40.045	254:752$	162:614$
Grã Bretanha	38.000	12.237	101:793$	52:580$
Argentina	25.556	29.494	50:847$	68:265$
França	6.717	6.550	29:850$	25:381$
Hollanda	1.008	18.501	8:284$	30:600$
Belgica	1.788	—	2:684$	—
Italia	1.494	—	2:689$	—
Perú	—	213	—	496$
Uruguay	—	18.522	--	32:554$
Total	252.236	216.489	1.107:211$	732:512$
PROCEDENCIAS				
Belem do Pará	170.629	123.412	852:564$	461:984$
Rio de Janeiro	25.190	25.934	50:547$	62:265$
Manáos	28.359	36.943	146:169$	140:978$
Santos	18.814	17.617	17:646$	30:504$
Itacoatiara	6.460	5.610	31:418$	20:088$
S. Luiz do Maranhão	1.614	236	6:524$	660$
Pernambuco	1.000	1.000	2:143$	2:193$
Bahia	170	5.500	200$	13:500$
Fortaleza	—	237	—	340$
Total	252.236	216.489	1.107:211$	732:512$

EXPORTAÇÃO DE 1929

	Kilos	Mil réis
Fructos para oleo	94.037.107	66.697:066$
Oleos	158.279	542:359$



MADEIRAS

A vantajosa situação do territorio brasileiro com a sua maior extensão no sentido N-S, proporciona-lhe climas varios e estes, com a boa distribuição das chuvas, alliada a temperaturas diversas, dão origem a exuberante vegetação caracterisada por essencias valiosas, quer em quantidade, quer em qualidade.

Occupam as florestas do Brasil uma superficie superior a 390 milhões de hectares distribuidos por duas regiões caracteristicas: a *amazonica* e a *extra-amazonica.*

São as suas madeiras muito justamente consideradas as melhores do mundo, existindo desde as menos densas até as mais pesadas e resistentes. Os cernes apropriados a dormentes de estradas de ferro são communs nas mattas do Brasil, sendo já comprovada a duração de muitas especies por mais de 12 annos em logares humidos.

As mais lindas madeiras proprias para a confecção de mobiliario de luxo, e tambem de pianos, são sempre procuradas no Brasil, sendo notavel a durabilidade de varias dellas, mesmo quando applicadas em obras externas e expostas ás intemperies.

As essencias do Brasil são, em geral, intercaladas nas florestas, embóra exista vegetação homogenea em certas regiões, como os pinhaes do Paraná, que formam mattas extensas e exclusivas.

Todas as possibilidades naturaes e economicas que garantem ao Brasil logar de destaque mundial, como grande fornecedor de madeiras, são ainda mais augmentadas pelo facto de serem as suas florestas atravessadas pelos mais caudalosos rios, francamente navegaveis e com os seus cursos dirigidos para o Oceano Atlantico ou para as Republicas Cisplatinas.

PRINCIPAES MADEIRAS EXPORTADAS PELO BRASIL E AS SUAS APPLICAÇÕES

Acapú — (Vouacapoua americana, Aubl). Leguminosas. — Uma das mais resistentes madeiras do Brasil. Pesada e fibrosa, muito empregada na confecção de assoalhos de luxo, pela sua côr negra. Nenhum insecto a ataca.

Cedro — (Cabralea Laevis, D. C.) Meliaceas. — Construcções civis e navaes, fabricação de moveis, caixilhos de janellas, portas, venezianas, caixas de charutos etc.



NOS ESTADOS DO PARANA, SANTA CATHARINA E RIO GRANDE DO SUL, OS PINHEIROS CONSTITUEM MATTAS HOMOGENEAS, SUSTENTANDO UMA PROSPERA INDUSTRIA, A DAS SERRARIAS.

Embuya — Construcções de moveis, dormentes de estradas de ferro, construcções navaes, quadros, portas, etc. A madeira quando envernizada apresenta bellos aspectos.

Gonçalo-Alves. — (Astronium fraxinifolium, Schott). Anacardiaceas. — É uma das mais bellas madeiras do Brasil, sendo empregada na confecção de moveis de luxo, não sómente pela sua bella côr, como tambem pela propriedade que tem de conservar o verniz. É muito resistente como dormentes e em obras expostas. Enterrada, é imputrescivel.

Jacarandá — (Dalbergia nigra Fr. All.) Leguminosas. — Moveis de luxo, pianos e todas as applicações que pedem uma madeira dura e resistente. A França importa o jacarandá do Brasil para, decompondo-o em folhas finissimas, forrar as caixas dos pianos e outros moveis de luxo que são exportados.

Louro — (Cordia excelsa, D. C.) Cardiaceas. — Empregado em marcenarias, construcções terrestres, caixilhos de janellas e portas, toneis, obras hydraulicas, etc.

Massaranduba — (Mimosops. elata, Fr. All) Sapotaceas. — Esta arvore attinge até 50 metros de altura com diametro de 2 metros. A sua madeira é uma das melhores do Brasil, sendo muito procurada para as construcções de armações e assoalhos de casas, dormentes de estradas de ferro, trabalhos hydraulicos, resistindo perfeitamente á acção do tempo e da agua.

Oleo Vermelho — (Myrospermum erythroxylum, Fr. All.) Leguminosas. — Applicado em obras de luxo, dormentes, moveis, assoalhos, etc. É conhecido por «balsamo» em Minas Geraes e «pau sangue» no Paraná.

Pau Brasil — (Caesalpinia echinata, Lansk.) Leguminosas. — A madeira desta arvore foi o primeiro producto de exportação do Brasil e a ella se attribúe a origem do nome do paiz. É empregada em construcções navaes, obras hydraulicas, carpintaria, etc. Resiste indefinidamente á acção da humidade e produz uma tinta vermelha empregada em tinturaria.

Pau Mulato — (Calycophyllum spruceanum Benth.) Rubiaceas. — Construcções navaes, obras externas, marcenaria, etc. Conhecido no Pará sob o nome de *Pau Real.*

Pau Roxo — (Peltogyne densiflora, Spruce.) Leguminosas. — A sua bella côr violacea torna-o muito apreciado para a construcção de assoalhos alternadamente com o pau-setim e outras essencias claras. Madeira muito resistente e apreciada.

Pau Setim — (Aspidosperma eburneum, Fr. All.) Apocynaceas. — Commumente empregado em moveis de luxo, pois tem uma côr amarella clara, assetinada. É de muito bello effeito quando empregado nos assoalhos em alternativas com o acapú. Tambem é conhecido pelo nome de «pau amarello».

Pequiá — (Caryocar Brasiliensis, St. Hil.) Caryocaraceas. — Madeira dura, embóra bastante porósa. Applicada em construcções navaes, civis, marcenarias, cascos de canôas, cavernames, pilões, etc.

Peroba — (Aspidosperma dasycarpon, Adc.) Apocynaceas. — É uma das madeiras mais communs no Brasil. Constitue inestimavel riqueza das florestas do Brasil pelas suas excepcionaes propriedades e multiplas applicações nas construcções de todas as especies, Serve para esteios postes, taboas, dormentes, mobilias, assoalhos, postes, janellas, armações de casas e qualquer obra que exija duração e belleza.

Pinho — (Araucaria Brasiliana). Coniferas. — Obras civis, marcenaria, assoalhos, forros, embalagens, andaimes, escoramentos provisorios, etc. É a madeira mais exportada do Brasil, sendo a Argentina o principal mercado comprador e Paranaguá e São Francisco os principaes portos de embarque.

Piúna — (Tecoma araliacea, D. C.) Bignoniaceas. — Construcção civil, naval, obras hydraulicas, carpintaria, marcenaria, tanoaria, esteios, postes, dormentes de primeira qualidade.

Sapupira — (Bowdichia nitida, Spruce). Leguminosas. — Construcções civis e navaes, marcenarias, dormentes, obras expostas, peças de resistencias.

Vinhatico — (Enterolobium ellipticum, Benth.) Leguminosas. — Mobiliarios de luxo, construcção naval, esquadrias, carpintaria, obras externas, taboas de forro.

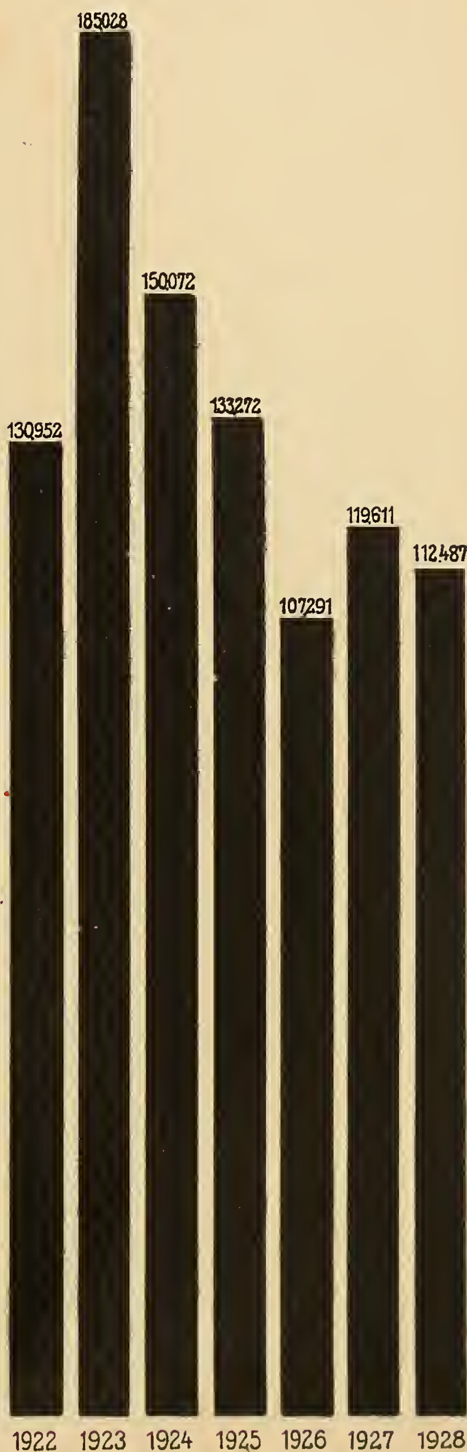
PESO ESPECIFICO DAS PRINCIPAES MADEIRAS DO BRASIL

Acapú	0,936 a 1,098
Acapú-rana	1,088
Açoita-cavallo	0,858
Amarello (vinhatico)	0,509
Angelim-amargoso	0,638 a 0,824
Angelim-pedra	0,980
Angelim-rosa	0,633
Angico	1,070
Araribá	0,971 a 0,999
Araribá-amarello	0852 a 0,880
Araribá-rosa	0,926
Arco de pipa	1,071
Cabiúna	0,815
Canella	0,676 a 0,721
Canella batalha	0,758
Canella de máo cheiro	0,912
Canella de veado	0,907
Canella gosmenta	0,484 a 0,498
Canella inhaiba	1,143 a 1,243
Canella limão	0,453 a 0,457
Canella maçanahyba	0,628 a 0,903
Canella mescla	0,988
Canella oleo	0,571 a 0,578
Canella parda	0,800
Canella preta	0,702 a 0,914
Canella santa	0,587 a 0,653
Canella sassafrás	1,048 a 1,082
Cedro	0,515 a 0,714
Cedro aromatico	0,723
Cedro batata	0,538 a 0,587
Cedro da Bahia	0,437
Cedro do Ceará	0,558
Dourado	0,836
Gamelleira	0,598
Genipapo	0,736 a 0,805
Gonçalo-Alves	0,857 a 1,185
Graûna	1,041
Graúna preta	0,936 a 0,987
Guarabú	1,017 a 1,284
Guarabú branco	1,005 a 1,010
Guarabú cerne roxo	0,935
Guarabú preto	1,164
Ipê	0,858
Ipê-mirim	1,010
Ipê preto ou roxo	1,046
Ipê tabaco	0,962 a 1,194
Jacarandá	1,119
Jacarandá branco	0,760
Jacarandá cabiúna	0,814
Jacarandá roxo	0,923 a 1,123
Jacarandá-tan-amarello	0,850
Jacarandá-tan-violeta	1,299
Jacarandá-tan-roxo	0,994 a 1,027
Jequitibá-rosa	0,691
Louro-amarello	0,521 a 0,530
Louro-bahiano	0,836
Louro-branco	0,661
Louro-cedro	0,688
Louro cheiroso	0,901
Louro-manteiga	0,753
Louro-pardo	0,353 a 0,401
Louro-vermelho	0,622 a 0,848
Macacaúba	0,754 a 0,917
Massaranduba	1,029 a 1,409
Maria-preta	0,958 a 1,041
Murapiranga	0,909 a 1,454
Giticica	0,676 a 0,749
Oity-preto	0,652 a 0,713
Oleo de jatahy	0,934 a 0,938
Oleo de jatahy preto	0,837 a 1,127
Oleo pardo	0,730 a 0,992

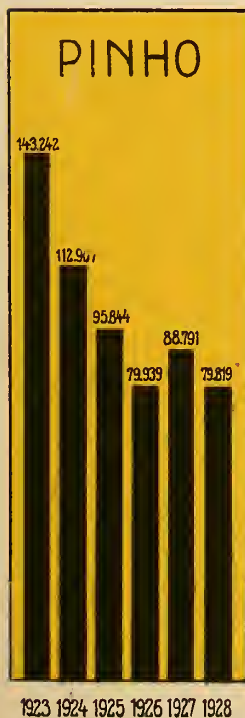
MADEIRAS

EXPORTAÇÃO - TONELADA











Oleo vermelho	0,903 a 0,947
Oleo vermelho (de S. Fidelis).	1,050
Pau-amarello	0,900 a 0,924
Pau-Brasil	1,029
Pau-Ferro	1,086 a 1,297
Pau-Rosa (S. d'Arruda)	0,766 a 0,894
Pau-Santo	1,123 a 1,649
Pequiá	0,785
Pequiá-amarello	0,845
Pequiá-laranja	1,400
Pequiá-marfim	0,868 a 1,148
Peroba	0,422
Peroba-amarella	0,895 a 0,916
Peroba-branca	0,739
Peroba-parda	0,868
Peroba-rajada	0,788
Peroba-revessa	0,773 a 1,018
Peroba-rosa	0,737 a 0,943
Peroba-vermelha	0,871 a 0,986
Pinho do Paraná	0,604
Sapucaia	0,992 a 1,077
Sapucaia-assú	0,686 a 1,106
Sassafrás-branco	1,062
Sassafrás-pardo	0,999
Sebastião d'Arruda (Pau Rosa)	0,766 a 0,894
Sucupira	0,995 a 1,026
Sucupira-amarella	1,092
Sucupira-aquosa	0,877
Sucupira-bavaquim.	0,944
Sucupira parda	1,116
Sucupira verdadeira	0,961
Vinhatico	0,482 a 0,613
Vinhatico amarello	0,618 a 0,935
Vinhatico flôr de algodão	0,460
Vinhatico testa de boi	0,757
Violeta (Jacarandá)	1,120

EXPORTAÇÃO DE MADEIRAS DO BRASIL — KILOS

MADEIRAS	1925	1926	1927	1928	1929
Acapú	62.126	44.173	56.783	3 708	350.575
Andiroba	439.540	727.270	1.268.104	1.308.013	2.185 256
Baguassú	639.930	284.400	79.085	64.690	29.250
Cedro	12.045.339	5.087.401	4.471.609	6.528.742	11.756.490
Freijó	70.619	148.595	157.896	2.082.094	2.686.336
Gonçalo Alves	2.414.385	2.836.047	3.787.751	127.834	73.590
Guajuvira	212.370	494.822	877.490	811.720	776.105
Imbuia	935.305	531.781	333.109	260.856	199.352
Itaúba	279.702	2 527.164	3.434.783	2.912.867	2.887.629
Jacarandá	2.602.343	2.763.151	3.203.205	2.618 518	2.298.549
Lapacho	—	93.400	—	—	356.000
Louro Vermelho	—	42.995	69.596	144.696	17.066
Macacahúba	1.093.065	740.196	1.509.259	1.436.145	1.872.897
Marupá	109.716	—	16.710	1.113	3.500
Massaranduba	1.346.350	460.400	1.899.965	2.633.694	1.512.966
Pau vermelho	811.799	106.807	489.757	231.750	371.749
Pau Brasil	50.901	21.196	133.595	157.219	162.864
Pau roxo	28.574	11.214	43.499	264.369	210.468
Peroba	81.698	129.406	90 598	264.650	443.620
Pau rosa	25.724	—	103.486	—	192.312
Pinho	95.844.468	79.939.005	88.791	79.819.667	91.917.759
Sebastião Arruda	468.515	198.766	157.255	274.721	210.948
Sucupira	790.319	861.830	442.009	265 584	125.486
Diversas (sundry)	7.823.787	8.439.599	7 022.152	8.906.459	5.632.989
Madeiras trabalhadas	983.403	802.279	1.148.719	1.368.879	946.028
Total	133.293.213	107.291.962	119.611.296	112.487.988	127.219.784

Fibras

As excepcionaes condições naturaes do Brasil enriquecem o seu reino vegetal de um grande numero de plantas fibrosas, susceptiveis de proporcionarem materias primas muito apropriadas ao preparo de tecidos tão precisos ás suas necessidades agricolas.

Entretanto, a quasi totalidade da saccaria utilisada no transporte das suas safras é ainda confeccionada com juta indiana, com importações annuaes que acarretam prejuizo, não pequeno, á economia nacional.

Apezar de tantas possibilidades, que apenas aguardam iniciativas intelligentes, com negocios firmes e remuneradores, garantidos por um consumo certo e progressivo, ao lado de materia prima abundante, é ainda o Brasil, um grande importador da juta indiana, adquirindo, annualmente, para mais de 22 mil toneladas de fibras, com o dispendio de 1.200.000 libras esterlinas.

Póde-se assegurar que a exploração das fibras naturaes do Brasil representa um dos mais certos e faceis meios de constituir fortuna, além de representar uma das maiores necessidades locaes, considerando a dependencia directa, a que está sujeita a mobilisação das suas safras agricolas, de uma materia prima estrangeira, que pode faltar a todo momento, por motivo de ordens varias.

O Nordeste, assim como quasi todo o littoral e outras regiões interiores do Brasil, são cobertos de plantas fibrosas capazes de proporcionarem fibras em quantidades sufficientes para o consumo interno e para a exportação, em grande escala.

RESISTENCIA DE ALGUMAS FIBRAS DE PLANTAS TEXTIS DO BRASIL

	Diametro m/m 2,5
Piteira gigante	15.3
Sisal	22.5
Jangada brava	17.5
Tucum	36.0
Canhamo	17.0
Linho	39.2
Aramina	24.0
Canhamo Perini	20.5
Juta	29.0
Vassoura mineira	42.5
Sanseviera	67.2
Gravatá	48.2
Jangadinha	47.5

EXPORTAÇÃO DE FIBRAS — BRASIL

Annos	Kilos	Valor
1922	3.393.286	2.154:730$
1923	3.178.386	2.587:998$
1924	3.768 209	3 121:248$
1925	3.736.541	4.187:753$
1926	4.044.115	3.817:857$
1927	4.154.349	3.780:115$
1928	4.044.997	3.741:509$
1929	4.194.794	4.682:975$

EXPORTAÇÃO ESPECIFICADA DAS FIBRAS BRASILEIRAS

KILOS

Fibras	1925	1926	1927	1928	1929
Caroá	37.949	38 460	42.372	73.999	34.754
Crina Vegetal	13.380	—	—	375	7.016
Piassava	3 670.369	3.999.513	4.097.800	3.963.587	4.141.943
Tucum	10.656	4.722	4.818	6.486	4.140
Diversas	4.187	1.420	9.359	551	6.941
Total	3.736.541	4.044.115	4.154.349	4.044.997	4.194.794

Caroá: (Neoglaziovia variegata, — Mez) Bromeliaceas.

É uma planta fibrosa espontanea dos terrenos fracos e pedregosos, pertencente á familia das Bromeliaceas. Suas folhas attingem o comprimento de um e meio a dois e meio metros, dando cada pé tres ou quatro folhas utilisaveis, que produzem em média vinte e cinco grammas de fibras seccas. Estas fibras são muito utilisadas, nos sertões, para a confecção de cordas e rêdes, com preparos rudimentares.

A quantidade de «caroá» existente no norte do Brasil é extraordinaria, sendo abundante no valle do rio S. Francisco e nas partes arenosas dos sertões de Pernambuco, Piauhy, Parahyba, Ceará e Bahia.

Esta maravilhosa fibra brasileira é superior á juta indiana, para a confecção de qualquer especie de saccos e principalmente para o café, podendo neste caso, rivalisar com o canhamo ou o linho.

Estudos officiaes, realizados recentemente nos Estados Unidos, chegaram a resultados altamente satisfactorios relativamente ao emprego do Caroá como materia prima para o fabrico do papel; os technicos norte-americanos affirmam que o Caroá pode substituir perfeitamente as celluloses, actualmente em uso, para esse fim, e que se vão tornando cada vez mais escassas.

EXPORTAÇÃO DE CAROÁ — BRASIL

Annos (Years)	Kilos	Preço por kilo
1920	14.683	$217
1921	31.720	1$071
1922	1.202	$915
1923	558	$914
1924	1.178	$755
1925	37.949	1$202
1926	38.496	$909
1927	42.372	$790
1928	73.998	$749
1929	34.755	$900

DESTINO DO CAROÁ EXPORTADO PELO BRASIL (1928)

Paizes	Kilos	Valor
Hollanda	107	82$000
Grã Bretanha	25.548	24:738$000
Allemanha	1.100	1:100$000
Argentina	33	30$000
Estados Unidos	11.668	11:300$000

Gravatá de Gancho. *(Bromelia Karatas, Lin.)* Bromeliaceas.

Tambem conhecido no interior do Brasil pelos nomes de Caroá, Croá, Carauatá, Caravatá, Banana de raposa, Gravatá de raposa, Gravatá do matto, Gravatá dos Tupys, etc.

É uma planta terrestre, quasi acaule, com longas folhas de $2^{m},50$ por 5 cms. de largura; desenvolve-se tão espontaneamente no Brasil que chega a ser considerada praga em certas regiões, vegetando socialmente, em terras de qualquer natureza, formando «*gravataes impenetraveis*». Suas fibras são de fraca resistencia e bastante sedosas, não se prestando muito para a industria textil. Sua vegetação espontanea é tão grande no Brasil, que seria bastante para garantir o funccionamento permanente de diversas usinas, que quizéssem utilisal-a para o fabrico de papel, pois as suas folhas produzem pasta finissima e muito branca.

Os gravatás silvestres fornecem de 60 a 70 toneladas de folhas, por hectare, as quaes proporcionam de 4.000 a 5.000 kilos de filaça ou fibras de primeira qualidade.

Gravatá de Rede. *(Ananas bracteatus, Schult.)* Bromeliaceas.

Conhecido tambem pelos nomes de Croá, Croatá, Caroá, Crauatá, etc.

Os primeiros estudos relativos a esta planta foram feitos pelo botanico brasileiro Arruda Camara que a classificou, denominando-a B. Sagenaria, isto é, bromelia para rêde de pescar.

A sua cultura nunca foi tentada no Brasil, sendo, entretanto, recommendados para a sua exploração economica os mesmos terrenos adequados ao cultivo do abacaxi.

Prefere os terrenos frescos, sobretudo as sombras, o que não acontece com o gravatá de gancho que vinga bem nos terrenos seccos.

Em terreno de matta virgem, cada hectare produz 30.000 kilos de folhas, comportando a mesma superficie 10.000 plantas.

Experiencias realisadas em França, com material fornecido pelo Ministerio da Agricultura do Brasil, demonstraram que a cellulose do gravatá de rêde representa uma das melhores materias primas para o fabrico do papel.

Essa planta é encontrada em todo o littoral do Brasil, desde o Rio de Janeiro até Pernambuco, existindo, ao norte deste Estado, uma região costeira coberta de gravataes com superficie superior a 60 kilometros quadrados. No Estado do Rio de Janeiro, os gravatáes são encontrados, principalmente nas proximidades de São João da Barra.

Cada planta proporciona até 30 folhas de tamanhos diversos, que fornecem filamentos de cellulose não linhificados, muito finos e resistentes, brilhantes como a sêda e mais compridos e fortes do que as demais fibras actualmente em uso.

Piassava. (*Attalea funifera*) — Palmeiras.

A piassaveira é uma palmeira que se encontra, em estado nativo, nos terrenos do littoral da Bahia, principalmente nas mattas seccas, até perto da serra da Onça.

Suas palmas são rectas e compridas, attingindo até 12 metros de comprimento. Sua floração começa aos dez annos de idade, dando côcos em cachos de tamanhos variaveis, com 300 e mais fructos, com o peso médio de 50 kilos.

Geralmente, aos quatro annos de idade, a planta já fornece fibras, proporcionando, entretanto, safras economicas, depois do oitavo anno.

Ainda não existem culturas regulares da piassaveira na Bahia; aproveitam exclusivamente as plantas nativas, constituindo a sua exploração uma industria extractiva.

As folhas já desenvolvidas e maduras são cortadas pela base, sendo as fibras retiradas das talas.

Um homem pratico pode extrahir, por dia, 45 kilos de piassava bruta, levando um dia para limpar igual quantidade, com a reducção de um terço do peso. Cada piassaveira, em estado de *bananeira*, (1) dá uma média de 8 a 10 kilos de fibras, por pé.

O principal emprego desta fibra é o preparo de diversas qualidades de vassouras, capachos, escovas, palitos para dentes, sendo tambem muito utilisada na confecção de cordoalhas para navios, devido ás suas excepcionaes propriedades que permittem uma longa resistencia á acção da agua salgada, com duração de varios annos e com pequena absorpção de agua.

No Estado da Bahia, são os municipios de Cayrú, Ilhéos, Igrapiuna, Nova Boipéba e Marahú os principaes productores de piassava.

EXPORTAÇÃO DE PIASSAVA PELO BRASIL

Annos	Kilos	Valor	Preço por kilo
1915	2.151.634	1.002:928$	$465
1916	1.711.368	894:554$	$522
1917	2.598.149	1.232:311$	$474
1918	2.065.537	1.305:53[illegible]$	$632
1919	3.979.922	2.847:056$	$715
1920	2.655.433	1.707:684$	$643
1921	2.344.783	1.483:143$	$632
1922	3.373.347	2.092:638$	$620
1923	3.685.453	2.485:777$	$674
1924	3.749.966	3.052:820$	$814
1925	3.670.369	4.019:432$	1$101
1926	3.991.093	3.746:438$	$491
1927	4.097.800	3.720:000$	$907
1928	3.963.567	3.652:306$	$921
1929	4.141.943	4.596:207$	1$110

(1) Tem a piassaveira na Bahia, tres periodos: o de *patioba*, quando está nascendo; o de *bananeira*, quando as palmas já estão desenvolvidas; o de *coqueiro*, quando está formado o estipe ou tronco.











VILLA - VELHA. INTERESSANTE FORMAÇÃO GEOLOGICA, NOS CAMPOS - GERAES DO PARANÁ, NAS PROXIMIDADES DA CIDADE DE PONTA - GROSSA.

Tucum ou Ticum. *(Bactris setosa, Mart.)* Palmeiras

O Tucum representa uma preciosidade textil.

Palmeira de porte pequeno, essa planta é abundante no valle do Amazonas e no littoral do Brasil.

Suas folhas são grandes e o limbo lanceonado com segmentos de 0,40 a 0,50 cms. de comprimento. É no limbo das folhas que reside a sua melhor fibra, que tem até 0,45 cms. de comprimento e é fina, de grande tenacidade, assemelhando-se, pela apparencia e pelo tacto, á lã animal.

A sua applicação para tecidos e, especialmente, para mescla e imitação de lã, é muito indicada.

No Brasil, o seu emprego é variado. Fazem-se lindas maqueiras, trançados, redes de luxo, redes para pescaria, fio grosso para uso de sapateiros, tarrafas, cordas e cabos maritimos.

Os productos do tucum são notaveis pela resistencia e duração, excedendo a todos os outros na resistencia á acção da agua do mar e dos attritos a que estão sujeitos os cabos nos serviços da navegação.

É uma das fibras que mais attenção tem despertado nos industriaes estrangeiros que visitam o Brasil em procura de materia prima para fiação e tecelagem.

Apezar da profusão em que essa palmeira existe em quasi todo o Brasil, a sua exploração regular é ainda pequena e restricta ao Estado da Bahia.

Em Alagôas tambem fazem pequena extracção, exportando algumas fibras para os estados do sul.

No Rio Grande do Sul, é abundante nos municipios de Cacimbinho, Cerro Chato e Piratinim.

EXPORTAÇÃO DE TUCUM — BRASIL

Annos	Kilos	Valor	Preço por kilo
1920	9.114	31:103$	2$043
1921	9.816	34:158$	3$479
1922	15.346	54:176$	3$530
1923	77.555	44:611$	2$513
1924	6.889	23:978$	3$480
1925	10.656	50:476$	4$737
1926	4.722	14:914$	3$172
1927	4.818	16:133$	3$349
1928	6.486	32:179$	4$961
1929	4.140	21:913$	5$293

Jacytáras ou Urubambas. *(Demoncus sps. vars.)* Palmeiras

Por jacytára é vulgarmente conhecido um lindo vegetal, dotado de fructos vermelhos e pendentes, pertencente á familia das palmeiras.

A fibra desta planta encontra applicação especial na confecção de tecidos para assentos e espaldares de cadeiras e sofás e mesmo no fabrico de mobiliarios completos, no genero daquelles em que se empregam o vime e o rotim da India, substituindo perfeitamente estas materias primas.

A jacytára é muito commum em todo o Brasil, embora o seu meio mais propicio e natural sejam as planicies da Amazonia.

No littoral do Rio de Janeiro, tambem é encontrada em estado selvagem e com a particularidade de apresentar não raro, caudices com mais de 20 metros de extensão.

Ha jacytarás de diversas grossuras ou diametros, desde 3 até 30 millimetros, sendo de 7 metros o comprimento médio; é planta de logares humidos, areno-humosos ou florestas, vivendo mais ou menos em sociabilidade.

A sua colheita torna-se um tanto difficil devido aos aduncos espinhos existentes nas suas bainhas, espatas e folhas *flagelladas*. Os caudices são flexuosos, maleaveis e duradouros, e, quando limpos, ficam lustrosos, brilhantes, alguns completamente amarellos, outros pardacentos.

O facto de manterem um brilho natural permanente, que cada vez mais se accentua com o uso, recommenda-os economicamente, dispensando o emprego de vernizes.

O cultivo desta tão util palmeira trepadeira é muito facil, germinando as suas sementes dentro de 4 — 6 mezes, sendo tal a sua invasão nos meios propicios, que chegam a se tornar impecilhos terriveis contra os animaes, formando verdadeiras cercas de arame farpado.

Antigamente, fabricavam-se com estas fibras cestos de costura e mesmo para

joias, balaios, cestos para papeis, para transporte de fructos e toucinho, «tipitys» para o fabrico de farinha de mandioca, abanos e mobilias.

No norte do Brasil, ainda é commum o seu emprego na confecção de capas para fumo em corda que, assim, se conserva mais fresco, além de ser um preventivo contra a punilha.

Possuindo um vegetal tão importante, o Brasil não tem necessidade de importar vimes, cipós e juncos, pagando annualmente, por suas compras destas materias primas, para mais de 1.500 contos de réis.

IMPORTAÇÃO PELO BRASIL DE VIME, JUNCO, ROTIM E CANNA DA INDIA

Annos	Kilos	Valor
1920	486.595	1.782:043$
1921	308.733	658:389$
1922	494.288	1.064:100$
1923	395.188	1.655:028$
1924	479.272	1.522:843$
1925	616.284	1.590:446$
1926	631.024	1.325:166$
1927	628.933	1.621:002$
1928	794.424	1.851:891$
1929	737.846	1.624:467$

Guaxima Rôxa *(Urena Lobata, L.)* Malv.

É uma planta quasi cosmopolita que se encontra muito disseminada no Brasil.

Suas fibras, que ultrapassam um metro de comprimento são flexiveis e de grande tenacidade, quasi brancas, sedosas, muito apropriadas para o preparo de cordoalhas e barbantes, bem como para aniagens e outros tecidos, fixando perfeitamente as côres, principalmente as derivadas da rosanilina.

Difficuldades de ordem economica não permittiram ainda o incremento da applicação desta fibra no preparo da saccaria para café, se bem que tenha já existido em S. Paulo uma fabrica, que aproveitava essa excellente materia prima, sob o nome de «Aramina». A producção annual dessa industria elevava-se a 800 mil saccos, especialmente empregados, nos transportes do café, com os mais satisfactorios resultados. Tudo está indicando a necessidade do restabelecimento dessa industria e da implantação, ou transformação de outras emprezas congeneres, que cuidem do aproveitamento das excellentes fibras nacionaes.

A cultura da «Guaxima Rôxa», no Brasil, é pouco exigente, contentando-se com terras humidas. Em estado espontaneo, é encontrada nos campos, como planta invasora, sendo tambem encontrada nas *capoeiras* e margem das estradas e outros terrenos descobertos, sendo mais pujante na região do littoral, onde a evaporação maritima é intensa.

Paco - Paco. *(Wissadula spicata, Presl.)* Malvaceas

Muito conhecida no Ceará pelo nome de Malva, em Minas Geraes pelo de Malvarico e no Pará pelo de Malva do Pendão.

Durante a ultima guerra, a sua exploração tomou incremento, visto ser uma fibra que se presta para o preparo de cordoalhas e de certos tecidos grossos.

Em 1915, o Ceará exportou 300 toneladas de fibras de paco-paco, sendo que, em 1924, só uma fabrica do Sul consumio 50 mil kilos, importados do Ceará.

Não é fibra muito propria para a confecção de saccos, porque, sendo de menor resistencia do que a juta, se torna preciso preparar um fio mais grosso, com saccos de 800 grammas, repellidos pelo commercio que só acceita saccos com o peso médio de 400 a 500 grammas.

Canhamo Brasileiro. *(Hibiscus radiatus, L.) Malvaceas*

Esta planta, nativa da America do Sul, possue os mesmos caracteristicos do canhamo ou do linho europeus.

É uma malvacea muito commum na zona septentrional de Minas Geraes, nas terras altas.

Cresce, em estado silvestre, nas margens do rio São Francsico e na zona limitrophe da Bahia e Minas Geraes.

É uma planta de facil exploração, porque não exige cultivo e cuidados especiaes, e tambem porque a sua semeadura pode ser feita em qualquer tempo; floresce em todas as estações do anno, não soffrendo com os grandes calores e as fortes chuvas.

Cresce muito rapidamente, attingindo as suas hastes 3-4 metros de altura, podendo ser o corte feito no fim de 90 a 100 dias.

Comparado com outras plantas texteis, presentemente empregadas para fins industriaes, este Hibiscus occupa logar de destaque. O linho só produz uma colheita por anno e a sua haste fibrosa não tem comprimento superior a 0,50 cms.; o canhamo europeu tambem só dá uma colheita por anno e a sua haste não excede de 1,50 ^{m} de comprimento, ao passo que o canhamo do Brasil pode ser ceifado tres vezes por anno, com a producção de 3.800 kilos de fibras de primeira qualidade, por hectare, annualmente.

Piteira. *(Fourcroya Gigantea, Vent.)* Amaryllidaceas

A piteira é encontrada em quasi todo o Brasil, tanto no littoral como no interior, vegetando bem nas mais variadas altitudes, embora seja planta exigente de temperatura elevada e chuvas regulares.

Pouco cuidam ainda da sua cultura intensiva, embóra já exista, ha longo tempo, uma grande plantação explorada economicamente, no municipio de Vassouras, Estado do Rio de Janeiro.

Actualmente, só seleccionam as fibras de piteira em relação ao seu comprimento, sendo aproveitadas as fibras mais longas para a industria e as mais curtas para a manufactura de pinceis, brochas, escovas de lavagem, espanadores, etc., e em outros artigos, substituindo a crina vegetal.

A grande vantagem da cultura da piteira, em certas regiões agricolas do Brasil, reside justamente no facto de poderem os seus trabalhos ser effectuados a qualquer momento, quando sobrarem os braços, sem prejuizo das demais culturas das propriedades, pois sendo uma planta rustica, espera sempre as colheitas das suas folhas sem inconvenientes.

Sisal. *(A. Sisalana, Perrine)* Amaryllidaceas

Sob a designação geral de sisal e henequen, são exportadas pelo Mexico, fibras apropriadas para cordoalhas; a maior parte dessas fibras provêm da A. fourcroydes, Lem., que é o verdadeiro henequen, aliás conhecido no commercio com o nome de *sisal,* por ser exportado pelo porto de Sisal (Yucatan).

Suas fibras assemelham-se á da piteira, com a vantagem de se prestarem tambem para o preparo de tecidos, embóra de qualidade inferior.

No Brasil, a maior producção desta fibra provinha da Bahia, onde cuidaram da sua cultura em 1919, nas Fazendas «Porto de Meio» e «Balata» que possuiam 300 mil pés, com uma producção de 10 milhões de kilos.

Tambem no Estado do Rio, em Parahyba do Sul, é cultivado o sisal. Toda a fibra produzida, encontra franca e remuneradora acceitação no commercio do Districto Federal. Esta cultura, não exigindo épocas certas para os seus tratos culturaes e para a sua colheita, constitue uma esplendida fonte de renda para os pequenos agricultores.

Embira Branca. *(Daphnopsis brasiliensis, M.)* Thymeliaceas

Este arbusto vegeta nas *capoeiras* e campos dos Estados de São Paulo e Minas Geraes.

O seu crescimento é rapido e fornece uma entrecasca facil de ser separada, utilisada pelo povo para cordoalhas e amarrilhos.

É de aspecto sedoso e brilhante, sendo entretanto, pouco duravel, quando exposto ao tempo.

Não é uma planta textil e sim uma planta fibrosa, altamente util para o preparo do papel.

A madeira desta Thymeliacea é leve, branca, muito apropriada para as obras internas e caixoteria.

Em diversas localidades do Oriente, as embiras são cultivadas, o que tambem poderá ser feito vantajosamente no Brasil, principalmente por sabermos que taes plantas não têm, ahi, exigencias particulares, produzindo facil e rapidamente e dando córtes em cinco annos.

Existem outras embiras no Brasil, além da branca, sob as synonimias de embira sebo, embira seda, embira preta, tão interessantes para a industria como a descripta, servindo tambem para o fabrico do papel e facilmente encontradas na extensa Serra

do Mar e nas capoeiras dos Estados do Espirito Santo, Rio de Janeiro e São Paulo.

Sanseviera. (*S. Zeylanica. S. Cylindrica, Bej. S. Flavescens, Maury.*) Liliaceas.

Planta caracterisada sobretudo pela alta percentagem de rendimento, dando de 12 a 14 toneladas de fibras brutas para 100 toneladas de folhas verdes.

São de notavel resistencia á acção da agua do mar, o que as tornam recommendaveis para usos maritimos.

No Brasil, a sanseviera é considerada como sendo uma planta agreste, encontrada nos terrenos sombrios e humidos, sob a denominação de «rabo de lagarto» e «zebrina». Seus rhizomas tem grande poder alastrante; os córtes podem ser feitos com intervallos de oito mezes, constituindo sempre um campo de sanseviera uma riqueza perenne e de facil exploração.

Juta. (*Corchorus capsularis, L.*) Tiliaceas

O Brasil importou, no anno de 1929 cerca de 27.000.000 kilos de juta, representando um valor total de 49.000:000$000.

A totalidade da fibra de juta importada, no paiz, é proveniente de Calcutá, onerada, portanto, com impostos diversos e transportes longos. Entretanto, existem, no Brasil, regiões muito aptas ao completo e remunerador desenvolvimento desta planta, cuja cultura cada vez mais se impõe como uma das grandes necessidades de um paiz agricola e de safras importantes, as quaes necessitam de embalagens economicas. Pouco se tem feito no Brasil, relativamente a esta cultura, e mesmo assim, os resultados praticos já observados, principalmente nas experiencias feitas no noroeste do Estado de São Paulo, são os mais satisfactorios e concludentes.

Graças ao vigor e á uberdade das nossas terras, poderemos cultivar a juta, competindo vantajosamente com os productores indianos.

As culturas, aqui feitas, dispensam grandes cuidados, notadamente quando em sementeiras a granel, o que evita as capinas, com notavel economia de braços, e com colheitas ao cabo de 90 — 100 dias.

A producção de filaça é extraordinaria, sendo commum a colheita de 20.000 kilos por alqueire paulista (24.200 ms. qs.).

Existem no Brasil 25 fabricas de tecidos de juta.

IMPORTAÇÃO DE JUTA PELO BRASIL

Annos	Kilos	Valor
1918	10.030.060	12.785:547$
1919	26.017.578	34.047:005$
1920	22.027.275	35.467:965$
1921	16.135.587	32.323:745$
1922	17.457.160	25.564:728$
1923	32.012.293	52 866:460$
1924	20.793.208	34.094:880$
1925	22.718.789	50.286:715$
1926	20.582.000	42.801:741$
1927	28.475.000	52.665:000$
1928	20.764.125	39.614:696$
1929	26.984.000	48.823:000$

Lirio do Brejo. (*Hedychium coronarium, Koen.*) Zingiberaceas

Planta vivaz e palustre que occupa areas consideraveis, ao longo da faixa littorea do Brasil, desde a Bahia até Santa Catharina, onde é encontrada em quantidades incalculaveis, vegetando socialmente em todos os logares humidos e margens de rios. As suas flores são dotadas de notavel belleza e de intenso perfume, semelhante ao do jasmim e que dellas se desprende, embalsamando a atmosphera.

Sómente nos ultimos annos as fibras desta planta têm prendido a attenção, e as varias experiencias, com as mesmas já feitas, são as mais concludentes, sendo consideradas como as mais apropriadas para o fabrico do papel.

Confirmando os resultados das analyses feitas, diversas fabricas de papel já se installaram no Brasil, trabalhando com os melhores resultados com o lirio do brejo.

Os seus caules, frescos ou mesmo seccos, proporcionam papel muito elastico e resistente, superior ao do proprio *Abácá,* aug-

mentando as suas qualidades quando, depois da batedura, se deixa «envelhecer» a pasta, nisto excedendo ás demais pastas conhecidas.

No Brasil, por emquanto, não cogitam da cultura desta planta, tal a quantidade existente em estado silvestre.

A fabrica mais importante, que a emprega como materia prima, localisada na cidade de Morretes (Paraná), com a producção diaria de 8.000 kilos de papel, limita-se a fazer cortes nas extensas vegetações que cobrem esta parte littorea do Brasil. Entretanto, a sua cultura intensiva virá demonstrar e esclarecer novas qualidades que ainda mais valorisarão o producto.

Um hectare de terreno proporciona 14.000 kilos de fibras, das quaes se obtêm 8.000 kilos de papel.

Dez kilos das suas flores fornecem 2,255 grammas de oleo essencial, de aroma muito activo e agradavel.

Quasi todo o papel consumido no Brasil é importado, quando é certo que só a materia prima fornecida pelo lirio do brejo existente no seu littoral sul, será bastante para preparar a quasi totalidade do papel necessario ao consumo do paiz.

IMPORTAÇÃO DE PAPEL PELO BRASIL

Annos	Kilos	Valor
1920	47.817.399	75.374:825$
1921	29.267.121	59.178:125$
1922	43.923.213	51.703:757$
1923	48.366.523	75.860:021$
1924	52.894.492	73.381:045$
1925	62.167.272	79.032:287$
1926	53.917.884	59.231:456$
1927	47.722.439	62.995:000$
1928	58.295.558	76.262:933$
1929	61.301.000	73.813:000$



PECUARIA

As condições climatericas do Brasil são muito favoraveis á expansão da criação.

As suas terras, planas em certas regiões e accidentadas em outros, prestam-se á acclimatação de diversas raças aperfeiçoadas das varias especies animaes.

As suas pastagens naturaes vão sendo, pouco a pouco, substituidas por gramineas e leguminosas mais nutritivas, preparando assim um meio mais propricio ás raças precoces e exigentes.

Existem, actualmente, mais de 70 milhões de cabeças de diversas especies nos campos do Brasil.

O Serviço de Industria Pastoril, do Ministerio da Agricultura, importa, annualmente, centenas de reproductores puros que são distribuidos pelas diversas regiões pastoris do paiz, melhorando assim, por cruzamentos, a qualidade dos seus rebanhos.

O BRASIL ENTRE OS GRANDES PAIZES CRIADORES DO MUNDO

Bovinos	Cabeças
Indias Britannicas	120.697.239
Estados Unidos	55.696.000
Russia	38.372.000
Brasil	34.271.324

Suinos	Cabeças
Estados Unidos	58.969.000
Allemanha	22.880.000
Russia	16.603.000
Brasil	16.168.549

Equinos	Cabeças
Russia Européa e Asiatica	31.258.000
Estados Unidos	21.482.000
Argentina	9.432.400
Brasil	5.253.699

Caprinos	Cabeças
India	39.288.000
Turquia	20.268.000
União Sul Africana	8.018.000
Brasil	5.086.655

Asininos	Cabeças
Estados Unidos	4.954.000
Hespanha	1.966.000
Brasil	1.865.259

GADO EXISTENTE NOS ESTADOS DO BRASIL

ESTADOS	Numero de animaes da especie		
	Bovina	Equinã	Asinina e muar
Alagôas	338.371	84.998	14.105
Amazonas	238.449	16.918	2.108
Bahia	2.698.106	381.127	250.314
Ceará	580.028	122.944	117.793
Districto Federal	23.367	7.220	16.161
Espirito Santo	161.160	50.106	31.833
Goyaz	3.020.769	259.486	45.801
Maranhão	834.596	110.575	22.138
Matto Grosso	2.831.667	168.699	8.907
Minas Geraes	7.333.104	1.145.568	384.862
Pará	615.482	63.291	4.486
Parahyba	444.928	106.644	71.665
Paraná	539.765	190.138	43.969
Pernambuco	745.217	189.856	73.092
Piauhy	1.044.734	111.668	56.148
Rio de Janeiro	581.203	118.270	40.498
Rio Grande do Norte	318.274	47.867	82.227
Rio Grande do Sul	8.489.496	1.406.809	214.829
Santa Catharina	614.202	133.079	40.727
São Paulo	2.441.989	489.803	326.079
Sergipe	311.239	47.724	12.995
Territorio do Acre	15.178	909	4.522
Total	34.271.324	5.253.699	1.865.259

ESTADOS	Numero de animaes da especie		
	Ovina	Caprina	Suina
Alagôas	164.210	219.081	86.869
Amazonas	12.479	3.602	35.270
Bahia	954.617	1.419.761	784.155
Ceará	393.558	530.743	183.737
Districto Federal	2.398	4.685	22.639
Espirito Santo	11.627	20.928	367.168
Goyaz	41.574	36.311	485.390
Maranhão	48.016	120.692	171.683
Matto Grosso	40.242	9.374	108.448
Minas Geraes	310.938	203.102	4.870.549
Pará	31.661	16.419	208.450
Parahyba	279.156	545.897	99.238
Paraná	56.265	44.254	778.342
Pernambuco	419.872	855.638	226.181
Piauhy	207.517	301.353	208.398
Rio de Janeiro	33.130	41.580	512.882
Rio Grande do Norte	166.146	216.290	30.327
Rio Grande do Sul	4.485.546	94.413	3.367.098
Santa Catharina	48.825	16.576	613.833
São Paulo	96.885	252.711	2.934.158
Sergipe	123.708	132.294	51.855
Territorio do Acre	5.067	951	21.879
Total	7.933.437	5.086.655	16.168.549

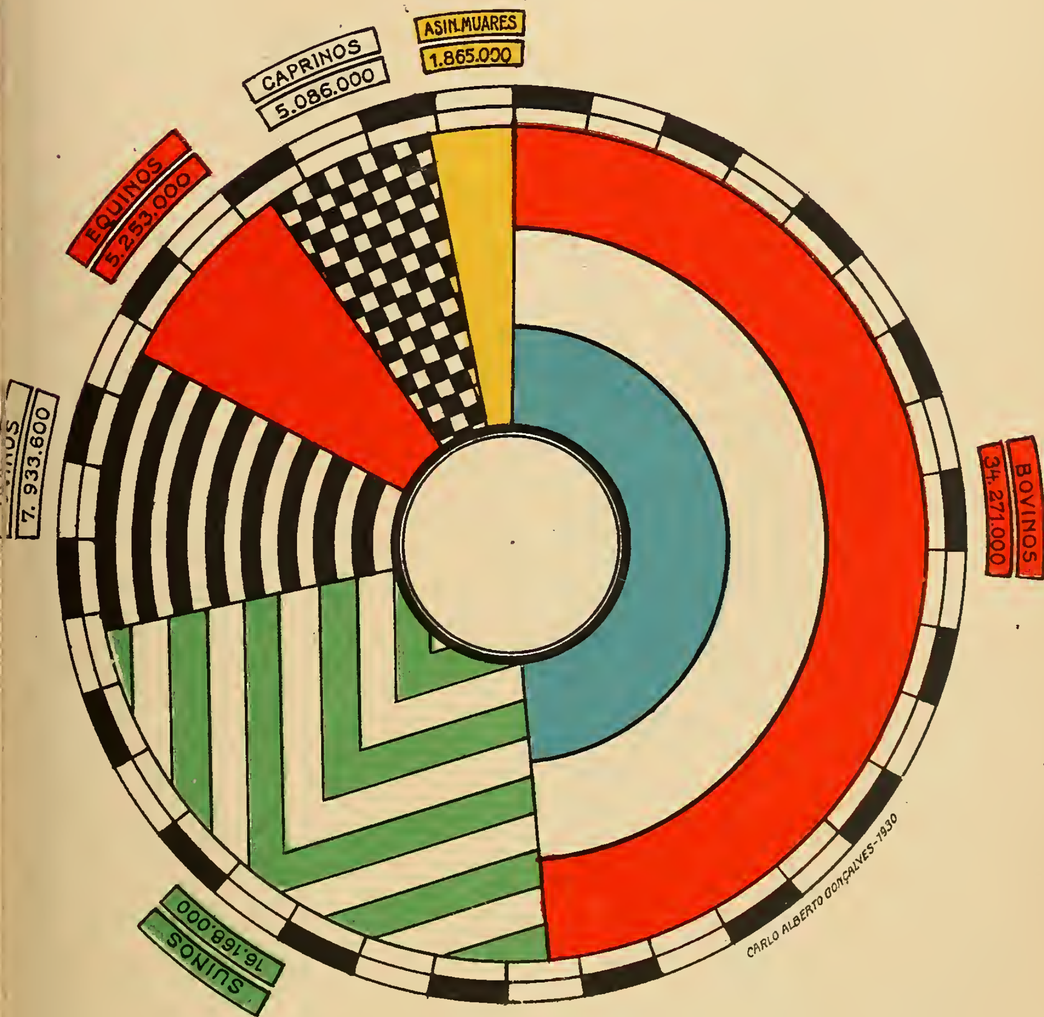
Ultimo recenseamento — 1920.

PRODUCÇÃO E CONSUMO DE LACTICINIOS

ESTADOS	EM TONELADAS			
	Producção		Consumo	
	Manteiga	Queijo	Manteiga	Queijo
Minas Geraes	15.000	26.000	9.000	19.000
Rio Grande do Sul	3.500	6.000	1.500	3.000
Rio de Janeiro	3.000	4.000	1.500	3.000
São Paulo	2.500	3.500	8.000	12.000
Paraná	1.000	2.000	250	500
Santa Catharina	500	1.500	250	500
Capital Federal	—	—	3.000	4.000
Goyaz	500	1.000	250	500
Matto Grosso	500	1.000	250	500
Outros Estados	500	2.500	—	—
Importação do Extrangeiro	—	—	3.000	4.300
Total	27.000	47.500	27.000	47.300

BRASIL

DISTRIBUIÇÃO DOS REBANHOS



ANIMAES ABATIDOS NOS FRIGORIFICOS

Especies	Cabeças 1928	Cabeças 1929
Bovinos	717.974	783.666
Suinos	189 052	174.761
Ovinos	47.417	62.988
Caprinos	3.660	4.445
Gallinaceos	1.591	32
Total	959.694	1.025.892

MATANÇA NAS XARQUEADAS E FABRICAS

Especies	Cabeças 1928	Cabeças 1929
Bovinos	955.802	457.285
Suinos	280.126	107.097
Total	1.235.928	564.382

PRODUCÇÃO DE ARTIGOS DERIVADOS DA PECUARIA

PRODUCTOS	Unidade	Quantidade 1928	Quantidade 1929
Xarque	Tons.	95.320	20.984
Sêbo	»	14.735	7.593
Banha	»	42.835	14.669
Couros	Um	2.116.468	1.340.000
Leite	Litros (1000)	1.180.800	1.195.000
Manteiga	Tons.	30.000	38.000
Queijo	»	15.000	17.000
Leite condensado	»	1.000	1.150

EXPORTAÇÃO DE PENNAS

PROCEDENCIAS	Grammas 1929	Grammas 1928	Mil réis 1929	Mil réis 1928
De Ema	0.000	10.000	—	400$
De Garça	13.000	48.000	86:000$	72:000$
Não especificadas	0.000	5.000	—	500$
Total	13.000	63.000	86:000$	72:900$

ESTATISTICA DA PRODUCÇÃO DE LEITE E DERIVADOS, NO ESTADO DE SÃO PAULO, DURANTE O ANNO DE 1928

Leite — Producção geral	116.750.542	litros
Leite pasteurisado	56.527.544	»
Leite condensado	4.800.000	latas
Queijos	2.240.000	kilos
Manteiga	1.611.238	»
Caseina	124.000	»

N.º de uz' ıas em funccionamento	30
Capital das uzinas	17.750:000$000

EXPORTAÇÃO DE ANIMAES E SEUS PRODUCTOS PELO BRASIL

Annos	Toneladas	Valor em mil réis	Libras ouro
1920 . . .	149.473	235.129:441$	14.628.234
1921 . . .	139.530	186.088:689$	6.459.477
1922 . . .	107.968	182.769:031$	5.398.269
1923 . . .	198.256	344.007:378$	7.650.750
1924 . . .	160.801	281.630:808$	7.028.745
1925 . . .	142.687	272.879:758$	6.800.197
1926 . . .	75.771	188.872:200$	5.573.619
1927 . . .	123.427	281.898:633$	6.857.380
1928 . . .	171.702	425.164:241$	10.432.443
1929 . . .	166.676	352.724:669$	8.664.564



Embóra exista, no Brasil, um Serviço Geologico e Mineralogico convenientemente organizado e em pleno funccionamento, as suas riquezas mineraes ainda não estão, todas, inteiramente, conhecidas e estudadas. É que as grandes extensões do seu territorio e as difficuldades dos meios de communicação tornam sobremaneira difficeis os estudos desta natureza, que são sempre dispendiosos e exigem muito tempo.

Ouro: Este metal já foi constatado em quasi todos os estados do Brasil.

A sua exploração se tem centralizado, principalmente, nos Estados de Minas Geraes, Goyaz e Matto Grosso, embóra em São Paulo, no Rio Grande do Sul, na Bahia e no Maranhão tambem já se tenham feito extracções.

As minas auriferas mais exploradas, no Brasil, são os pertencentes á Cadeia do Espinhaço, que se estende desde Barbacena, no Estado de Minas Geraes, até Jacobina, no Estado da Bahia, numa extensão superior a 1.200 kilometros.

De 1824 a 1922, a producção do ouro no Brasil deu os seguintes resultados:

	Grammas
Minas actualmente em inactividade. . . .	88.271.409
Saint-John d'el Rey (Morro Velho)	125.710.000
Ouro Preto Gold Miner (Passagem). . . .	23.464.000
Soc. Mineração Morro do Fraga	33.987
	237.489.396

A exploração do ouro em Minas Geraes é actualmente feita nas minas de Morro Velho e da Passagem, sendo esta explorada por uma companhia brasileira que está extrahindo 22 kilos do metal mensalmente.

As minas do Morro do Fraga acham-se apparelhadas para intenso trabalho com engenhos completos. A producção do Estado de Minas Geraes, foi, em 1928, de 3.255.683 grammas de ouro, tendo sido de 17.454.783 o total da producção de 1920 a 1928.

Em diversas localidades da Bahia, Goyaz e Matto Grosso, «faisca-se» ouro: é um *serviço de bateia* feito pelos mineiros antigos e que ainda perdura.

Ferro: O Brasil é o paiz que accumula, no mundo, as maiores reservas de minerios de ferro, que se encontram, abundantemente, nos Estados de Minas Geraes, São Paulo, Bahia, Santa Catharina, Espirito Santo, Matto Grosso, Goyaz e Rio Grande do Sul.

Em diversas localidade de Minas Geraes, o minerio não se apresenta em camadas, mas sim, formando verdadeiras montanhas de ferro sensivelmente puro.

RESERVAS MUNDIAES DE MINERIO DE FERRO INDUSTRIALMENTE UTILISAVEIS

Brasil	23.0 %
Estados Unidos	20.0 %
França	16.3 %
Terra Nova	11.2 %
Cuba	9.7 %
Inglaterra	3.1 %
Allemanha	2,8 %
Suecia	2.3 %
Hespanha	2.1 %
Russia	1,9 %
Chile	1.5 %
India	1.2 %
China	1.2 %
Noruega	0.7 %
Austria	0.7 %
Canadá	0.5 %
União Sul Africana	0.5 %
Algeria	0.5 %
Australia	0.4 %
Diversos	0.4 %
	100.0 %

Manganez: O Brasil possue excellentes minerios de manganez, sendo os mesmos muito communs nos Estados de Minas Geraes, Bahia, Matto Grosso.

Em Minas Geraes funccionam diversas companhias na sua exploração, estando localisadas cinco emprezas nas proximidades de Queluz.

As jazidas de Nazareth, na Bahia, são importantes, o mesmo acontecendo com as do morro do Urucum, nas proximidades de Corumbá, em Matto Grosso.

Cobre: No Estado de Minas Geraes o cobre é encontrado em Ouro Preto, Indoya e em Sete Lagôas.

No Rio Grande do Sul os seus filões são numerosos entre Caçapava, Encruzilhada e Camaquan.

As minas de Camaquan que ficam a 80 kilometros da estação de Rio Negro, são as mais importantes do Rio Grande do Sul, tendo os seus quatro filões uma potencia média de 1 m,25 com um minerio de 6,5 % de cobre metallico e pequenas quantidades de ouro.

Na Bahia, os depositos cupricos estão situados perto da Villa de Bom Fim; no Ceará são conhecidos por «Minas de Pedra Verde» e no Maranhão são encontrados no Grajahú.

Platina: É principalmente em Minas Geraes, no Rio Abaeté e nos corregos Lages, Ouro Branco e Condado, na cidade do Serro, onde a platina é bastante encontrada em palhetas ou então em grãos.

Tambem nos arredores da cidade de Minas do Rio das Contas a platina é encontrada nos alluviões associada ao ouro, o mesmo acontecendo nas minas do «Congo Secco» e Itabira onde apparece nos minerios de ferro conhecidos pelo nome de «Jacutinga».

Mercurio: Em Minas Geraes, no corrego de Tripuhy, proximo de Ouro Preto, o mercurio tem sido constatado em grãos soltos, mais ou menos abundantes.

Pesquizas locaes mais recentes, têm demonstrado a presença de cinabre (sulfureto vermelho de mercurio) em uma camada de grez friavel.

Chumbo: Os minerios de chumbo são, encontrados principalmente nos Estados de Minas Geraes, Rio Grande do Sul, São Paulo e Bahia.

Em Apiahy, no Estado de São Paulo, foram encontrados blócos feldspaticos com 500 grammas de prata para 100 kilogrammas de chumbo.

No Rio Grande do Sul é commum a galena nos filões de quartzo.

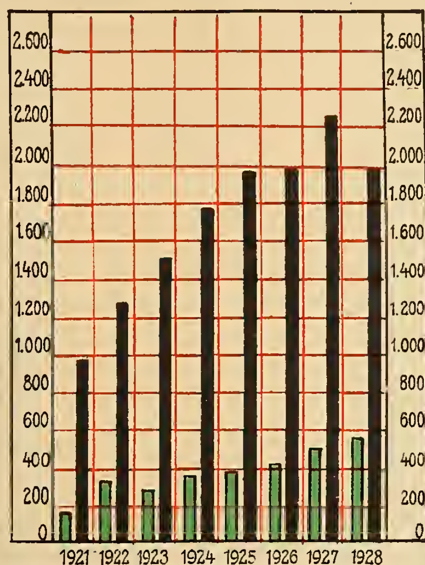
Em Minas Geraes, em Abaeté e Contendas, nas proximidades de Diamantina existe muita galena argentifera.

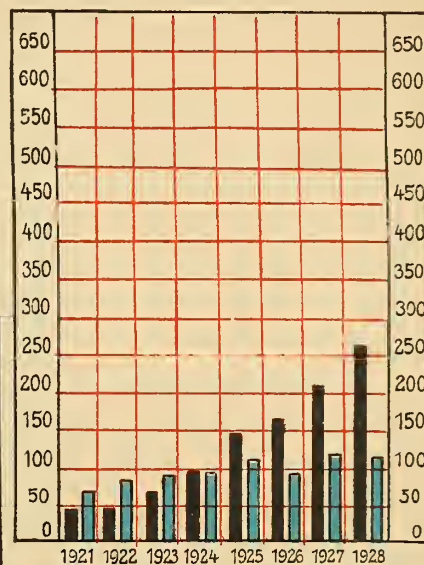
Na Bahia é o chumbo encontrado nucleado no quartzo, no meio de calcareas achando-se os seus principaes depositos no valle do Rio Verde, no Morro do Gome e tambem em Canudos e Patumuté.

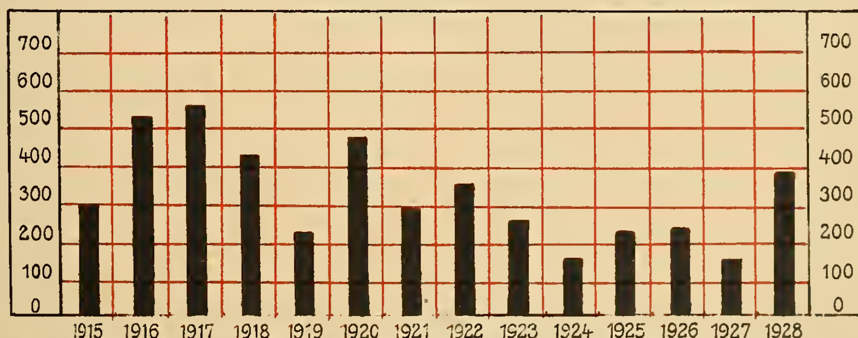
Estanho: Tem sido constatada a presença do estanho no Estado de São Paul nas proximidades de Iguape e tamber no Estado de Minas Geraes, no municipi de Salinas.

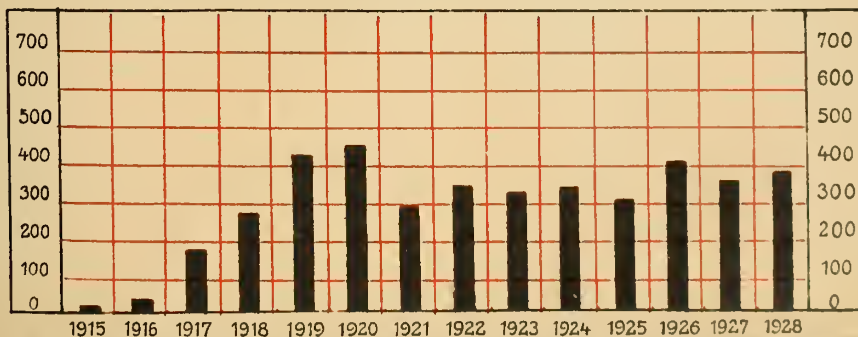
MINERAES

IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO DO BRASIL









CARLOS ALBERTO GONÇALVES - 1930

Igualmente, no Rio Grande do Sul, nos municipios de Encruzilhada e Piratiny, encontra-se o estanho.

Zinco: A blenda existe em Abaeté (Minas Geraes) e em Yporanga (S. Paulo).

Em Minas Geraes, nos calcareos do Morro do Bule, foi descoberta uma jazida de blenda, em massas de 20 a 30 centimetros de espessura.

Nickel: Nos archeanos de Livramento, no Sul de Minas, existem depositos de nickel, sob a forma de garnierite, semelhante ao mineral da Nova Caledonia.

Diamante: Foi em 1827 que a exploração do Diamante teve inicio no Brasil, nas proximidades de Diamantina, nos rios Jequitinhonha, Abaeté, e Grão-Mogol. Outros depositos foram, em seguida, descobertos em Goyaz, nos rios Claro, Pilões, Fortuna, Desengano, Tres Barras, Caiaposinho e Garças e em Matto Grosso, nos rios Areias, Buritisal, Diamantino, Sumidouro, Arinos e Paraguay.

No Estado de São Paulo, o diamante já foi descoberto nos rios Verde e Sapucahy-Mirim.

No Paraná, as jazidas do rio Tibagy são apreciaveis.

É na Bahia que se encontram os melhores diamantes pretos (carbonados), cujas applicações nas industrias modernas são numerosas. O maior carbonado encontrado no Brasil, foi o de Lençóes. (E. da Bahia). com o peso de 3.150 quilates.

Os maiores diamantes produzidos pelo Brasil são provenientes do rio Bagagem: o *Estrella do Sul,* encontrado em 1853 e que pesava 254,5 quilates e o *Dresde,* achado em 1857 com 117,5 quilates. O primeiro destes diamantes foi vendido por 1.200 contos de réis.

A descoberta da rocha-matriz de diamante na Africa, muito prejudicou a producção do Brasil, onde os diamantes se encontram em alluviões, em geral mais difficeis de trabalhar.

O diamante africano é mais abundante no mercado, devido ao seu baixo preço, mas elle não apresenta o brilho, nem a côr e a luz do brasileiro, principalmente dos de Diamantina que são universalmente apreciados pela sua belleza sem igual.

Actualmente, no Brasil, as explorações dos diamantes estão bem organizadas nos Estados de Minas Geraes, Goyaz, Bahia e Paraná.

A Companhia Brasileira de Exploração Diamantina, da Bahia, installou na fazenda de Andarahy, uma uzina no valôr de 4.685 contos de réis.

Graphite: A mina mais importante de graphite do Brasil se encontra no *Emparedado* no valle do rio Jequitinhonha, em Minas Geraes. No mesmo Estado, em Mario Novaes, São Miguel e Itabira do Matto Dentro tambem existem jazidas de graphite, o mesmo acontecendo em São Fidelis no Estado do Rio de Janeiro.

Ainda, no nordeste da Bahia, em Abrantes, a graphite aflóra, o que tambem succede em Chapado, no Estado do Maranhão.

Enxofre: É encontrado em grande quantidade no Estado do Rio Grande do Norte, no municipio de Curraes-Novos.

As pyrites de ferro de Santo Amaro, na Bahia, são exploradas pelo seu enxofre.

Aluminium: Grandes depositos de bauxita foram descobertos em Motuca, em Minas Geraes. Em Poços de Caldas, tambem existe o aluminium consequente da decomposição de rochas eruptivas.

Nos depositos sedimentarios do Amazonas da «baterisação» da bauxita, resultou o aluminium.

Quartzo: O quartzo, ou crystal de rocha, é commum em quasi todo o Brasil.

O melhor, entretanto, para o fabrico de lentes, é encontrado nos montes Crystaes, na divisa de Goyaz e Minas Geraes.

Na Bahia, principalmente nos municipios de Manoel Victorino, Chique-Chique, Assurua, Barra do Rio Grande, Conquista, Santa Rita do Rio Preto e Jacobina, o quartzo é encontrado em abundancia e em bom gráo de pureza.

Os principaes compradores do crystal brasileiro são os Estados Unidos, o Japão e a Allemanha.

Areias Monaziticas: As areias monaziticas existem principalmente nas praias do sul da Bahia, do Espirito Santo e do Estado do Rio de Janeiro.

Em muitas faixas destas praias ha consideraveis depositos de areia, nos quaes a monazita se concentra pela acção das aguas do mar.

O fim industrial da exploração destas areias é, principalmente, o da extracção do Thorium e do Cerium.

Schistos Bituminosos: São abundantes nos permianos de São Paulo e de Santa Catharina. Esses echistos constituem indicios da existencia de petroleo e têm sido empregados na fabricação do gaz (Taubaté).

No Estado da Bahia, encontram-se na ilha de Bacuparituba e em Ilhéos.

Turfa: A turfa é um combustivel formado por materias vegetaes mais ou menos carbonisadas. As mais conhecidas camadas de turfa do Brasil são as do rio Marahú, no fundo da bahia de Camamú (Bahia).

A turfa de Marahú pode fornecer por distillação, 400 kilos de oleo combustivel, por tonelada.

Existem no Brasil muitas outras turfeiras, como as de Camarogibe, Rio Doce, Taubaté, Agua Branca, Bambuhy e São Gonçalo do Bação.

Asphalto: Verifica-se a sua existencia, em pequena quantidade, no terreno permiano do Paraná e tambem na serra do Bufete em São Paulo.

No Estado da Bahia, elle é constatado em Ilhéos, na Ilha de Santo Amaro e na Bahia de Todos os Santos com uma apreciavel percentagem de bitume.

Calcareo — Marmores: O Calcareo é uma das mais importantes substancias que interessam directamente a varias industrias.

Em estado natural, são multiplos os seus usos: para o leito de fusão dos altos fornos, quando pobre de silica e magnesia; para a fabricação do aço, quando puro; na manufactura do carbonato de sodio; na fabricação do vidro, do chlorureto de calcio, do anhydrido carbonico, além da grande applicação que tem nas diversas classes de construcções, na fabricação do assucar, etc.

Ha no Brasil muitas variedades de calcareos, entre os quaes, alguns marmores já industrialmente explorados como os das series de «Assunguy» e de «Minas».

Os marmores de «Bodoquena» (Matto Grosso), apresentam grandes variedades de côres e tomam grande brilho, quando polidos.

O marmore de «Garandella» (Minas Geraes), tambem apresenta varios coloridos.

Os calcareos de Diamantina (Bahia), e os da Serra do Araripe (Ceará), são os que dão melhores resultados nos trabalhos lithographicos.

Um dos mais importantes empregos dos calcareos, é o preparo do cimento, que é o resultado da mistura de cal, alumina e silica.

Anguns dos nossos calcareos já contêm percentagens adequadas de argilla para o preparo do cimento sem a addição de outras materias, dando assim «*cimentos naturaes*», sendo denominados «*Portland*» os cimentos artificiaes feitos com misturas.

Mica: A mica existe principalmente nos Estados de Goyaz, Bahia e Minas Geraes.

As mais importantes jazidas conhecidas são as de Santa Luzia do Carangola (Minas Geraes) e a de Mica Ponte (Goyaz).

Na Bahia, nas proximidades de Urandy, Recreio e Consentino, existe uma mica de bôa qualidade, o mesmo succedendo no municipio de Areias.

Amianto: É empregado principalmente para o fabrico de materiaes incombustiveis.

No Estado de Minas Geraes existem jazidas nos municipios de Ouro Preto, Sabará e Pombo.

Na Bahia, são conhecidos os depositos de Caethé e tambem os de Itabera, no municipio de Corrego Formoso.

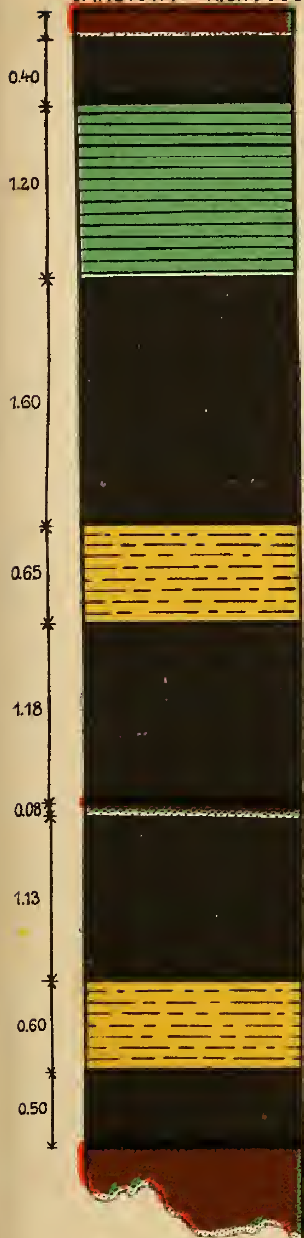
Carvão: A existencia do carvão de pedra no Brasil é já constatada, praticamente, desde o sul de São Paulo até o Rio Grande do Sul, onde apparecem diversos afloramentos com productos que têm merecido os mais acurados estudos.

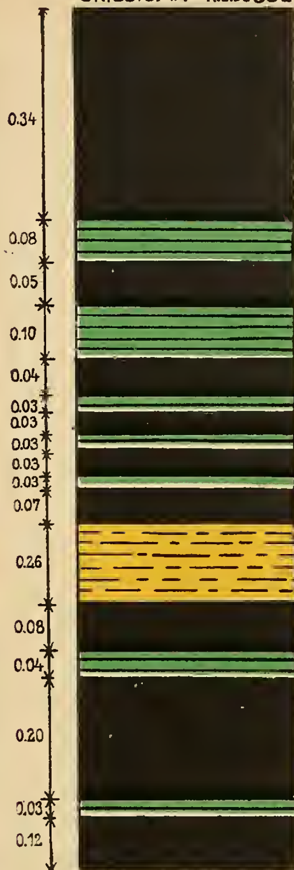
O prévio preparo do carvão brasileiro, pulverisando-o em usinas especiaes, permitte empregal-o vantajosamente, pois experiencias realisadas concluiram que *um kilo de carvão brasileiro,* pulverisado e queimado em camaras de combustão, produz um numero de calorias equivalente a um kilo de carvão Cardiff queimado em grelhas, ou sejam 5 kilos de vapor.

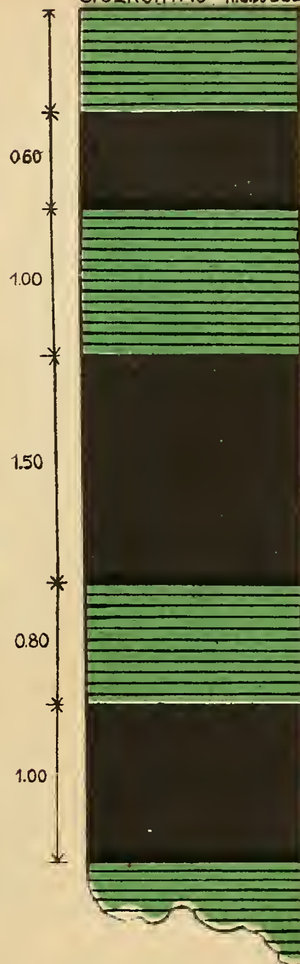
Pontos de occurrencias de carvão conhecidos no Brasil:

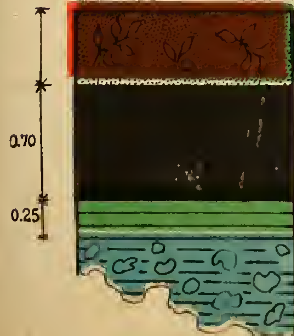
Paraná: — Barra Bonita; Carvãozinho; Cedro; Fernandes Pinheiro; Imbituva; Jacusinho; Rio Canivete; Rio das Cinzas; Rio Laranjinha; Rio Negro; Ribeirão Raso; Rio do Peixe; Rio Tibagy; Sanga da Gamelleira; Teixeira Soares. De todos estes pontos, só nas jazidas de Barra Bonita tem-se tentado verdadeiras explorações.

ALGUMAS MINAS DE CARVÃO DO BRASIL

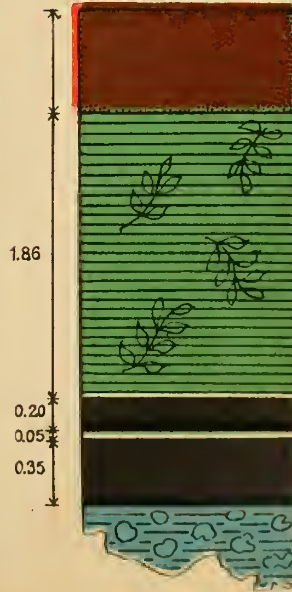












Rio Grande do Sul: — Arroio dos Bastos; Arroio dos Tigres; Butiá; Bagé; Cacumbinhas; Candiota; Capellinha; Irapuá; Rio Capivary; Rio Gravatahy; Rio Jacuhy; Rio Negro; Rio Pardo; São Gabriel; São Jeronymo; São Raphael; Santa Rosa; São Sapé e Subjurro. De todos estes afloramentos, têm sido explorados os seguintes: São Jeronymo, Butiá, Candiota e Rio Negro.

Santa Catharina: — Araranguá; Barro Branco; Bellona; Cresciuma; Lauro-Muller; Nova Veneza; Oratorio; Palermo; Ponte Alta; Rio Bonito; Rio Florita; Rio do Raste; São Bento; Treviso; Tubarão e Urussanga. Explorações já iniciadas em Cresciuma e Tubarão.

CARVÃO EXTRAHIDO DAS MINAS DO BRASIL

	Toneladas	Valores
Até 1884..	3.600	—
De 1885 a 1887 .	30.000	—
1888	18.000	—
1889	18.000	—
1890	10.000	—
1891	10.000	—
1892	6.107	—
1893	10.407	—
Até 1911..	180.000	—
1912	18 000	378:000$
1913	26.000	572:000$
1914	16.000	352:000$
1915	35.000	590:000$
1916	68.000	1.235:000$
1917	89.000	2.106:000$
1918	264.026	12.524:000$
1919	261.050	10.010:000$
1920	306.930	12.458:000$
1921	300.000	12.000:000$
1922	303.391	12.861:000$
1923	329.122	16.140:000$
1924	298.483	15.062:000$
1925	377.875	18.432:000$
1926	279.920	13.520:000$
1927	235.005	10.812:000$

CARVÃO IMPORTADO PELO BRASIL

Annos	Toneladas	Valores
1920..	1.120.575	134.402:000$
1921..	843.132	79.632:000$
1922..	1.176.287	78.005:000$
1923..	1.469.756	134.840:000$
1924..	1.613.578	125.057:000$
1925..	1.702.823	122.475:000$
1926..	1.771.858	111.022:000$
1927..	2.007.675	153.451:000$
1928..	1.950.258	110.904:000$
1929..	2.324.862	146.059:000$

Petroleo: O petroleo apresenta indicios nos Estados de Alagôas, Bahia, Ceará, Goyaz, Maranhão, Minas Geraes, Paraná e Rio Grande do Sul.

Diversas sondas do Ministerio da Agricultura trabalham no sentido de esclarecer a situação do petroleo no Brasil, e em Piracicaba, Estado de S. Paulo, uma companhia já iniciou a sua exploração industrial, promettendo fornecer a gazolina nacional por um baixo custo, para muito bréve.

Aguas Mineraes: Em quasi todos os Estados do Brasil são encontradas fontes de aguas mineraes, sendo as seguintes as mais conhecidas:

No Ceará: Em Tamboril, uma fonte sulphurosa; em Santa Quiteria, perto de

Aracaty, fontes thermaes; em Barbalho (Crato), estão as fontes de Caldas e em Araripe, na região do Cariry, as fontes sulphurosas e thermaes.

No Parahyba: Neste Estado existem duas fontes thermaes no municipio de São João do Rio de Peixe.

Em Pernambuco: Fontes de aguas gazozas em Pajehy de Flores.

Na Bahia: Nas margens do rio Itapicurú existem varias fontes thermaes, ricas em chlorureto de sodium; no districto de Minas do Rio de Contas, na Villa de Agua Quente tambem apparecem fontes thermaes saturadas de sáes de sóda. As aguas do Rio Cipó são conhecidas pela sua grande radio-actividade.

No Estado do Rio de Janeiro: Em Parahyba do Sul, são conhecidas as suas fontes mineraes de aguas ferruginosas, gazozas ou bicarbonatadas. Em Santa Rita, no municipio de Magé, existe uma fonte cuja agua bicarbonatada é muito usada para o tratamento das molestias do figado e do estomago.

No Districto Federal: Na Tijuca (Chacara do Dr. Cockrane) é conhecida uma fonte ferruginosa com elevadas percentagens de carbonato de ferro e de carbonatos alcalinos.

No Paraná: As aguas bicarbonatadas de Ouro Fino, no municipio de Campo Largo, e as de Castro.

Em Santa Catharina: Existem diversas fontes quentes, como as de Pedras Grandes, em Tubarões, com 41°, as de Caldas da Imperatriz com 40° e as aguas mineraes de Chapecó, sulphurosas, com 34°.

No Rio G. do Sul: Ha uma fonte de excellente agua mineral em São Gabriel, rica em carbonato e em iodureto de ferro.

Em São Paulo: São varias as fontes de aguas mineraes conhecidas e estudadas, como as de Prata, do Bosque Jequitibás, Porto d'Aguas, Chafariz, Crissiumol, Tamanduá, São Simões, Sucury e as de Vallinhos e Lindoya, de poderosa força radio-activa.

Em Matto Grosso: Na margem esquerda do rio Cuyabá, é conhecida a fonte magnesiana do «Frade» com 42° de temperatura.

Estado de Minas Geraes: E' neste Estado que estão, localisadas as mais conhecidas e recommendadas fontes mineraes do Brasil, sendo as seguintes, as principaes: Cambuquira, Caxambú, Lambary, São Lourenço, Fervedouro, Poços de Caldas, Pocinho do Rio Verde, Aguas Santas, Araxá, Baependy e Ibiracy.

BRASIL — EXPORTAÇÃO DE MINERAES

ANNOS	Toneladas 1.000	Nos. indices	Contos de réis	Nos. indices
1910....	271	160	14.956	100
1911....	179	66	13.983	93
1912....	161	60	13.257	89
1913....	130	48	10.590	71
1914....	187	69	13.172	88
1915....	302	112	22.870	153
1916....	512	189	43.039	288
1917....	536	198	72.441	484
1918....	400	148	54.187	362
1919....	212	78	28.256	189
1920....	457	169	51.113	342
1921....	277	102	32.728	219
1922....	343	127	35.360	236
1923....	242	89	44.885	300
1924....	165	61	35.768	239
1925....	320	118	46.395	310
1926....	334	123	41.455	277
1927....	259	96	40.398	270
1928....	380	140	58.722	393
1929....	317	120	45.396	303
TOTAL	5.985	—	718.971	—
MEDIA ANNUAL	298	—	35.948	—
TOTAL EM £ 1000	—	—	29.068	—
MEDIA ANNUAL EM £ 1000	—	—	1.453	—



Em 1929, o Brasil importou, só de bacalhau, 37.780 toneladas, no valor de Rs. 78.607:000$000, ou sejam £. 1.931.000 libras ouro!

Entretanto, se existisse no paiz a industria da pesca convenientemente organizada, esse ouro todo não emigraria. Nos rios da Amazonia existem as mais variadas especies de peixes, sobresahindo o «pirarucú» que é um verdadeiro rival do bacalhau, com a vantagem de ter melhor sabôr e ser mais alimenticio.

Os rios do interior do Brasil são os mais piscosos do mundo e as suas costas maritimas encerram verdadeiros thezouros por explorar; a noticia de que nas costas do sul, um só lanço de rêde reuniu approximadamente um milhão de «tainhas» bem diz da quantidade de peixes existente no Atlantico do Brasil.

Em certas épocas do anno as pescarias são tão abundantes, e verdadeiramente extraordinarias em certas regiões, que o producto chega a não ter cotação, o que não aconteceria se a pesca nas aguas brasileiras já estivesse methodicamente industrializada.

O Governo Federal nacionalizou a pesca no paiz, regulamentando-a, prestigiando e amparando ao mesmo tempo os pescadores, dividindo-os em colonias esparsas pelo littoral.

Incontestavelmente, é de grande futuro essa industria no Brasil, achando-se a mesma ainda incipiente, aguardando iniciativas e capitaes que queiram incremental-a economicamente.

Spix, estudando o Brasil, avaliou em 700 as suas familias ichytiologicas. Agassis, quarenta annos depois, só na Amazonia encontrava 2.000, numero duplo das existentes no Mediterraneo, e superior a todas as conhecidas no Atlantico.

CONTAGEM DOS OVOS DE PEIXES NO BRASIL

O Serviço de Pesca do Estado de S. Paulo fez, pela primeira vez, no Brasil, o estudo biologico dos peixes de agua doce; a relação, que se segue, traduz bem a riqueza da piscicultura no paiz.

PEIXES	Compr. metros	Peso (kilo)	Peso da ova (grm.)	Ovos por gramma	Total de ovos
Dourado	1	14	1,940	1.350	2.619.000
Piracanjuba	0,70	5,500	0,950	1.177	1.068.185
Piapora	—	1,900	0,248	3.567	884.616
Piavussú	—	1,435	0,217	3.500	759.500
Piavinha	0,36	0,885	0,138	1.966	413.448
Corumbatá	—	0,610	0,070	1.305	92.002
Peixe cigarra	—	—	0,029	2.367	70.536
Solteira	0,29	0,318	0,044	1.856	82.592
Tabarana	0,36	0,260	0,023	2.356	54.423
Agulha	0,25	0,145	0,015	1.939	30.442
Mandy	0,36	0,213	0,007	3.154	23.024
Lambary	0,12	0,022	0,002	10.120	27.324
Canivete	0,20	0,020	0,002	3.266	9.210
Pacú	—	0,325	0,011	631	6.941
Tambihú	—	0,020	0,001	111	7.336
Saguirú	—	0,049	0,001	—	7.040
Ferreirinha	0,15	0,037	0,002	11.608	4.663
Cascudo	0,12	0,020	0,000,75	—	118

IMPORTAÇÃO DE PRODUCTOS DE PEIXE PELO BRASIL

Bacalhau

Annos	Kilos	Valor
1922	16.320.514	31.673:833$
1923	15.817.767	30.910:862$
1924	19.229.412	42.331:345$
1925	22.781.374	53.240:841$
1926	36.978.000	63.180:000$
1927	36.087.962	66.568:285$
1928	41.103.189	80.864:375$
1929	37.780.000	78.607:000$

Conservas de peixes

Annos	Kilos	Valor
1922	1.201.243	3.163:565$
1923	1.276.386	4.813:660$
1924	2.212.854	9.287:418$
1925	816.764	2.963:649$
1926	761.619	2.575:633$
1927	560.904	2.299:078$
1928	928.166	3.601:153$
1929	835.600	3.100:739$



INDUSTRIAS

As industrias já occupam na vida economica do Brasil um logar da evidente relevo.

Não só considerando as suas multiplas possibilidades em relação ás mais variadas materias primas, como no tocante ás fontes de energia hydraulica esparsas pelo seu territorio, é incontestavel a sua futura posição na vanguarda dos maiores centros industriaes.

Durante, e após a grande guerra, diversas industrias novas se implantaram no Brasil, estimulando a producção da materia prima nacional, accumulando fortes capitaes e especializando um grande corpo de operarios.

Possuia o Brasil, em 1920, cerca de 13.500 estabelecimentos industriaes, installados com o capital approximado de 2 milhões de contos de réis, nelles trabalhando 275.512 operarios que produziram manufacturas no valor de 3 milhões de contos de réis.

Para que se possa avaliar o progresso industrial do paiz, é bastante mencionar que, seis annos mais tarde, isto é, em 1926, a estimativa official da sua producção industrial foi de 7.200.000:000$000.

Diversas industrias nacionaes progridem, sensivelmente, todas cooperando para a retenção das economias locaes, ao mesmo tempo que despertam a attenção para uma série de productos naturaes, até então desconhecidos, ou pouco estudados.

O ultimo recenseamento official, realizado no Brasil, foi o do anno de 1920, cujos dados são os que ainda figuram na quasi totalidade das estatisticas. Entretanto, existe uma serie de factores e de indices sufficientes que evidenciam o indiscutivel progresso das suas industrias e o surto cada vez mais accentuado das mesmas com aperfeiçoamentos technicos, modernização de machinismos e especialização de operarios.

O aperfeiçoamento das industrias vai tendo os mais positivos reflexos entre os consumidores, influindo sobremaneira para que desappareçam as prevenções injustificadas que sempre procuram prestigiar os artigos de origem estrangeira, em detrimento da producção brasileira.

Á proporção que a agricultura e a pecuaria vão progredindo, sob a influencia benefica dos processos racionaes e mesmo scientificos, proporcionando materias primas com melhor preparo e em condições economicas vantajosas, as industrias correlatas tambem vão, gradativamente, se firmando com esses proprios recursos locaes que, muitas vezes, são dotados de propriedades superiores aos importados, taes as excepcionaes condições mesologicas do paiz.

O exemplo da industria da seda é bem frisante, neste particular, e não está longe o dia em que o Brasil será o productor de toda a seda precisa para o seu con-

sumo e tambem da materia prima indispensavel a varios outros paizes; esse incremento da sericicultura encontra o seu maior estimulo na perseverança dos industriaes brasileiros, robusta garantia do auspicioso porvir da manufactura nacional.

PRODUCÇÃO INDUSTRIAL DO BRASIL

Annos	Valores totaes
1819	377.359:000$
1914	1.352.337:000$
1920	3.000.000:000$
1926	7.200.000:000$

ALGUMAS INDUSTRIAS MANUFACTUREIRAS DO BRASIL

Tecidos — A industria dos tecidos occupa, no Brasil, uma situação de realce, sendo mesmo a principal, com o capital de Rs. 669.912:926$000, distribuidos por 347 fabricas existentes no anno de 1928. Essas mesmas fabricas possuem Rs. 180.796:509$000 de debentures e Rs. 336.200:289$000 de reservas. Os quadros, a seguir, especificam a situação da industria de tecidos, no paiz, mostrando tambem a sua excellente collocação entre as dos demais paizes.

IMPORTAÇÃO DE TECIDOS DE ALGODÃO

(Crús — Brancos — Tintos — Estampados e Diversos)

Annos	Kilos	Valor
1918	4.699.673	61.521:739$
1919	3.723.473	53.007:470$
1920	4.867.388	98.523:042$
1921	2.016.252	105.775:266$
1922	3.148.781	75.702:482$
1923	3.902.649	121.020:876$
1924	6.042.040	161.774:492$
1925	6.282.084	163.306:314$
1926	7.318.810	133.634:935$
1927	8.539.502	186.326:634$
1928	9.635.045	231.609:264$
1929	6.047.000	131.790:000$

EXPORTAÇÃO DE TECIDOS DE ALGODÃO

Annos	Kilos	Valor
1918	113.035	1.106:215$
1919	110.450	873:724$
1920	135.119	1.648:525$
1921	556.427	4.956:310$
1922	779.365	6.211:069$
1923	785.771	9.752:434$
1924	57.242	679:216$
1925	23.342	241:528$
1926	14.996	202:654$
1927	7.984	78:634$
1928	26.754	222:331$
1929	19.960	188:107$

PRODUCÇÃO DE TECIDOS DE ALGODÃO

Annos	Metros	Valor
1924/25	636.952.860	775.791:053$
1925/26	670.577.962	974.340:408$
1926/27	690.903.743	981.082:317$
1927/28	695.063.826	974.555:353$
1928/29	629.942.587	929.308:067$

FABRICAS DE TECIDOS

Annos	Quantidade
1915	240
1924	244
1925	257
1926	329
1927	354
1928	347
1929	347

FABRICAS DE TECIDOS DE ALGODÃO EM 1928

ESTADOS	N.º de fabricas	Capital	Debentures
Alagôas	11	25.600:000$000	6.250:000$000
Bahia	14	27.791:750$000	2.040:000$000
Ceará	11	6.970:000$000	—
Districto Federal	23	110.620:000$000	69.883:200$000
Espirito Santo	2	3.000:000$000	1.550:000$000
Maranhão	10	7.151:500$000	—
Minas Geraes	91	61.623:026$800	5.778:200$000
Paraná	3	100:000$000	—
Parahyba do Norte	4	3.420:000$000	1.868:740$000
Pernambuco	15	71.800:000$000	14.877.000$000
Piauhy	1	600:000$000	301:963$200
Rio de Janeiro	26	50.520:000$000	9.086:000$000
Rio G. do Norte	2	2.500:000$000	860:000$000
Rio G. do Sul	4	13.500:000$000	2.000:000$000
Santa Catharina	23	7.320:000$000	600:000$000
Sergipe	10	11.900:000$000	2.115000$000
São Paulo	97	265.496:824$370	64.630406$050
Total	347	669.913:101$170	181.840:509$250

ESTADOS	Reservas	Tecidos—metros	N.º de fusos
Alagôas	5.806:114$950	27.930.473	90.944
Bahia	16.724:657$510	25.841.476	107.400
Ceará	5.801:076$995	6.239.097	22.185
Districto Federal	91.035:662$000	97.587.073	717.482
Espirito Santo	100:000$000	3.639.425	8.372
Maranhão	5.108:959$382	18.220.498	74.806
Minas Geraes	21.011:088$976	73.230.301	290.304
Paraná	—	240.000	—
Parahyba do Norte	300:000$000	5.597.966	14.164
Pernambuco	4.669:486$936	150.142	5.411.909
Piauhy	293:430$588	342.902	2.556
Rio de Janeiro	42.885:185$989	62.533.391	234.669
Rio G. do Norte	934:000$000	2.700.000	4.428
Rio G. do Sul	5.991:932$650	4.897.247	33.804
Santa Catharina	1.924:529$970	4 644.312	21.720
Sergipe	8.531:564$373	30.544.472	59.988
São Paulo	127.052:599$005	192.433.554	857.477
Total	336.170:289$324	556.812.329	7.950.208

ESTADOS	N.º de teares	N.º de operarios	Consumo annual de algodão em rama
Alagôas	2.709	7.140	3.976.877
Bahia	5.409	5.308	3.091.803
Ceará	751	2.692	2.010.836
Districto Federal	16.976	21.199	13.006.905
Espirito Santo	361	636	511.583
Maranhão	2.354	3.414	2.369.142
Minas Geraes	7.848	13.683	7.330.637
Paraná	20	30	20.000
Parahyba do Norte	512	928	542.000
Pernambuco	758.000	80.000	73 320.420
Piauhy	168	236	104.136
Rio de Janeiro	7.264	9.962	7.014.438
Rio G. do Norte	176	540	595.000
Rio G. do Sul	1.198	2.100	1.020.000
Santa Catharina	717	1.803	1.294.826
Sergipe	2.564	5.106	3.613.223
São Paulo	24.129	36.249	31.846.833
Total	831.156	191.026	151.668.659

CONSUMO DE ALGODÃO EM FARDOS PELOS PRINCIPAES PAIZES INDUSTRIAES

	Paizes	Fardos
1	Estados Unidos	7.885.249
2	Inglaterra	3.019.249
3	Japão	2.658.694
4	India	2.417.412
5	Allemanha	2.248.411
6	China	1.800.000
7	França	1.132.000
8	Russia	929.174
9	Italia	903.000
10	Hespanha	400.000
11	BRASIL	361.000
12	Polonia	349.500
13	Tchecoslovaquia	342.000
14	Belgica	275.000
15	Canadá	235.228

Sedas — A industria da sêda vem tomando vulto no Brasil, o que é attestado pela producção de casulos, avaliada, só no Estado de São Paulo, para o anno de 1929, em 355 mil kilos.

Essa industria, em futuro não remoto, se o Brasil continuar a tratal-a com a attenção que actualmente lhe presta, alcançará importancia assombrosa, pois as nossas condições mesologicas são superiores ás do Japão e da Italia para o desenvolvimento do «bicho da sêda».

Nesses paizes, conseguem, no maximo, duas gerações de «bicho da sêda», annualmente, ao passo que no Brasil são communs cinco, seis e até oito gerações no mesmo periodo, de tempo, pois em alguns logares, no fim de 30 dias, as larvas já começam a tecer o casulo!

Em Minas Geraes, a Sociedade Mineira de Sericicultura tem, nas proximidades de Barbacena, perto de meio milhão de pés de amoreiras, que devem ter produzido em 1929-1930, cerca de 6 mil kilos de casulos.

Existem, actualmente, no Estado de São Paulo, 41 fabricas que se dedicam á industria da sêda, sendo 35 na capital do Estado e as restantes em cidades do interior.

Essas fabricas dão trabalho a 5.195 operarios, que manejam 2.089 teares, dotados de 10.880 fusos. O capital empregado é de 52.432:000$000.

Já foi, tambem, iniciada a fabricação da sêda artificial num importante estabelecimento paulista, com capacidade para 400 mil kilos por anno, sendo ahi empregada a cellulose como materia prima.

Annuncia-se que um grupo de capitalistas inglezes está tratando da organização, de uma poderosa empreza com o capital de 5.575.000 libras, para tratar da industria da sêda nos Estados de São Paulo, Paraná e Santa Catharina.

IMPORTAÇÃO DE TECIDOS DE SEDA PELO BRASIL

Annos	Kilos	Valor em mil réis	Em £
1922	51.603	6.560:010$000	196.873
1923	37.438	5.928:405$000	133.627
1924	67.007	9.766:465$000	240.097
1925	85.798	11.450:352$000	281.934
1926	90.690	10.795:300$000	319.039
1927	48.188	8.047:941$000	195.641
1928	39.930	7.471:938$000	183.339
1929	20.459	3.736:745$000	91.798

Papel — A primeira fabrica de papel fundada no Brasil inaugurou-se em Salto de Itú, Estado de São Paulo, em 1888, e pertencia á firma Melchert & Cia., cujo capital era de 250 contos, com 36 operarios.

Em 1890, o Coronel Antonio Rodovalho constituio a Companhia Melhoramentos de São Paulo, para a exploração dessa industria, com o capital de 1.500 contos. Fundou depois a segunda fabrica, ainda existente em Cayeiras. Na mesma época, o operario italiano Narciso Sturlini explo-











PANORAMAS DA CIDADE DE SÃO PAULO.

rava, em Osasco, o fabrico do papelão. Este modesto emprehendimento, que data de 1889, deu origem á actual Companhia Industrial de Papeis e Cartonagens.

O recenseamento de 1920 accusou, no Brasil, a existencia de 17 estabelecimentos congeneres, dando trabalho a 1.622 operarios, empregando o capital de 22.995:270$000 e com a producção no valor de 26.946:000$000.

Actualmente, existem no Brasil 23 fabricas de papel que representam o capital de 78.860:000$000.

Industria do Frio — Um rapido confronto estatistico entre o que exporta a Argentina e a actual exportação do Brasil, evidencia o futuro promissor que está reservado a essa nova industria deste paiz, dentro de poucos annos, assegurando-lhe mesmo uma posição de relevo entre os maiores exportadores de productos frigorificados, na America do Sul.

Assim é, que a vizinha Republica do Prata, que mais cedo iniciou essa producção, põe nos mercados estrangeiros, annualmente, 750 mil toneladas de carnes congeladas do typo «Chilled beef», ou sejam dois milhões e meio de cabeças de gado.

A exportação brasileira, ainda incipiente, já avulta numa cifra bem apreciavel. Sómente a Companhia «Anglo» remette, semanalmente, para a Europa, duzentas toneladas de carnes brasileiras.

O computo annual é facil de ser verificado, representando a somma volumosa de dez mil e quatrocentas toneladas.

A companhia ingleza «Anglo», espera praticar, entre nós, o que já está realizando em Buenos Aires, onde até os guindastes são resfriados, para que seja conservada a temperatura sob a qual estava o producto nas camaras frigorificas.

As circumstancias autorisam uma previsão optimista nesse ramo da exportação brasileira. Com o seu rebanho numeroso, certamente não será difficil, ao Brasil conquistar definitivamente os mercados estrangeiros.

A Amazonia, Matto Grosso, Goyaz, Rio Grande do Sul, Minas e São Paulo, são riquissimos em pastagens.

Possue o Brasil um dos maiores frigorificos da America do Sul, a «Empreza de Armazens Frigorificos».

Dado o curto lapso de tempo em que essa producção começou a desenvolver-se, é facil constatar que, nesse ramo, se accentúa um progresso animador.

O que advirá do incremento dessa industria, com os recursos existentes, recursos extraordinarios e preciosos, evidencia-se desde logo.

É uma fonte de riqueza certa, de onde emanarão rendas sempre crescentes e avultadas.

Funccionam actualmente no Brasil, 12 grandes installações frigorificas, sendo 2 na Capital Federal, 1 no Estado do Rio, 5 em São Paulo, 1 no Paraná e 3 no Rio Grande do Sul.

Principaes Frigorificos existentes no Brasil

Companhia Frigorifica de Santa Luzia. — (Rio de Janeiro) — A. Prestes & Companhia, Limitada. — Capacidade das camaras frigorificas: 3.182.000 frigorias.

Empreza de Armazens Frigorificos. — (Rio de Janeiro) — Capacidade das camaras: 3.600.000 frigorias diarias.

Frigorifico de Mendes. — (Estado do Rio) — Capacidade de matança para 1.900 cabeças de gado vaccum e 50 de suino, aquella por semana e esta por dia. Capacidade de refrigeração para 4.928 toneladas.

Armour of Brasil Corporation. — (São Paulo) — Capacidade para 3.000 toneladas de carne empilhada e 1.500 de carne dependurada. — Capacidade de matança, por dia: 800 bois, 2.000 porcos e 1.000 carneiros.

Frigorifico Anglo. — (São Paulo) — Possue 32 camaras com capacidade em deposito para 300 toneladas. — Matança diaria de 600 cabeças de vaccuns.

Frigorifico de Osasco. — (São Paulo) — Capacidade para matança diaria de 1.000 bois e 1.000 porcos. — 10 camaras frias com 5.913 metros cubicos.

Companhia Frigorifica de Santos. — (Santos) — Capacidade de matança diaria para 600 bois. — Cubagem de 5.242 metros cubicos em 12 camaras e 13 depositos.

Frigorifico Bianco. — (Cruzeiro). — (São Paulo. Installado em 1929.

Frigorifico Anglo. — (Pelotas, Rio Grande do Sul) — Tem 12 camaras frias com a capacidade total de 2.500 toneladas de frigorificados. — Matança de 450 vaccuns, 500 ovinos, em 24 horas.

Companhia Swift Brasil. — (Rio Grande, Rio Grande do Sul) — Capacidade de matança diaria 900 vaccuns e 500 ovinos. — Depositos frigorificos com 389.200 pés cubicos.

Companhia Armour. — (Livramento, Rio Grande do Sul) — Possue 12 camaras frias com capacidade para 80 toneladas cada uma.

Frigorifico de Jaguariahyva. — (Paraná). — Capacidade diaria de matança: 250 porcos. — 3 camaras frias com capacidade para 250 porcos, cada uma.

INDUSTRIAS AGRICOLAS

A producção agricola do Brasil, no anno de 1929, foi de 11.071.291 toneladas, 294.020.700 litros, no valôr global de 7.649.494:589$000.

Essa producção, destinada ao consumo interno do paiz e á exportação, recebe, antes de alcançar os mercados, multiplos beneficiamentos, constituindo esses trabalhos, as industrias agricolas.

Dos productos brasileiros, é o café o que maior actividade occupa nas operações de beneficiamento, pois o valor total dessa producção ultrapassa de 3 milhões de contos de réis.

O assucar é, entretanto, dos productos agricolas do paiz, o que exige maior trabalho industrial, com a producção total de 987.823.000 kilos, englobadamente com o alcool. De facto, o preparo do café para a exportação é feito em machinismos relativamente simples, sem transformações no producto, consistindo, principalmente, esse preparo na seccagem, limpeza e separação. O assucar requer usinas aperfeiçoadas e dispendiosas com todos os requisitos technicos de uma industria complicada, nas suas varias phases de trabalho.

A herva-mate, o fumo, o algodão, o arroz, o cacáo, o trigo, o centeio, a cevada, a mandioca e o vinho, são productos agricolas que têm a sua industrialisação local, antes de serem remettidos para os mercados, representando um conjunto apreciavel que sustenta, por sua vez, diversas outras industrias mechanicas, pois a maior parte dos apparelhos empregados pelas nossas pequenas industrias é de fabricação nacional.

EXPORTAÇÃO BRASILEIRA DE ARTIGOS MANUFACTURADOS OU BENEFICIADOS — 1929

I	Kilos	Mil réis	£
Banha	238.502	1.018:626$	25.037
Carne em conserva	3.652.248	9.045:394$	222.209
Carne de carneiro congelada	1.543.582	4.164:759$	102.266
Carne resfriada, de vacca	71.742.410	95.583:138$	2.347.508
Xarque	3.612.804	8.514:805$	208.981
Cera	394.891	2.261:261$	55.516
Couros salgados	41.030.039	79.016:927$	1.941.880
Couros seccos	10.688.611	39.654:812$	974.131
Glycerina	84.718	151:130$	3.714
Linguas	723.201	3.927:496$	96.518
Mel	53.178	115:103$	2.828
Oleo de mocotó	107.588	191:373$	4.702
Pellegos	86.787	302:591$	7.434
Pelles	5.247.231	49.554:210$	1.217.183
Sangue secco	818.472	375:390$	9.227
Tripas seccas e salgadas	2.719.320	6.427:816$	157.952
II			
Lampadas electricas	46.757	832:794$	20.468
Agathas	483.269	720:931$	17.713
Carbonados	—	6.909:132$	169.708
Diamantes	—	2.283:580$	56.105
Mica	45.202	394:662$	9.699
Chumbo	601.700	601:700$	14.782

III			
Aguardente	24.461	46:093$	1.132
Algodão (em rama e beneficiado) .	49.247.827	154.731:062$	3.803.336
Arroz	6.612.706	5.574:632$	137.036
Assucar	14.879.017	9.029:731$	221.577
Borracha	19.860.508	61.114:039$	1.500.923
Cabos de vassouras	3.589.252	1.806:431$	44.370
Cacáo	65.557.546	104.943:880$	2.577.811
Café — saccas	14.280.815	2.740.073:314$	67.306.847
Carnaúba	6.432.686	24.765:864$	608.308
Doces	149.982	331:595$	8.139
Essencias	131.764	2.542:549$	61.448
Estopa	44.479	92:491$	2.269
Farellos	84.631.743	19.145:814$	470.293
Farinhas	7.257.179	3.236:263$	79.514
Fibras	4.194.794	4.682:975$	115.038
Fumo	35.531.417	67.300:916$	1.653.360
Mate	85.972.117	114.935:414$	2.612.829
Madeiras	127.219.784	26.662:018$	654.925
Milho	21.567.223	5.875:765$	144.408
Oleos	158.279	542:359$	13.322
Torta de linho	1.822.475	711:920$	17.486
Torta de caroço de algodão . .	24.773.091	6.308:957$	155.007

RELAÇÃO DAS INDUSTRIAS EXISTENTES NO BRASIL

Industrias Textis

Fiação de algodão. — Tecelagem de algodão. — Fiação e tecelagem de algodão. — Fabricação de tecidos de malha em geral — Fabricação de rendas, bordados etc. — Fabricação de fitas, cadarços, tranças, etc. — Fabricação de tecidos de lã pura ou mesclada. — Fabricação de tecidos de juta. — Alvejamento, tinturaria e estamparia. — Fabricação de tecidos de seda. — Cordoalha (cordas e barbantes). — Fabricação de saccos. — Fabricação de estopa. — Fabricação de mantas para montaria. — Beneficiamento de aldão. — Fabricação de vassouras, escovas, e espanadores. — Fabricação de pinceis e brochas. — Fabricação de palhões para garrafas. — Fabricação de chapéos de palha. — Fabricação de tranças de palha para chapéos.

Industria de Couros, de Pelles e de outras Materias duras do Reino Animal

Cortumes. — Fabricação de malas e artigos para viagem. — Fabricação de correias para transmissão. — Arreios etc. — Bainhas de couro.

Industrias de Madeiras

Serraria. — Tanoaria e fabricação de barricas. — Officinas de torneiro e artefactos de madeira. — Fabricação de caixas e caixões. — Fabricação de rolhas e artefactos de cortiça. — Fabricação de fôrmas de madeira para calçados. — Fabricação de páos para tamancos. — Fabricação de saltos de madeira para calçados. — Fabricação de malas de madeira. — Fabricação de objectos de vime, junco e bambú.

Metallurgia

Laminação de ferro. — Fundição e construcção de machinas em geral. — Concertos de machinas e fabricação de peças accessorias. — Fabricação de fogões, caixas para agua, grades, etc. — Fabricação de cofres. — Fabricação de utensilios de ferro esmaltado. — Fabricação de pregos, parafusos, rebites, etc. — Fabricação de fechaduras, dobradiças, cremones, etc. — Fabricação de enxadas, foices e outras ferramentas.—Fabricação de ferramentas. — Fabricação de agulhas, alfinetes, colchetes e artigos para escriptorio. — Fabricação de artefactos de folha de Flandres e de ferro zincado ou estanho. — Fabricação de telas, cadeias, fios metalicos e objectos de arame. — Fabricação de artefactos principalmente de cobre e bronze. Balanças. — Fabricação de utensilios e artefactos de diversos metaes. Facas. — Fabricação de artefactos de outros metaes. — Reparação de motores electricos.

Ceramica

Fabricação de vidros e crystaes. — Polimento e lapidação de vidro; fabricação de espelhos. — Fabricação de louça commum (kaolim ou feldspatho). — Fabricação de louças de barro (filtros, moringas, cachimbos). — Olarias (tijolos, telhas e manilhas). — Fabricação de ladrilhos, rebolos, mosaicos e outras pedras artificiaes).

Productos Chimicos propriamente ditos e Productos analogos

Fabricação de productos chimicos. — Fabricação de especialidades pharmaceuticas. — Fabricação de perfumarias. — Fabricação de phosphoros. — Fabricação de explosivos. — Fabricação de aguas mineraes artificiaes. — Fabricação de tintas mineraes, vernizes, lapis, etc. — Fabricação de oleos mineraes. — Fabricação de colla, carvão animal e adubos organicos. — Fabricação de pastas para calçados. — Fabricação de sabão. — Fabricação de velas de sebo e estearina. — Fabricação de velas de cêra. — Fabricação de lamparinas. — Fabricação de oleos vegetaes e seus depurados. — Fabricação de artefactos de borracha. — Fabricação de papel e papelão. — Fabricação de tubos de papelão. — Fabricação de caixas de papelão. — Fabricação de colla vegetal e amido. — Refinação e moagem de sal marinho.

Industrias de Alimentação

Beneficiamento de arroz. — Beneficiamento de café. — Beneficiamento de mate. — Moagem de cereaes, fabricação de farinha de mandióca, etc. — Fabricação de massas alimenticias. — Fabricação de biscoutos. — Torrefação e moagem de café. — Fabricação de chocolate. — Refinação de assucar. — Fabricação de doces, balas e confeitos. — Fabricação de conservas de fructas e legumes. — Fabricação de conserva de peixe. — Fabricação de conserva de carne. — Fabricação de xarque. — Congelação de carne. — Fabricação de banha. — Beneficiamento de banha. — Fabricação de manteiga. — Fabricação de queijos. — Fabricação de leite condensado e em pó. — Congelação de leite. — Fabricação de vinagre. — Fabricação de massa de tomate e outros condimentos. — Fabricação de cerveja. — Fabricação de bebidas alcoolicas e xaropes. — Fabricação de vinhos e licores. — Destillarias de alcool e aguardente.

Industrias do Vestuario e Toucador

Fabricação de chapéos de feltros. — Fabricação de chapéos de panno e bonets. — Fabricação de chapéos para senhoras. — Fabricação de roupas para homens e vestidos para senhoras. — Fabricação de colletes para senhoras. — Fabricação de cintas, polainas, perneiras, etc. — Fabricação de gravatas. — Fabricação de flôres artificiaes e corôas. — Fabricação de luvas. — Fabricação de chapéos de sól e bengalas. — Fabricação de calçados de couro. — Fabricação de tamancos. — Fabricação de tecidos elasticos, etc. — Fabricação de pentes e botões.

Industrias do Mobiliario

Fabricação de moveis de madeira. — Fabricação de moveis de ferro. — Fabricação de colchões, travesseiros, acolchoados, etc.

Industrias da Edificação

Fabricação de cal. — Marmorarias. — Fabricação de ornatos em cimento e em gesso. — Fabricação de esquadria, escadas, etc.

Industrias do Transporte

Fabricação de carros e carroças, caminhões, vagões, autocaminhões, etc.

Producção e Transmissão de Forças Physicas

Fabricação de gêlo.

Industrias Relativas ás Sciencias, Letras e Artes. Industrias de luxo.

Fabricação de enveloppes, cartões postaes e objectos escolares. — Fabricação de instrumentos de musica. — Fabricação de discos para gramophones. — Fabricação de molduras para quadros. — Fabricação de brinquedos. — Fabricação de pianos.

Industria do Fumo

Fabricação de cigarros, charutos e outros preparados do fumo.

ESPECIFICAÇÃO DAS FABRICAS EXISTENTES NO RIO DE JANEIRO EM 1.º DE JANEIRO DE 1929

Fabricas	Numero	Operarios	Capital
Textis	108	24.836	279.276:000$
Couros, pelles, etc.	32	792	8.333:000$
Madeiras	122	2.206	22.345:000$
Metallurgia	206	7.105	33.554:000$
Ceramica	106	3.022	16.397:000$
Productos chimicos	290	4.746	67.219:000$
Alimentação	240	9.112	112.152:000$
Vestuario e toucador	476	12.799	52.331:000$
Mobiliario	185	4.123	11.214:000$
Edificação	75	1.093	4.567:000$
Apps. de transportes	60	22.633	16.598:000$
Prod. de transm. de forças	3	648	15.218:000$
Sciencias e artes	34	411	2.457:000$
Total	1.937	93.525	641.661:000$



EXPORTAÇÃO

O commercio internacional do Brasil é cada vez mais vultuoso, interessando os seus productos a um grande numero de paizes.

Cerca de oitenta paizes compram mercadorias brasileiras, sendo a seguinte a distribuição das exportações do paiz nos ultimos cinco annos, pelos Continentes:

	Media de 1923/927	Em 1928	Em 1929
Africa	78.348:000$	78.888:000$	87.586:000$
America do Norte e Central .	1.617.464:000$	1.813.835:000$	1.645.046:000$
America do Sul. . . .	322.429:000$	362.195:000$	383.925:000$
Asia	2.786:000$	2.491:000$	5.103:000$
Europa	1.582.379:000$	1.712.803:000$	1.738.588:000$
Oceania	41:000$	61:000$	234:000$
Total . . .	3.603.450:000$	3.970.273:000$	3.860.482:000$

PRINCIPAES PAIZES COMPRADORES DE PRODUCTOS BRASILEIROS

	Media de 1923/927	Em 1928	Em 1929
Estados Unidos	1.608.805:000$	1.804.442:000$	1.629.807:000$
França	402.089:000$	363.956:000$	429.440:000$
Allemanha	271.377:000$	444.582:000$	338.122:000$
Hollanda	226.921:000$	228.685:000$	189.942:000$
Italia	225.497:000$	197.011:000$	180.044:000$
Argentina	204.398:000$	235.680:000$	245.179:000$
Grã Bretanha	159.203:000$	136.701:000$	251.377:000$
Uruguay	101 252:000$	102.920:000$	118.403:000$
Belgica	94.716:000$	108.881:000$	107.842:000$
Suécia	80.948:000$	92.862:000$	87.896:000$
Dinamarca	37.823:000$	38.289:000$	40.647:000$
Portugal	29.255:000$	17.568:000$	20.698:000$

PRINCIPAES PRODUCTOS EXPORTADOS PELO BRASIL

PRODUCTOS	Valor—Média 1923—1927	Em 1928	Em 1929
Café	2.575.311:000$	2.840.414:000$	2.740.073:314$
Cacáo	116.435:000$	148.966:000$	104.943:880$
Borracha	109.445:000$	58.998:000$	61.114:039$
Couros	109.017:000$	222.138:000$	119.428:520$
Mate	94.945:000$	114.835:000$	106.358:788$
Fructas de mesa	18.797:594$	27.133:976$	37.476:271$
Algodão em rama	73.169:000$	36.392:000$	153.914:809$
Fumo em folha	68.536:000$	65.966:000$	67.300:916$
Assucar	41.830:000$	20.832:000$	9.029:731$
Castanhas	41.780:000$	38.097:000$	37.217:165$
Pelles	41.030:000$	53 773:000$	49.554:210$
Carnes congeladas	38.282:000$	74.839:000$	101.076:707$
Madeiras	27.042:000$	22.521:000$	26.662:018$
Manganez	24.609:000$	37.043:000$	28.579:096$
Lã, bruta	23.440:000$	26.884:000$	30.401:078$
Cêra de carnaúba	21.094:000$	28.624:000$	24.765:864$
Fructos para oleos	79.123 069$	71.855:550$	66.697:066$
Arroz	9.791:000$	803:017$	5.574:632$
Farinha de mandioca	3.095:000$	2.083:000$	2.473:531$

EXPORTAÇÃO TOTAL DO BRASIL NO DECENIO DE 1919-1929

ANNOS	Toneladas	Valores
1919	1 908.000	2.178.719:376$
1920	2.101.000	1.752.410:871$
1921	1.919.000	1.709.722:381$
1922	2-122.000	2.332.084:431$
1923	2.229.000	3.297.033:099$
1924	1.835.000	3.863.554:034$
1925	1.925.000	4.021.965:251$
1926	1.858 000	3.190.559:318$
1927	2.017.000	3.644.117:555$
1928	2.075.000	3.970.273:000$
1929	2.189.000	3.860.481:681$

A EXPORTAÇÃO DOS ESTADOS DO BRASIL

Amazonas. — *Borracha* — *Castanhas* — *Madeiras* — Cacáo — Fructos oleaginosos — Colla de peixe — Piassava.

Pará. — *Borracha* — *Madeiras* — *Castanhas* — *Frùctos oleaginosos* — Cacáo — Guaraná — Milho — Arroz — Algodão — Farinha de Mandioca — Babassú.

Maranhão. — *Babassú* — *Algodão* — *Arroz* — Tecidos — Couros e mais 15 productos diversos.

Piauhy. — *Babassú* — *Arroz* — *Pelles* e Algodão.

Ceará. — *Algodão* — *Assucar* — *Tecidos* — Borracha — Côco.

Rio Grande do Norte. — *Algodão* — *Sal* — *Assucar* — *Cêra de carnaúba* — Borracha — Côco.

Parahyba. — *Algodão* — *Assucar* — Oleos. — Pelles — Tecidos.

Pernambuco. — *Assucar* — *Tecidos de algodão* — *Algodão em rama* — Café — Pelles — Alcool — Côco — Mamona — Fructos de mesa — Doces — Couros — Papel.

Alagôas. — *Assucar* — *Alcool* — *Algodão* — Côco — Tecidos de algodão.

Sergipe. — *Assucar* — *Tecidos de algodão* — Algodão em rama — Arroz — Fumo — Pelles — Côco.

Bahia. — *Cacáo* — *Fumo* — *Café* — *Couros* — Pelles — Assucar — Côcos — Piassava — Carnaúba — Maniçoba — Pedras preciosas — Mamona.

Espirito Santo. — *Café* — *Madeiras* — Areias monaziticas — Cereaes — Cacáo.

Rio de Janeiro. — *Café* — *Assucar* — Arroz — Milho — Fructas — Sal — Carnes — Feijão — Leite — Manteiga — Fumo.

São Paulo, — *Café* — *Carnes* — *Couros* — Fructas de mesa — Algodão — Tecidos — Chapéos — Arroz — Feijão Fumo — Vinhos.

Paraná, — *Café* — *Mate* — *Madeiras* — *Cereaes* — Gado — Moveis — Vinho — Banha — Queijos.

Santa Catharina. — *Mate* — *Madeiras* — *Banha* — Tecidos — Manteiga — Arroz — Feijão — Carvão de pedra — Queijos.

Rio Grande do Sul. — *Banha* — *Xarque* — *Arroz* — *Couros* — Lã — Feijão — Fumo — Vinho — Farinha de Mandioca — Carnes congeladas — Madeiras — Cebolas — Tecidos de lã — Alfafa — Carvão.

Minas Geraes. — *Café* — *Mineraes* — *Gado* — Arroz — Feijão — Fumo — Leite — Queijos — Manteiga — Vinhos.

Matto Grosso. — *Borracha* — *Mate* — Diamantes — Ipécacuanha — Café — Pelles — Couros — Pennas de Garça.

Goyaz. — *Café* — *Gado* — *Arroz* — Fumo Pedras preciosas — Feijão.

OS GRANDES PORTOS DE EXPORTAÇÃO DO BRASIL

Portos	Médias de 1923/27	Em 1928	Em 1929
Santos	1.919.919:000$	2.095.788:000$	2.098.003:000$
Rio de Janeiro	625.093:000$	584.478:000$	508.021:000$
São Salvador	250.064:000$	286.216:000$	208.343:000$
Victoria	131.253:000$	176.327:000$	183.649:000$
Manáos	97.393:000$	61.938:000$	62.649:000$
Recife	75.237:000$	58.767:000$	69.537:000$
Belém	74.492:000$	56.354:000$	63.351:000$
Rio Grande	68.823:000$	151.953:000$	114.345:000$
Paranaguá	46.763:000$	84.070:000$	61.319:000$
Fortaleza	38.977:000$	43.157:000$	66.309:000$
Antonina	33.201:000$	32.747:000$	62.373:000$
São Francisco	30.530:000$	32.747:000$	31.436:000$

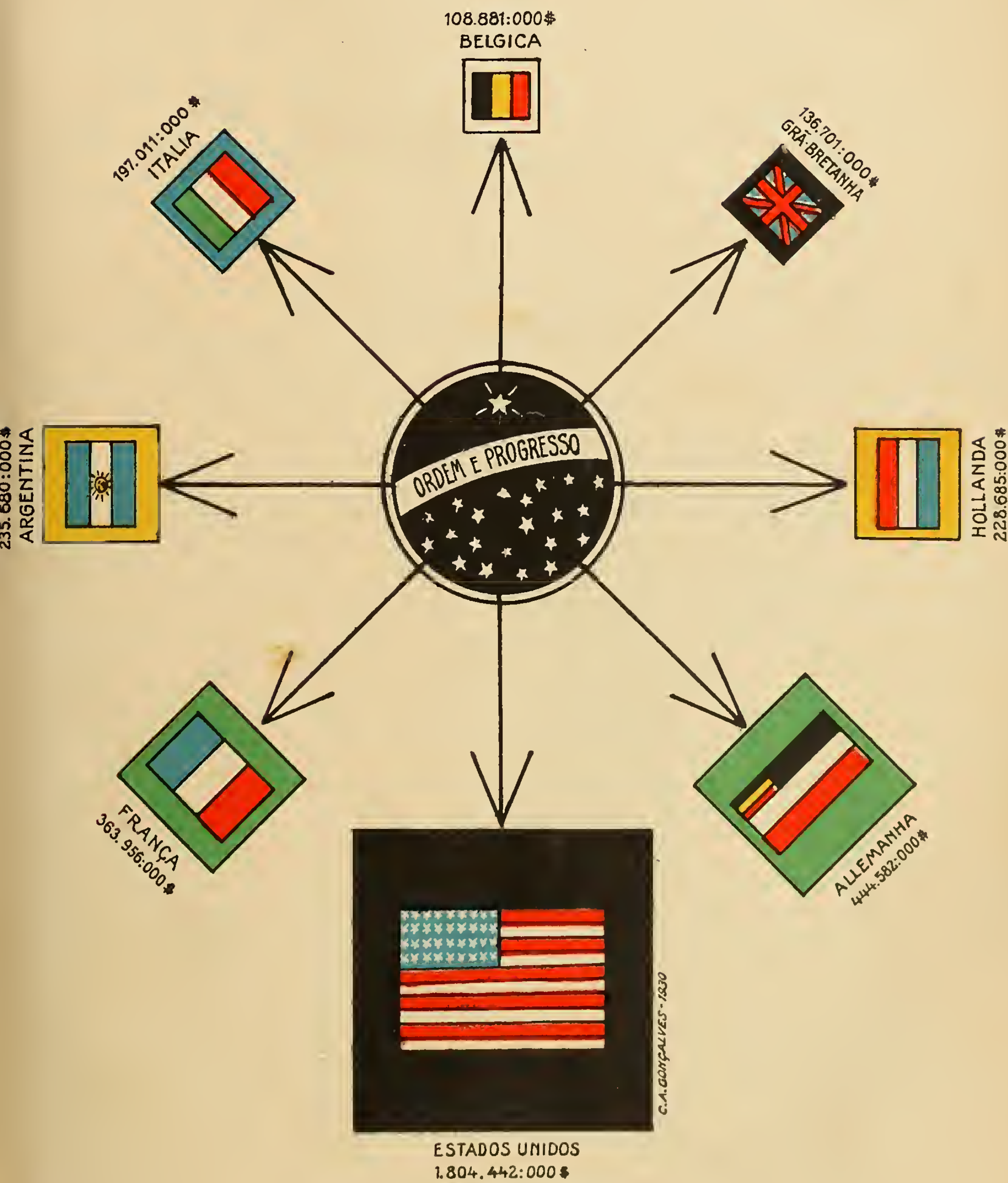
EXPORTAÇÃO POR ESTADO PARA O EXTERIOR

PORTOS	Médias de 1923-27	Em 1928	Em 1929
Amazonas (Manáos e Itacoatiara)	98.798:000$	62.624:000$	64.816:000$
Pará (Oyapock, Montenegro e Belém)	75.533:000$	56.490:000$	63.382:000$
Maranhão (S. Luiz e Ilha do Cajueiro)	37.615:000$	49.315:000$	36.278:000$
Piauhy (*)	—	—	—
Ceará (Camocim e Fortaleza)	39.043:000$	43.737:000$	66.309:000$
Rio Grande do Norte (Areia Branca e Natal)	10.056:000$	15.130:000$	25.246:000$
Parahyba (Cabedello)	19.511:000$	13.130:000$	52.798:000$
Pernambuco (Recife)	75.237:000$	58.767:000$	69.537:000$
Alagôas (Maceió e Penedo)	10.514:000$	5.421:000$	4.636:000$
Sergipe (Aracajú)	15:000$	731:000$	1.272:000$
Bahia (S. Salvador e Ilhéos)	272.594:000$	338.740:000$	249.113:000$
Espirito Santo (Victoria)	131.253:000$	176.327:000$	183.649:000$
Rio de Janeiro (Capital Federal)	125.093:000$	584.578:000$	508.021:000$
São Paulo (Santos)	1.919.919:000$	2.095.788:000$	2.098.003:000$
Paraná (Paranaguá, Antonina e Fóz do Iguassú)	87.399:000$	163.759:000$	137.442:000$
Santa Catharina (S. Francisco, Itajahy, Florianopolis e Laguna)	32.405:000$	41.992:000$	33.295:000$
Rio Grande do Sul (R. Grande, Pelotas, Porto Alegre, Jaguarão, Sant'Anna do Livramento, Quarahy, Santa Victoria do Palmar, Bagé, Uruguayana, Itaqui, São Borja e S. Xavier)	158.292:000$	230.967:000$	208.322:000$
Matto Grosso (Porto Murtinho, Porto Esperança e Corumbá)	10.162:000$	32.847:000$	58.363:000$

(*) Exportação feita pelo porto da Ilha do Cajueiro.

OS PAIZES QUE MAIS COMPRAM DO BRASIL

REFERENCIA: 1928



IMPORTAÇÃO

O Brasil tem valiosos elementos para manter a sua independencia economica. Entretanto, as suas compras nos outros paizes são ainda bastantes elevadas, embora todos os esforços publicos e particulares convirjam para que as suas producções industriaes satisfaçam as necessidades locaes.

Os maiores dispendios com essas importações provêm da acquisição de certos artigos que o Brasil ainda não produz em quantidade e em condições de enfrentar a concorrencia dos seus similares estrangeiros; essa situação, porém, é transitoria e será, dentro de pouco tempo, modificada, intensificando-se a cultura systematica do trigo, explorando-se convenientemente as minas de carvão, activando-se a exploração do petroleo, impulsionando-se a fructicultura e a industria de materias oleaginosas, regulando-se e desenvolvendo-se a piscicultura nos mares e rios, estimulando-se, numa palavra, uma série de industrias, cujas materias primas são abundantes no paiz.

PRODUCTOS QUE O BRASIL MAIS COMPRA

PRODUCTOS	Médias 1923-27	Em 1928	Em 1929
Trigo em grão	262.676:000$	319.890:974$	311.207:000$
Farinha de trigo	125.893:000$	136.764:394$	99.601:000$
Ferro manufacturado	237.418:000$	294.259:112$	291.889:000$
Machinismos e accessorios	384.222:000$	469.244:003$	531.715:000$
Tecidos de algodão	151.343:000$	231.609:264$	131.790:000$
Carvão	143.573:000$	127.333:000$	146.059:000$
Automoveis	101.837:000$	226.376:565$	227.242:000$
Gazolina	80.733:000$	117.464:771$	147.130:000$
Papel	70.099:000$	76.262:933$	73.813:000$
Productos chimicos	65.818:000$	93.247:947$	80.713:000$
Bebidas	58.475:000$	67.600:464$	59.113:000$
Bacalháo	51.222:000$	80.864:357$	78.607:000$
Kerozene	49.144:000$	50.636:348$	58.022:000$
Linho	19.049:989$	34.577:000$	27.820:000$
Cimento	43.957:000$	57.165:545$	62.662:000$
Louças e crystaes	37.114:000$	45.885:406$	49.399:000$
Lã	36.461:000$	46.834:000$	42.069:000$
Pelles e couros	34.177:000$	46.599:000$	32.588:000$
Borracha beneficiada	31.407:000$	45.942:344$	52.682:000$
Oleo combustivel	30.465:000$	33.029:000$	34.471:000$
Fructas de mesa	27.377:000$	43.144:145$	41.043:000$
Azeite de oliveira	19.242:000$	38.493:081$	17.975:000$

Como vemos, qualquer dos productos acima citados podem ser explorados no Brasil, libertando-o de importações tão elevadas, o que, por certo, acontecerá em futuro proximo.

O carvão, a gazolina, o ferro e os oleos combustiveis, aguardam apenas o inicio de explorações industriaes das respectivas jazidas, que são apreciaveis.

O cimento é de facil preparo nos terrenos calcareos do Brasil, o que já está acontecendo.

As plantas brasileiras, ricas em cellulose, permittem fornecer papel para o consumo e tambem para exportação.

O Brasil exporta madeiras, lã e borracha, importando, entretanto, esses productos beneficiados.

O algodão e muitas outras plantas existentes, no paiz, proporcionam oleo comestivel identico, ou mesmo superior ao de oliveira, que ainda é importado.

As condições do meio brasileiro para a producção do algodão, são as mais propicias possiveis, sendo certo que, em época

proxima, o Brasil passará a ser classificado entre os grandes fornecedores de tecidos.

O bacalháo, como foi assignalado, encontra um perfeito succedaneo no «pirarucú», peixe saboroso e abundante no Amazonas.

Os demais productos industrializados, que ainda são importados do exterior, têm os melhores elementos para serem fabricados no Brasil, o que só depende de iniciativas e de capitaes.

EXPORTAÇÃO PARA O BRASIL

Continentes	Média de 1923/927	Em 1928	Em 1929
Africa	2.027:000$	1.272 000$	2.307: 000$
America do Norte e Central	835.111:000$	1.061.977:000$	1.146.047: 000$
America do Sul	371.905:000$	504.813:000$	464.237: 000$
Asia	43.421:000$	35.485:000$	46.465: 000$
Europa	1.629.286:000$	2.090.795:000$	1.868.055: 000$
Oceania	700:000$	648:000$	627: 000$

PAIZES QUE MAIS VENDEM AO BRASIL

Paizes	Média de 1923/27	Em 1928	Em 1929
Estados Unidos	750.305:000$	981.710:000$	1.063.100: 000$
Allemanha	346.857:000$	460.665:000$	447.534: 000$
França	182.123:000$	234.552:000$	187.363: 000$
Argentina	333.682:000$	426.357:000$	385.675: 000$
Grã Bretanha	645.070:000$	795.478:000$	677.757: 000$
Belgica	109.909:000$	145.599:000$	157.507: 000$
Hollanda	37.938:000$	69.335:000$	62.820: 000$
Suécia	23.120:000$	29.394:000$	38.267: 000$
Uruguay	29.338:000$	40.601:000$	28.228: 000$
Portugal	54.976:000$	75.717:000$	54.670: 000$
Hespanha	30.235:000$	35.742:000$	30.278: 000$
Noruéga	23.253:000$	30.826:000$	25.414: 000$
Canadá	28.253:000$	12.497:000$	12.807: 000$
Dinamarca	10.933:000$	14.430:000$	14.280: 000$
Finlandia	8.844:000$	13.845:000$	12.442: 000$
União Sul Africana	823:000$	422:000$	1.631: 000$

IMPORTAÇÃO DO BRASIL

Annos	Toneladas	Valor
1918	1.740.000	989.404:603$000
1919	2.780.000	1.334.258:563$000
1920	3.277.000	2.090.632:664$000
1921	2.578.000	1.689.839:440$000
1922	3.264 000	1.652.630:383$000
1923	3.576.000	2.267.159:459$000
1924	4.428.000	2.789.556:794$000
1925	5.018.000	3.376.831:956$000
1926	4.946.000	2.705.553:284$000
1927	5.520.000	3.273.445:000$000
1928	5.839.000	3.694.990:000$000
1929	6.108.000	3.527.738:000$000

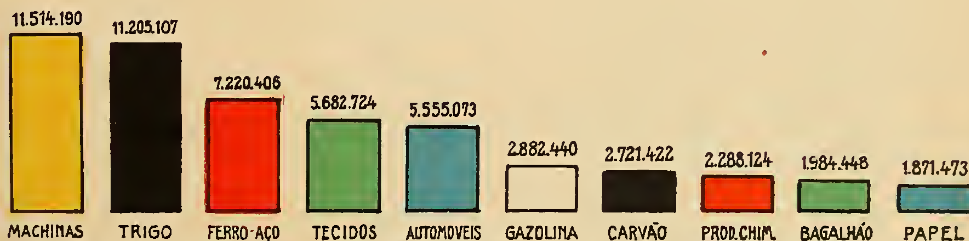
PRINCIPAES PORTOS DE IMPORTAÇÃO DO BRASIL

Portos	Médias de 1923/27	Em 1928	Em 1929
Rio de Janeiro	1.200.588:000$	1.475.660:000$	1.294.013: 000$
Santos	1.060.097:000$	1.479.389:000$	1.407.491: 000$
Recife	143.822:000$	168.129:000$	208.934: 000$
São Salvador	91.998:000$	117.018:000$	103.157: 000$
Porto Alegre	81.399:000$	118.028:000$	154.053: 000$
Rio Grande	66.495:000$	74.413:000$	75.428: 000$
Belém	41.412:000$	50.723:000$	45.822: 000$
Fortaleza	24.200.000$	25.149:000$	28.860: 000$
Maceió	20.768:000$	22.503:000$	24.274: 000$
São Francisco	18.887:000$	16.017:000$	16.153: 000$
Manáos	17.567:000$	14.041:000$	13.267: 000$
Paranaguá	17.060:000$	20.748:000$	30.628: 000$

EM 1928 O BRASIL

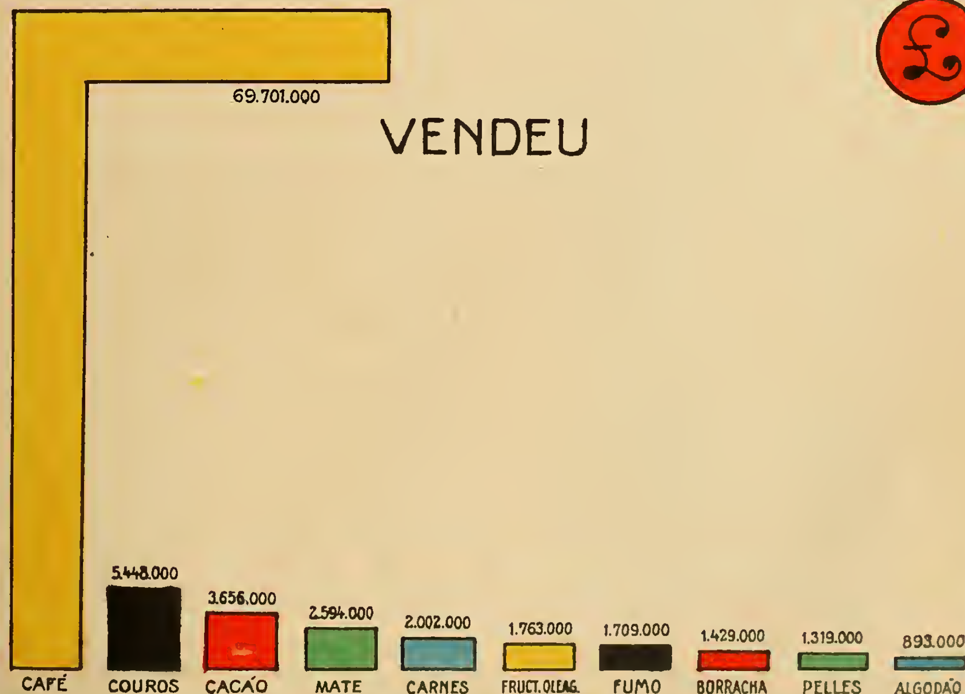


COMPROU





VENDEU



1 M/M = 500.000

CARLOS ALBERTO GONÇALVES - 1930

BRASIL — IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO DE MERCADORIAS

ANNOS	PESO BRUTO EM 1.000 TONELADAS			
	Importação	Exportação	Tota	Differença + ou — na exportação sobre a renda
1906	2.871	1.394	4.265	— 1.477
1907	3.270	1.549	4.819	— 1.721
1908	3.300	1.293	4.593	— 2.007
1909	3.414	1.707	5.121	— 1.707
1910	3.965	1.286	5.251	— 2.679
1911	4.255	1.280	5.535	— 2.975
1912	5.207	1.301	6.508	— 3.906
1913	5.938	1.382	7.320	— 4.556
1914	3.478	1.310	4.788	— 2.168
1915	2.800	1 809	4.609	— 991
1916	2.644	1.871	4.515	— 773
1917	1.987	2.017	4.004	+ 30
1918	1.740	1.772	3.512	+ 32
1919	2.780	1.908	4.688	— 872
1920	3.277	2.101	5.378	— 1.176
1921	2.578	1.919	4.497	— 659
1922	3.264	2.122	5.386	— 1.142
1923	3.576	2.229	5.805	— 1.347
1924	4.428	1.835	6.263	— 2.593
1925	5.018	1.925	6.943	— 3.093
1926	4.946	1.858	6.804	— 3.088
1927	5.520	2.017	7.537	— 3.503
1928	5.839	2.075	7.913	— 3.763
1929	6.108	2.189	8.297	— 3.919

ANNOS	VALOR EM CONTOS DE RÉIS, PAPEL			
	Importação	Exportação	Total	Differença + ou — na exportação sobre a importação
1906	499.287	799.670	1.298.957	+ 300.383
1907	644.938	860.891	1.505.829	+ 215.953
1908	567.272	705.791	1.273.063	+ 138.519
1909	592.876	1.016.590	1.609.466	+ 423.714
1910	713.863	939.413	1.653.276	+ 225.550
1911	793.716	1.003.925	1.797.641	+ 210.209
1912	951.370	1.119.737	2.071.107	+ 163 367
1913	1.007.495	981.768	1.989.263	+ 25.727
1914	561.853	755.747	1.317.600	+ 193.894
1915	582.996	1.042.298	1.625.294	+ 459.302
1916	810.759	1.136.888	1.947.647	+ 326 129
1917	837.738	1.192.175	2.029.913	+ 354.437
1918	989.404	1.137.100	2.126.504	+ 147.696
1919	1.334.259	2.178.719	3.512.978	+ 844.460
1920	2.090.633	1.752.411	3.843.044	— 338.222
1921	1.689.839	1.709.722	3.399.561	+ 19.883
1922	1.652.630	2.332.084	3.984.714	+ 679.454
1923	2.267.159	3.297.033	5.564.192	+ 1.029.874
1924	2.789.557	3.863.554	6.653.111	+ 1.073.997
1925	3.376.832	4.021.965	7.398.797	+ 645.133
1926	2.705.553	3.190.559	5.896.112	+ 485.006
1927	3.273.160	3.644.118	6.917.281	+ 370.955
1928	3.694.990	3.970.273	7.665.263	+ 275.283
1929	3.527.738	3.860.482	7.388.220	+ 332.744

IMPORTAÇÃO DO BRASIL, POR ESTADO

Estados	Médias de 1923/27	Em 1928	Em 1929
Districto Federal	1.205.888:000$	1.475.660:000$	1.294.013:000$
São Paulo	1.000.977.000$	1.479.387:000$	1.407.491:000$
Rio Grande do Sul	173.724:000$	223.922.000$	263.164:000$
Pernambuco	143.828:000$	168.129:000$	208.934:000$
Bahia	91.980:000$	117.018:000$	103.157:000$
Pará	41.412:000$	50.723:000$	45.822:000$
S. Catharina	27.769:000$	27.572:000$	28.191:000$
Ceará	24.230:000$	25.149:000$	28.860:000$
Paraná	23.582:000$	22.476:000$	34.511:000$
Alagôas	30.839:000$	22.533:000$	24.309:000$
Amazonas	17.972:000$	14.214:000$	13.417:000$
Parahyba	13.218:000$	17.011:000$	23.586:000$
Maranhão	11.667:000$	11.624:000$	12.421:000$
Espirito Santo	8.015:000$	12.345:000$	9.697:000$
Rio Grande do Norte	6.026:000$	9.856:000$	11.370:000$
Matto Grosso	4.639:000$	6.173:000$	7.401:000$
Sergipe	4.116:000$	6.779:000$	7.288:000$
Piauhy	2.601:000$	4.417:000$	4.106:000$

COMMERCIO DE CABOTAGEM

ANNOS	TONELADAS		
	Mercadorias nacionaes	Mercadorias nacionalizadas	Total geral
1925	1.543.718	143.850	1.687.568
1926	1.528.107	113.789	1.641.896
1927	1.628.121	127.169	1.755.290
1928	1.765.741	133.011	1.898.752
1929	1.792.950	128.402	1.921.352
	Contos de reis		
1925	2.587.126	391.959	2.979.084
1926	2.106.387	318.419	2.424.806
1927	2.412.552	390.342	2.802.894
1928	2.683.157	343.241	3.026.398
1929	2.470.822	317.057	2.787.879

ANNOS	NUMEROS INDICES			
	Toneladas		Contos de réis	
	Mercadorias nacionaes	Mercadorias nacionalizadas	Mercadorias nacionaes	Mercadorias nacionalizadas
1921	100	100	100	100
1922	115	122	119	119
1923	114	107	174	159
1924	159	142	242	217
1925	154	183	256	265
1926	152	145	209	215
1927	162	162	239	263
1928	176	169	266	231
1929	178	163	245	214

IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO DE MERCADORIAS - BRASIL

VALORES EM CONTOS DE REIS



FINANÇAS

RECEITAS DO BRASIL — 1900 a 1929

ANNOS	Ouro	Papel
1900	49 955:521$	263.987:922$
1901	43.970:626$	231.495:487$
1902	42.904:844$	243.184:105$
1903	44.852:106$	292.586:306$
1904	50.051:333$	278.947·388$
1905	56.210:875$	299.845;532$
1906	88.036:427$	273.219:299$
1907	117.778:498$	324.058:977$
1908	94.620:317$	270.942:789$
1909	91.902:377$	284.473:970$
1910	120.218:529$	321.950:531$
1911	123.423:746$	355.271:581$
1912	138.406:145$	381.830:571$
1913	153.719:332$	394.160:335$
1914	74.049:946$	292.242:763$
1915	86.541:106$	295.162:311$
1916	95.497:648$	325.646:893$
1917	62.721:138$	346.701:711$
1918	104.013:858$	369.779:476$
1919	88.510:091$	437.196:128$
1920	121.700:570$	511.437:677$
1921	75.620:762$	510.937:198$
1922	78.103:269$	667.109:960$
1923	100.182:947$	754.329:956$
1924	131.685:757$	946.601:588$
1925	157.992:536$	1.030.867:370$
1926	162.772:247$	1.026.587:072$
1927	117.124:701$	1.230.577:199$
1928	198.858:683$	1.308.324:926$
1929	190.385:552$	1.530.108:906$

RECEITA GERAL DO BRASIL EM 1930

A Receita Geral da Republica dos Estados Unidos do Brasil, inclusive a destinada á applicação especial, no exercicio de 1930, foi orçada em 199.271:700$000, ouro, e 1.371.431:300$000, papel; sendo os seguintes, os titulos que mais cooperaram para o total:

	1930	
	Ouro	Papel
Direitos de importação para consumo . . .	175.000:000$	116.500:000$
2 °/o ouro, sobre o valor da importação . . .	10.266:800$	—
Imposto de consumo sobre fumo	—	78.000:000$
Imposto de consumo sobre bebidas . . .	—	120.936:100$
Imposto de consumo sobre phosphoros . . .	—	31.270:700$
Imposto de consumo sobre sal	—	10.224:200$
Imposto de consumo sobre calçado. . . .	—	15.295:400$
Imposto de consumo sobre perfumarias . . .	—	18.621:900$
Imposto de consumo sobre especialidades pharmaceuticas	—	10.086:400$
Imposto de consumo sobre conservas . . .	—	16.121:700$
Imposto de consumo sobre tecidos. . . .	—	54.209:100$
Imposto de consumo sobre artefactos de tecidos .	—	18.885:000$
Imposto de consumo sobre gazolina, naphta e carbureto de calcio	—	15.500:000$
Imposto sobre sello	76:200$	133.803:200$
Imposto sobre transporte	—	28.455:900$
Imposto sobre vendas mercantis	—	73 172:000$
Imposto cedular e global sobre a renda . . .	80:000$	68.554:800$
Renda do Correio Geral	—	50.000:000$
Renda dos Telegraphos.	141:6000$	25.000:000$
Renda da Estrada de Ferro Central do Brasil. .	—	175.000:000$
Renda da Estrada de Ferro Oeste de Minas . .	—	21.000:000$
Renda da Estrada de Ferro Noroeste do Brasil (ex-Itapura a Corumbá)	—	22.000:000$
Imposto de Industrias e Profissões do Districto Federal	—	15.788:700$
Fundo para construcção e melhoramentos nas Estradas de Ferro da União	—	19.629:300$
Fundo para construcção e conservação de Estradas de Rodagem Federaes	—	30.000:000$

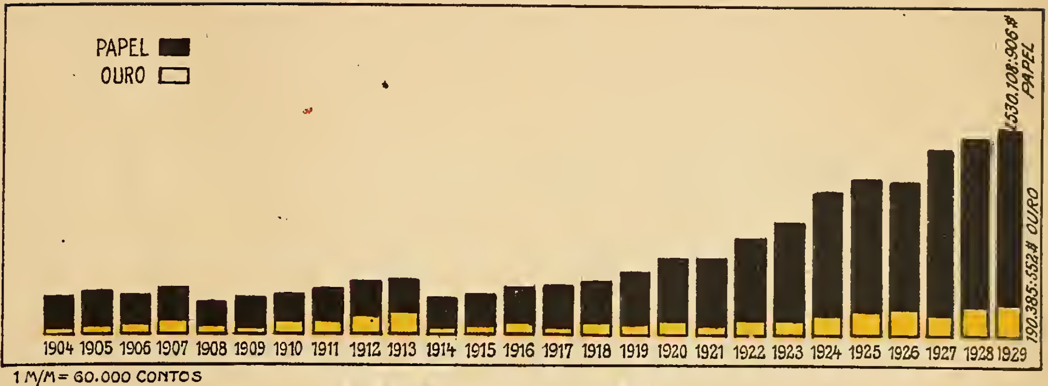
RECEITA GERAL DO BRASIL

	1919	*1929*
União	625.693:388$	2.210.770:419$
Estados	345.980:956$	1.305.605:524$
Municipios	171.116:322$	800.000:000$
Total	1.142.790:666$	4.316.375:943$
Média da cooperação de cada brasileiro. . .	38$031	107$178

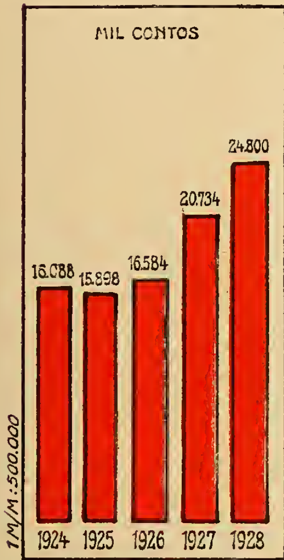
RECEITA EFFECTIVA DO BRASIL EM 1929

Receita	Ouro	Papel	Total convertido
Orçada	187.897:000$000	1.352.644:820$000	2.210.770:419$00[illegible]
Arrecadada	190.385:552$651	1.530.108:906$833	2.399.599:725$78[illegible]
Maior arrecadação	2.488:552$651	177.464:086$833	188.829:306$78[illegible]

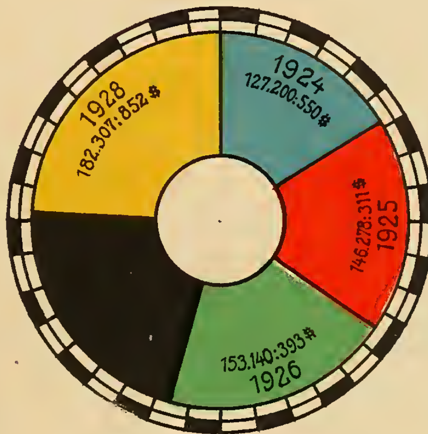
FINANÇA E ECONOMIA



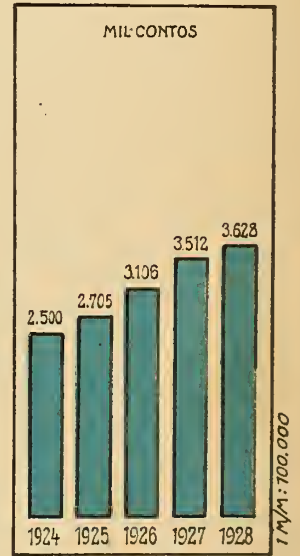
RECEITAS DO GOVERNO FEDERAL



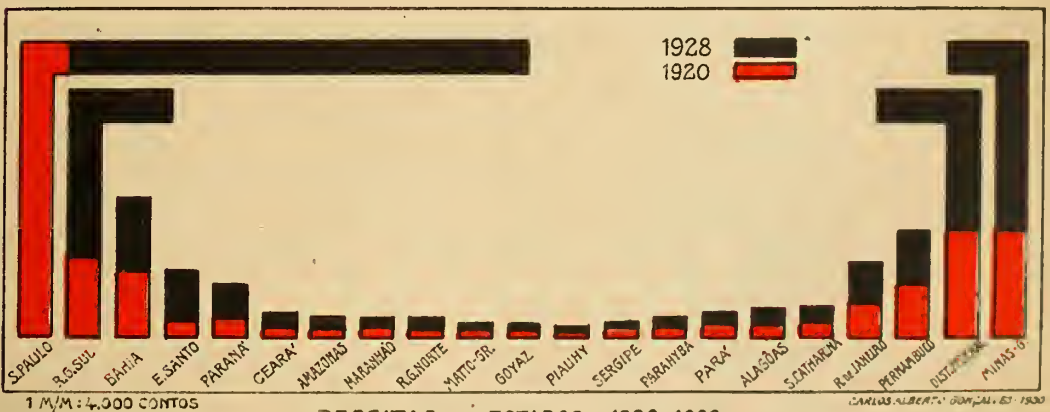
MOVIMENTO DOS BANCOS



PREMIOS DE SEGUROS C^IAS



DEPOSITOS NOS BANCOS



RECEITAS DOS ESTADOS - 1920-1928

DESPEZA EFFECTIVA DO BRASIL EM 1929

Despesa	Ouro	Papel	Total convertido
Autorizada	134.535:797$705	1.502.946:269$205	2.117.371:257$323
Realizada	126.043:156$013	1.442.054:443$956	2.017.693:537$467
Despesa a menos	8.492:641$692	60.891:825$249	99.677:719$856

SALDO VERIFICADO EM 1929

Orçamento	Ouro	Papel	Total convertido
Receita arrecadada	190.385:552$651	1.530.108:906$833	2.399.599:725$789
Despeza realisada	126.043:156$013	1.442.054:443$956	2.017.693:537$467
Saldo	64.342:396$638	88.054:462$877	381.906:188$322

O saldo orçamentario de 1929 alcançou a somma de 381.906:188$322, maior ainda que o de 1928, que havia attingido 294.351:190$063.

DESPEZAS DO BRASIL POR MINISTERIO

Orçamento do anno de 1930

Ministerios	Ouro	Papel
Ministerio da Justiça e Negocios Interiores	123:541$600	159.656:393$226
Ministerio das Relações Exteriores	6.314:177$819	5.398:970$000
Ministerio da Marinha	1.300:000$000	161.205:206$500
Ministerio da Guerra	400:000$000	290.190:884$822
Ministerio da Agricultura, Industria e Commercio	824:268$932	82.511:497$880
Ministerio da Viação e Obras Publicas	13.729:011$549	524.653:531$708
Ministerio da Fazenda	112.402:282$615	415.498:219$163
Total	135.113:282$515	1.639.114:703$299

O CONCURSO DOS ESTADOS PARA AS RECEITAS DA UNIÃO

Muito interessante e elucidativo é o quadro abaixo, relativo ao exercicio de 1928, estabelecendo confronto entre a receita arrecadada e a despeza effectuada pela União nos Estados, Districto Federal e Delegacia do Thesouro em Londres; revelam esses algarismos o concurso de cada uma dessas unidades para as despezas federaes da Republica, relativamente ao exercito, marinha, estradas de ferro, postos e departamentos agricolas, justiça federal, poder legislativo, etc.

REPARTIÇÕES	RENDA ADUANEIRA	TOTAL DA RECEITA ARRECADADA NO ESTADO
No Amazonas	4.866:738$589	11.381:648$059
» Pará	12.663:593$804	25.027:529$008
» Maranhão	3.748:467$595	9.590:707$305
» Piauhy	1.067:531$518	3.639:722$768
» Ceará	6.968:178$772	23.835:469$693
» Rio G. do Norte	2.426:647$429	7.013:106$720
Na Parahyba	3.940:529$916	9.128:667$547
Em Pernambuco	35.182:233$714	71.357:886$325
» Alagôas	5.434:794$794	11.998:138$943
» Sergipe	1.339:719$283	6.236:361$106
Na Bahia	29.640:623$742	62.234:834$747
No Espirito Santo	3.381:996$877	10.026:600$066
» Rio de Janeiro	34:720$052	38.856:959$520
» Districto Federal	404.426:992$633	936.333:268$149
Em São Paulo	387.106:535$493	708.627:448$733
No Paraná	7.427:354$664	28.716:242$294
Em Santa Catharina	6.847:940$363	17.315:654$260
No Rio Grande do Sul	59.857:451$915	125.505:644$491
Em Minas Geraes	214:697$309	61.846:456$890
» Goyaz	292$227	1.097:432$679
» Matto Grosso	2.041:200$939	5.242:252$407
» Londres	—	41.500:503$314
Totaes	978.618:241$628	2.216.512:535$023

O CONCURSO DOS ESTADOS PARA AS DESPEZAS DA UNIÃO

1928

REPARTIÇÕES	Despesa federal feita no Estado	Quantia remettida á União depois de feita a despesa federal (+) ou quantia que a União tem que remetter para cobrir a despesa federal (—)
No Amazonas	11.874:201$303	— 492:553$244
» Pará	14.256:796$587	+ 10.770:732$421
» Maranhão	11.632:917$097	— 2.042:209$792
» Piauhy	5.888:530$500	— 2.248:807$732
» Ceará	27.210:067$802	— 3.374:598$109
» Rio G. do Norte	9.058:406$797	— 2.045:300$077
Na Parahyba	10.024:946$347	— 896:278$800
Em Pernambuco	21.643:787$528	+ 49.714:098$797
» Alagôas	6.816:676$529	+ 5.181:462$414
» Sergipe	5.785:191$629	+ 451:169$476
Na Bahia	28.772:272$724	+ 33.462:562$023
No Espirito Santo	5.698:378$932	+ 4.328:221$134
» Rio de Janeiro	10.807:342$667	+ 28.049:616$853
» Districto Federal	1.050.629:582$587	— 114.296:314$438
Em São Paulo	97.932:603$231	+ 610.694:845$502
No Paraná	16.665:225$769	+ 12.051:016$525
Em Santa Catharina	18.178:869$753	— 863:215$493
No Rio G. do Sul	63.476:433$759	+ 62.029:210$732
Em Minas Geraes	51.138:930$360	+ 10.707:526$530
» Goyaz	2.701:933$373	— 1.604:500$694
» Matto Grosso	7.589:202$704	— 2.346:950$297
» Londres	540.376:040$389	— 498.875:537$075
Totaes	2.018.158:338$367	+ 198.354:196$656

RECEITAS DOS ESTADOS DO BRASIL

Estados	1920	1928
Alagôas	6.460:749$	14.381:085$
Amazonas	5.887:985$	12.922:403$
Bahia	30.182:202$	75.373:549$
Ceará	5.360:563$	14.381:000$
Espirito Santo	8.889:854$	32.923:910$
Goyaz	2.729:794$	6.215:916$
Maranhão	6.591:945$	11.451:446$
Matto Grosso	4.718:231$	9.464:486$
Minas Geraes	56.189:057$	180.530:200$
Pará	8.516:619$	14.246:004$
Parahyba	5.720:219$	12.510:204$
Paraná	11.592:886$	28.801:339$
Pernambuco	26.076:868$	56.847:324$
Piauhy	1.932:872$	5.151:041$
Rio de Janeiro	21.481:119$	39.973:342$
Rio Grande do Norte	3.609:505$	10.624:308$
Rio Grande do Sul	37.488:301$	170.374:117$
Santa Catharina	7.698:864$	17.787:507$
São Paulo	175.678:985$	408.424:343$
Sergipe	5.489:748$	9.088:000$
Districto Federal	57.206:136$	174.134:000$

DIVIDA EXTERNA — BRASIL

Havia em circulação :

Annos	Libras
Em 31 de Dezembro de 1928	106.968.592.11,11
Em 31 de Dezembro de 1929	104.285.734.16,04
Menos	2.682.857.15,07
	Dollar
Em 31 de Dezembro de 1928	152.800.427,00
Em 31 de Dezembro de 1929	148.003.280,35
Menos	4.797.146,65
	Francos
Em 31 de Dezembro de 1928	333.577.086,20
Em 31 de Dezembro de 1929	331.762.179,28
Menos	1.814.906,92

TOTAL DA DIVIDA EXTERNA DE CADA ESTADO

ESTADOS	Total dos emprestimos, convertidas as varias moedas a libra.	OBSERVAÇÕES
Amazonas	1.347.178	Para a conversão em esterlinos foram tomadas as seguintes taxas: Frs. 124,41, Dollars 4,86 e Florins, 12,12.
Pará	8.321.527	
Maranhão	524.419	
Piauhy	—	
Ceará	407.408	
Rio G. do Norte	56.265	
Parahyba	—	
Pernambuco	2.134.009	
Alagôas	104.493	
Sergipe	—	
Bahia	1.969.330	
Espirito Santo	411.522	
Rio de Janeiro	4.716.980	
Districto Federal	13.766.687	
São Paulo	20.141.638	
Paraná	2.000.000	
Santa Catharina	1.188.115	
Rio G. do Sul	12.053.601	
Minas Geraes	9.918.468	
Goyaz	—	
Matto Grosso	—	
	79.061.640	

MOVIMENTO DOS PRINCIPAES TITULOS DOS BANCOS QUE FUNCCIONAM NO BRASIL NOS PERIODOS ABAIXO

ANNOS	Valor em contos de réis		
	Letras descontadas	Emprestimos em c/c	Depositos em c/c
1912	319.034	315.044	700.540
1913	394.450	437.006	728.396
1914	262.139	391.829	649.973
1915	243.221	389.160	713.243
1916	331.618	462.384	925.179
1917	417.408	549.014	1.065.603
1918	565.830	801.635	1.550.219
1919	708.312	1.091.242	1.908.854
1920	827.536	1.274.828	2.219.698
1921	1.263.153	1.637 105	3.074.559
1922	1.735.615	1.357.614	3.415.120
1923	2.271.707	1.601.485	3.609.368
1924	2.230.698	1.806.336	3.830.157
1925	1.988.773	1.875.903	3.661.247
1926	1.966.541	1.797.693	3.790.427
1927	2.790.806	2.164.055	4.929.531
1928	3.008.122	3 001.000	5.882.226
1929	2.488 000	3.588.000	5.984.000

NUMEROS INDICES — (1912 = 100)

1912	100	100	100
1913	92	139	104
1914	82	124	93
1915	76	123	102
1916	104	147	132
1917	131	174	152
1918	177	254	223
1919	222	346	273
1920	259	405	317
1921	396	520	439
1922	544	431	489
1923	712	508	515
1924	699	573	547
1925	623	595	523
1926	617	571	541
1927	874	689	704
1928	943	952	840
1929	779	1.139	854

BANCOS

Movimento bancario	Nacionaes	Estrangeiros	Total
1924	10.232.024:000$	5.856.854:000$	16.088.878:000$
1925	10.121.315:000$	5.777.133:000$	15.898.448:000$
1926	10.777.336:000$	5.807.536:000$	16.584.872:000$
1927	14.855.045:000$	5.879.684:000$	20.734.729:000$
1928	18.298.664:000$	6.501.545:000$	24.800.209:000$
1929	19.643.208:000$	6.685.022:000$	26.328.230:000$
Sommas	83.927.592:000$	36.507.774:000$	120.435.366:000$
Média annual	13.987.932:000$	6.084.629:000$	20.072.561:000$

MOVIMENTO COMPARATIVO DOS BANCOS NACIONAES E ESTRANGEIROS, EM 31 DE DEZEMBRO DE 1928 E 1929

TITULOS	Valores em mil contos de reis						Porcentagem das transacções dos Bancos Nacionaes sobre o movimento geral.	
	Bancos Nacionaes			Bancos Estrangeiros				
	1928	1929	Differença em 1929	1928	1929	Differença em 1929	1928	1929
Activo								
Letras descontadas .	2.438	2.012	— 426	570	476	— 94	9,8	7,6
Emprestimos em c/c .	2.085	2.633	+ 548	916	955	+ 39	8,4	10,0
Letras a receber . .	2.046	2.012	— 394	1.309	1.163	— 146	9,7	7,6
Valores caucionados .	3.031	3.881	+ 850	797	822	+ 25	12,2	14,7
Hypothecas	604	1.030	+ 426	41	51	+ 10	2,4	3,9
Caixa nos Bancos m/c	851	1.057	+ 206	194	212	+ 18	3,4	4,0
Passivo								
Capital	783	860	+ 77	131	133	+ 2	3,2	3,3
Fundo de reserva . .	476	509	+ 33	—	—		1,9	1,9
Depositos a vista . .	3.359	3.149	— 210	789	768	— 21	13,5	12,0
Depositos a prazo . .	1.053	1.349	+ 296	680	658	— 22	4,2	5,1
Total dos depositos	4.412	4.498	+ 86	1.469	1.426	— 43	17,8	17,1
Proporção do encaixe:								
Sobre os depositos a vista	25,3	33,6	—	24,6	27,6	—	—	—
Sobre os depositos totaes	19,3	23,5	—	13,2	14,9	—	—	—

CAPITAL REALIZADO PELOS BANCOS NO BRASIL

Annos	Nacionaes	Estrangeiros	Total
1924	628.305:000$	119.618:000$	747.923:000$
1925	634.298:000$	122.258:000$	756.556:000$
1926	643.389:000$	115.600:000$	758.989:000$
1927	710.000:000$	122.000:000$	832.000:000$
1928	783.568:000$	131.225:000$	914.793:000$
1929	860.000:000$	133.000:000$	993.000:000$

PREMIOS DAS COMPANHIAS DE SEGUROS

Annos	Premios
1924	127.200:550$943
1925	146.278:311$884
1926	153.140:393$454
1927	161.254:925$776
1928	182.307:852$97.

CAIXAS ECONOMICAS — DEPOSITOS

ANNOS	Contos de réis	Numeros indices	Equivalente em £ 1.000	Numeros indices
1913	211.344	100	13.626	100
1914	183.831	87	11.226	82
1915	184.137	87	9.554	70
1916	209.447	99	10.418	76
1917	220.507	104	11.671	85
1918	262.596	124	14.104	104
1919	297.871	141	17.861	131
1920	320.570	152	20.662	152
1921	338.945	161	11.695	86
1922	395.184	187	11.783	87
1923	422.982	200	9.115	67
1924	426.807	202	10.447	77
1925	429.068	203	12.626	93
1926	428.304	203	10.485	77
1927	456.387	216	11.219	82
1928	486.405	230	11.957	88

CAMBIO MEDIO OFFICIAL

ANNOS	Sobre Londres		Sobre Nova York
	Pence por 1$000	Réis por £	Réis por dollar
1910	16 5/64	14$927	3$080
1911	15 31/32	15$029	3$098
1912	16 —	15$000	3$090
1913	15 61/64	15$044	3$109
1914	14 21/32	16$375	3$417
1915	12 29/64	19$272	4$053
1916	11 15/16	20$104	4$254
1917	12 45/64	18$893	3$998
1918	12 57/64	18$618	3$947
1919	14 25/64	16$678	3$816
1920	14 15/32	16$587	4$758
1921	8 9/32	28$981	7$766
1922	7 5/22	33$537	7$740
1923	5 3/8	44$651	9$286
1924	5 15/16	40$421	9$181
1925	6 1/16	39$588	8$314
1926	6 9/64	36$611	7$001
1927	5 27/32	41$070	8$457
1928	5 57/64	40$742	8$363
1929	5 117/128	40$581	8$479



MEIOS DE COMMUNICAÇÃO E TRANSPORTES

Kilometros de estradas de ferro	32.184,998
Numero de locomotivas (1928)	3.306
Numero de wagons de carga (1928)	43.596
Numero de wagons de passageiros	3.933
Tonelagem da marinha mercante (bruta)	761.900
Tonelagem da marinha mercante (liquida)	499.195
Navios a vapôr	769
Navios a véla	735
Navios auxiliares	1.032
Costas para navegação maritima (kilometros)	7.920
Pharóes	119
Numero de portos	147
Portos organizados.	63
Balisas illuminadas.	9
Caes acostaveis (metros)	15.695
Armazens	177
Superficie dos armazens (metros quadrados)	380.826
Guindastes	260
Rios navegados (kilometros)	35.000
Kilometros de estradas de rodagem (automoveis) . .	113.570
Linhas telegraphicas (kilometros)	58.425,801
Palavras transmittidas pelo telegrapho (1929). . . .	96.343.746
Repartições postaes	4.870
Correspondencia circulada (1929).	2.198.073.684
Extensão das linhas postaes (kilometros).	176.362
Telephones — apparelhos	143.000
Cidades com estações telephonicas	700
Automoveis (importados de 1924 a 1929).	211.733
Companhias de transportes aereos, (correspondencia, encommendas e passageiros).	4
Aeroplanos em trafego.	60

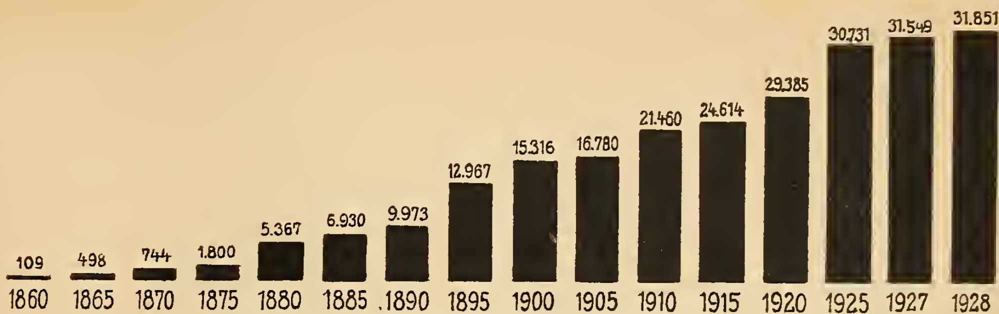
DISTRIBUIÇÃO DAS ESTRADAS DE FERRO PELOS ESTADOS DO BRASIL

Estados	Kilometros
Territorio do Acre	—
Amazonas	5,087
Pará	374,300
Maranhão	456,827
Piauhy	164,094
Ceará	1.176,817
Rio Grande do Norte	435,345
Parahyba	418,323
Pernambuco	977,452
Alagôas	326,801
Sergipe	297,796
Bahia	2.083,817
Espirito Santo	776,408
Rio de Janeiro	2.709,106
Districto Federal	167,793
Minas Geraes	7.908,944
São Paulo	6.948,540
Paraná	1.260,601
Santa Catharina	1.153,430
Rio Grande do Sul	3.075,626
Goyaz	296,681
Matto Grosso	1.171,210
BRASIL	32.184,998

REDE FERRO-VIARIA DO BRASIL EM 1.º JANEIRO 1929

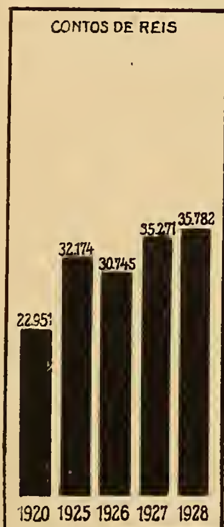
		Extensão
1	E. F. Madeira - Mamoré	366,485
2	E. F. do Tocantins	82,430
3	E. F. Bragança	291,870
4	E. F. S. Luiz a Therezina	456,827
5	E. F. Central do Piauhy	151,094
6	E. F. Rêde Viação Cearense	1.251,154
7	E. F. Mossoró	121,173
8	E. F. Central do Rio Grande do Norte	175,891
9	E. F. Petrolina a Therezina	164,310
10	The Great Western of Brasil Ry. Co. ltd.	1.635,210
11	Companhia Ferroviaria E'ste Brasileiro.	2.292,923
12	E. F. Nazareth e ramal de Amargosa	287,668
13	E. F. Santo Amaro	88,350
14	E. F. Ilhéos a Conquista.	82,750
15	E. F. Victoria a Minas	530,297
16	E. F. Itapemirim	52,740
17	E. F. do Littoral	13,605
18	E. F. São Matheus	63,000
19	E. F. Benevente a Alfredo Chaves.	35,710
20	E. F. Corcovado	3,824
21	E. F. Therezopolis	37,347
22	E. F. Maricá	130,472
23	The Leopoldina Railway Co. Ltd.	2.989,403
24	E. F. Rezende a Bocayna	22,810
25	E. F. Central do Brasil	2.931,119
26	E. F. Rio do Ouro	121,330
27	E. F. Oéste de Minas	2.123,000
28	E. F. Rêde Sul Mineira	1.129,360
29	E. F. Morro Velho	8,000
30	E. F. Paracatú	156,452
31	E. F. Goyaz	349,363
32	Companhia Mogyana de Estradas de Ferro.	1.966,016
33	São Paulo Railway Co. Ltd.	247,312
34	Companhia Paulista de Estradas de Ferro	1.461,188

COMMUNICAÇÕES

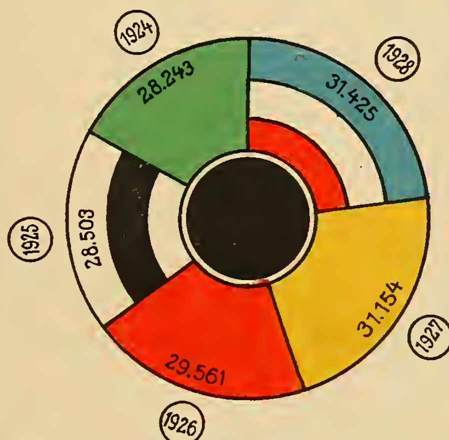


DESENVOLVIMENTO DAS ESTRADAS DE FERRO

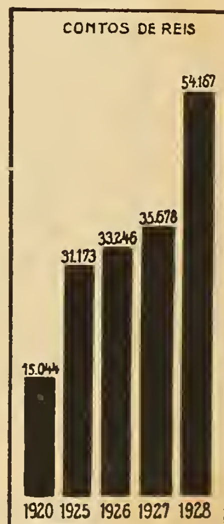
KILOMETROS



TELEGRAPHOS-RECEITAS



NUMERO DE NAVIOS



CORREIOS - RECEITAS



ESTRADAS DE RODAGEM



35 E. F. Sorocabana	2.025,953
36 E. F. Noroeste do Brasil	1.310,236
37 E. F. Dourado	273,368
38 E. F. São Paulo - Goyaz	71,820
39 E. F. São Paulo - Minas	180,320
40 E. F. São Paulo - Paraná	58,000
41 E. F. Itatibense	20,120
42 E. F. Norte de São Paulo (Araraquára)	280,712
43 Ramal Ferreo Campineiro	39,553
44 Tramway da Cantareira	30,335
45 E. F. Campos do Jordão	46,580
46 Companhia Melhoramentos de Monte Alto	31,350
47 E. F. Jaboticabal	27,200
48 E. F. Perús - Pirapora	16,000
49 E. F. Fazenda Dumont	23,442
50 E. F. São Paulo - Rio Grande	1.997,073
51 E. F. Norte do Paraná	43,300
52 E. F. D. Thereza Christina e ramaes	232,758
53 E. F. Santa Catharina	89,900
54 Viação Ferrea do Rio Grande do Sul	2.651,545
55 Great Southern of Brazil Railway Co. Ltd.	299,467
56 E. F. Porto Alegre a Tristeza	11,980
57 E. F. Jacuhy	54,414
58 E. F. Palmares a Conceição do Arroio	55,220
59 E. F. Bahia e Minas	372,869
60 E. F. S. Gonçalo do Sapucahy	31,000
61 E. F. Trespontana	20,000
62 E. F. Machadense	41,700
63 Companhia Industrial Exportadora	17,600
64 Companhia Electro - Metallurgica	13,680
Total	32.184,998

DESENVOLVIMENTO DA VIAÇÃO FERREA NO BRASIL

LINHAS EM TRAFEGO

Annos	Kilometros
De 1854	14,500
» 1855	14,500
» 1860	109,000
» 1865	498,393
» 1870	744,922
» 1875	1.800,895
» 1880	5.367,008
» 1885	6.930,285
» 1890	9.973,087
» 1895	12.967,098
» 1900	15.316,400
» 1905	16.780,842
» 1910	21.466,556
» 1915	24.614,000
» 1920	29.385,000
» 1925	30.731,465
» 1926	31.332,759
» 1927	31.549,044
» 1928	31.851,220
» 1929	32.184,998

RECEITAS DAS PRINCIPAES ESTRADAS DE FERRO DO BRASIL

	1928	1929
E. F. Central do Brasil	175.243:167$537	185.633:495$623
E. F. Noroéste do Brasil	23.270:764$201	25.955:224$753
E. F. Oéste de Minas	18.958:998$940	19.604:592$350
E. F. Therezopolis	755:788$993	1.286:526$269
E. F. Central do Piauhy	265.385$000	278:000$000
E. F. São Luiz a Therezina	1.229:370$479	1.212:418$700
E. F. Central do Rio Grande do Norte	930:374$928	1.024:828$699
E. F. Petrolina a Therezina	97:116$019	87:320$111
E. F. Goyaz	3.205:270$821	3.381:758$445
E. F. Madeira - Mamoré	2.562:000$000	2.262:056$690
E. F. Bragança	1.554:000$000	1.698:199$825
E. F. Mossoró	325:997$271	350:325$370
Great Western	33.012:000$000	39.731:773$940
Cia. E. F. Este Brasileiro	21.652:703$568	22.195:696$000
E. F. Maricá	437:890$100	387:371$500
Rêde Sul Mineira	16.863:805$090	19.518:441$962
E. F. Santa Catharina	701:224$465	1.027:271$014
E. F. D. Thereza Christina e ramaes	900:000$000	1.193:000$000
E. F. São Paulo-Rio Grande	39.848:000$000	39.426:000$000
Viação Ferrea do Rio Grande do Sul	68.636:240$010	70.549:944$120
E. F. Victoria a Minas	8.858:972$300	8.921:520$000
The Leopoldina Railway Co. Ltd.	96.527:000$000	102.598:304$240
E. F. Corcovado	253:146$500	253:389$600
Companhia Mogyana de Estradas de Ferro	11.773:994$596	12.872:970$545
São Paulo Railway Co. Ltd.	100.074:311$290	102.443:247$160
E. F. Sorocabana	81.704:740$268	——
Rede Viação Cearense	8.019:046$147	8.823:572$685

LOCOMOTIVAS EXISTENTES NO BRASIL EM 1.º DE JANEIRO DE 1928

Emprezas	Locomotivas	N.º de Locomotivas por 10 kilometros
Great Western	168	1,0
E. F. Central do Brasil	651	2,2
Leopoldina Railway	275	0,9
São Paulo Railway	128	5,2
Cia. Paulista	209	1,5
Cia. Mogyana	203	1,0
E. F. Sorocabana	279	1,5
E. F. São Paulo - Rio Grande	136	0,7
Viação Ferrea do Rio Grande do Sul	273	1,0
Rêde Viação Cearense	112	0,9
Cia. F. V. Este Brasileiro	168	0,7
E. F. Victoria a Minas	31	0,6
E. F. Oeste de Minas	163	0,7
Rêde Sul Mineira	126	1,0
E. F. Araraquára	48	1,7
E. F. Noroeste do Brasil	104	0,8
E. F. Madeira - Mamoré	14	0,4
E. F. Bragança	32	1,1
E. F. São Luiz a Therezina	26	0,6
E. F. Central do Piauhy	11	0,7
E. F. Petrolina a Therezina	7	0,5
E. F. Central do Rio Grande do Norte	26	1,5
E. F. Ilhéos a Conquista	7	0,8
E. F. Rio d'Ouro	18	1,4
E. F. Maricá	9	0,7
E. F. Paracatú	9	0,6
E. F. Goyaz	18	0,5
E. F. de Dourado	21	0,8
E. F. Santos a Juquiá	6	0,4
Cia. Agricola Dumont	4	1,7
E. F. Santa Catharina	10	1,4
E. F. Thereza Christina	14	0,7
Total	3.306	

CARROS DE PASSAGEIROS EXISTENTES NO BRASIL EM 1.º DE JANEIRO DE 1928

Emprezas	N.º de carros
Great Western	201
E. F. Central do Brasil	988
Leopoldina Railway Co.	322
São Paulo Railway Co.	170
Cia. Paulista	228
Cia. Mogyana	224
E. F. Sorocabana	256
E. F. São Paulo - Rio Grande	130
Viação Ferrea do Rio Grande do Sul	339
Rêde Viação Cearense	88
Cia. F. V. Este Brasileiro	256
E. F. Victoria a Minas	31
E. F. Oeste de Minas	149
Rêde Sul Mineira	96
E. F. Araraquára	44
E. F. Noroeste do Brasil	61
E. F. Madeira - Mamoré	17
E. F. Bragança	32
E. F. São Luiz a Therezina	24
E. F. Central do Piauhy	7
E. F. Petrolina a Therezina	9
E. F. Mossoró	2
E. F. Central do Rio Grande do Norte	19
E. F. Nazareth	19
E. F. Ilhéos a Conquista	10
E. F. Therezopolis	21
E. F. Corcovado	3
E. F. Rio d'Ouro	35
E. F. Maricá	8
E. F. Paracatú	6
E. F. Goyaz	16
E. F. de Dourado	19
E. F. São Paulo - Goyaz	14
E. F. Santos a Juquiá	8
Tramway Cantareira	39
Cia. Agricola Dumont	9
E. F. Santa Catharina	8
E. F. Thereza Christina	13
Brasil Great Southern	12
Total	3.933

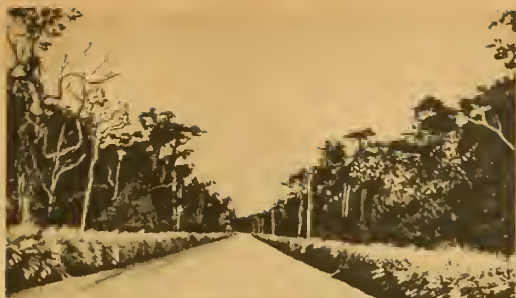
WAGONS DIVERSOS DE TRANSPORTES EXISTENTES NO BRASIL EM 1 JANEIRO 1928

Emprezas	N.º de wagons
Great Western	2.056
E. F. Central do Brasil	5.369
Leopoldina Railway Co.	2.758
São Paulo Railway Co.	4.933
Cia. Paulista	5.207
Cia. Mogyana	2.922
E. F. Sorocabana	3.712
E. F. São Paulo - Rio Grande	2.910
Viação Ferrea do Rio Grande do Sul	3.186
Rêde Viação Cearense	875
Cia. F. V. Este Brasileiro	2.039
E. F. Victoria a Minas	282
E. F. Oeste de Minas	1.265
Rêde Sul Mineira	861
E. F. Araraquára	431
E. F. Noroeste do Brasil	1.143
E. F. Madeira - Mamoré	254
E. F. Bragança	94

E. F. São Luiz a Therezina	152
E. F. Central do Piauhy	57
E. F. Petrolina a Therezina	34
E. F. Mossoró	20
E. F. Central do Rio Grande do Norte	193
E. F. Nazareth	125
E. F. Ilhéos a Conquista	70
E. F. Therezopolis	27
E. F. Rio d'Ouro	74
E. F. Maricá	84
E. F. Paracatú	69
E. F. Goyaz	120
E. F. de Dourado	225
E. F. São Paulo - Goyaz	121
E. F. Santos a Juquiá	67
Tramway Cantareira	178
Cia. Agricola Dumont	36
E. F. Santa Catharina	54
E. F. Thereza Christina	421
Brasil Great Southern	167
Total	43.596

ESTRADAS DE RODAGEM DO BRASIL NO ANNO DE 1928

ESTADOS	1.ª classe	2.ª classe	Total
Acre	—	—	—
Amazonas	100,000	158,000	258,000
Pará	105,000	289,435	394,435
Maranhão	479,000	2.649,000	3.128,000
Piauhy	181,500	2.832,500	3.014,000
Ceará	635,014	2.932,210	3.567,224
Rio Grande do Norte	546,570	3.426 000	3.972,570
Parahyba	750,292	3.062,587	3.812,879
Pernambuco	1.176,980	3.726,000	4.902,980
Alagôas	144,000	1.427,000	1.571,000
Sergipe	168,840	159,660	328,500
Bahia	1.398,435	3.502,038	4.900,473
Espirito Santo	507,535	627,030	1.134,565
Rio de Janeiro	803,000	3.087,020	3.890,020
Districto Federal	501,900	46,500	548,400
São Paulo	5.156,000	22.906,000	28.062,000
Paraná	730,770	7.757,230	8.488,000
Santa Catharina	927,000	6.122,000	7.049,000
Rio Grande do Sul	2.368,000	9.510,000	11.878,000
Minas Geraes	3.048,844	9.359,890	12.408,734
Goyaz	589,500	3.831,334	4.420,834
Matto Grosso	994,000	4.846,000	5.840,000
Totaes	21.312,180	92.257,434	113.569,614







ASPECTOS DAS ESTRADAS DE RODAGEM RIO-SÃO PAULO E RIO-PETROPOLIS.

VEHICULOS AUTOMOVEIS EXISTENTES NO BRASIL — JANEIRO DE 1930

ESTADOS	Passageiros	Cargas	Total
Acre	4	10	14
Amazonas	150	85	235
Pará	450	250	700
Maranhão	280	80	360
Piauhy	220	90	310
Ceará	670	300	970
Rio Grande do Norte	600	220	820
Parahyba	1.000	380	1.380
Pernambuco	4.500	1.800	6.300
Alagôas	610	160	770
Sergipe	400	80	480
Bahia	2.090	650	2.740
Espirito Santo	750	700	1.450
Rio de Janeiro	4.500	2.200	6.700
Districto Federal	14.000	6.500	20.500
São Paulo	50.000	32.500	82.500
Paraná	13.000	5.500	18.500
Santa Catharina	2.100	800	2.900
Rio Grande do Sul	14.500	5.000	19.500
Minas Geraes	13.100	6.000	19.100
Goyaz	700	250	950
Matto Grosso	800	400	1.200
Totaes	124.424	63.955	188.379

Importados em 1929: Passageiros 29.399
Carga 24.529

DESENVOLVIMENTO DOS CORREIOS NO BRASIL

Repartições postaes existentes em 1929	4.870
Linhas postaes existentes em 1929	2.898
Extensão das linhas postaes	176.362 kiloms.
Numero de empregados	13.154

MOVIMENTO GERAL

Annos	Correspondencia circulada	Receita
1890	50.441.018	2.569:019$000
1895	74.547.981	4.187:820$000
1900	278.480.353	6.595:802$000
1905	394.045.058	7.979:255$000
1910	543.669.157	10.150:000$000
1915	443.062.587	12.680:000$000
1920	642.376.265	15.044:000$000
1925	1.548.719.157	31.173:208$375
1926	1.647.592.392	33.246:562$988
1927	1.673.207.195	35.678:965$488
1928	1.734.634.314	54.167:289$298
1929	2.198.073.684	58.154:810$675

DESENVOLVIMENTO DOS TELEGRAPHOS DO BRASIL

Estações telegraphicas existentes no Brasil em 1929, 5.116, sendo:

Federaes	1.350
Companhias de cabos	48
Estradas de ferro	2.985
Companhias telephonicas	294
Diversos	439

Postos receptores radiotelegraphicos	4.568
Estações radiotelegraphicas	485

ANNOS	Linhas (extensão)	Palavras transmittidas	Receita
1890	11.895.962	10.544.558	2.042:755$
1895	18.174.609	23.137.947	3.915:538$
1900	21.266.243	20.935.201	6.819:307$
1905	26.129.117	25.116.946	7.166:696$
1910	31.332.391	51.382.768	9.523:478$
1915	37.097.548	68.423.896	14.378:547$
1920	44.446.580	127.023.890	22.951:151$
1925	51.039.994	150.375.992	32.174:968$
1926	51.375.129	121.118.747	30.745:482$
1927	52.698.942	138.048.649	35.271:000$
1928	55.859.907	92.622.168	35.872:000$
1929	58.425.801	96.343.746	32.782:356$

Telegrammas transmittidos em 1929. . . . . 6.015.050

DISTRIBUIÇÃO DA REDE TELEGRAPHICA DO BRASIL PELOS ESTADOS — 1929

Estados	Extensão	Desenvolvimento
Pará	921.475	2.156.208
Maranhão	2.548.757	4.334.549
Piauhy	2.976.880	4.720.880
Ceará	3.289.891	6.473.544
Rio Grande do Norte	1.808.000	3.501.000
Parahyba	1.702.356	2.377.530
Pernambuco	3.019.571	4.792.340
Alagôas	900.093	1.849.093
Sergipe	808.777	1.992.479
Bahia	4.645.211	10.756.057
Espirito Santo	1.240.000	3.378.000
Rio de Janeiro	2.362.234	7.052.990
Districto Federal	445.411	2.726.991
S. Paulo	4.837.462	10.539.745
Paraná	2.448.000	4.637.000
Santa Catharina	2 626.529	4.410.529
Rio Grande do Sul	5.278.719	10.076.654
Minas Geraes	7.940.197	13.160.681
Goyaz	2.015.000	2.700.000
Matto Grosso	5.752.238	7.445.138
Total	57.566.801	109.081.408

MARINHA MERCANTE DO BRASIL

	Unidade	Tonelagem Bruta	Tonelagem Liquida
Navios a vapôr	769	507.701	304.710
Navios á vela	735	68.604	58.528
Embarcações auxiliares	1.302	185.395	135.957
Total	2.806	761.900	499.195

TONELAGEM DA MARINHA MERCANTE DOS PAIZES ABAIXO, EM 1 DE JANEIRO DE 1929

Paizes	Tonelagem
Grã Bretanha	22.782.500
Estados Unidos	14.633.200
Japão	4.139.800
Allemanha	3.777.100
Italia	3.541.400
França	3.344.300
Noruega	2.968.000
Hollanda	2.816.500
Suecia	1.447.300
Grecia	1.187.400
Hespanha	1.164.200
Dinamarca	1.067.500
Brasil	761.900
Belgica	492.000
Argentina	287.600
Chile	170.800

OS PORTOS DO BRASIL

ESTADOS	Portos organizados	Portos não organizados
Territorio do Acre . .	. . . .	Cruzeiro do Sul, Senna Madureira, Porto Acre e Rio Branco.
Amazonas	Manáos	Parintins, Itacoatiara, Borba, Minacoré, Humaytá, Porto Velho, Moura, Manacaparú, Cadajás, Teffé, Fonte Bôa, Santo Antonio do Içá, Olivença, Tabatinga, Benjamin Constant, Hyutanahan, Labrea e São Felippe.
Pará	Belém	Santarém, Obidos, Alemquer, Cametá, Breves, Jurupá, Porto da Moz, Faro, Maués, Borba, Manicoré, Humaytá, Porto Velho, Macapá, Mazagão, Chaves, Barlique, Amapá, Calsoene, Oyapock, Soure, Mosqueiro, Joannes, Collares, Vigia, Porto Calvo, S. Caetano, Coanant, Curuçá, Marapinim, Pirabas, Maracanã, Bragança, Salinas e Virgem.
Maranhão	. . . .	São Luiz, Tutoya, Alcantara, São Bento, São João, Barreirinhas, São Jorge, Icatú, Miritiba, Turiassú e Guimarães.
Piauhy	. . . .	Amarração e Parnahyba.
Ceará	. . . .	Fortaleza e Camocim.
Rio G. do Norte . .	. . . .	Natal, Macáo e Areia Branca.
Parahyba	. . . .	Parahyba, Cabedello, Tambahú e Mamanguape.
Pernambuco	Recife	Goyanna e Tamandaré.
Alagôas	. . . .	Jaraguá e Porto das Pedras.
Sergipe	. . . .	Aracajú.
Bahia	Bahia e Ilhéos . . .	Santo Amaro, Cachoeira, São Felix, Nazareth, Morro de São Paulo, Camamú, Olivença, Comandatuba, Cannavieiras, Belmonte, Porto Seguro, Alcabaça, Santa Cruz, Prado, Caravellas, Viçosa e Barra do Rio das Contas.
Espirito Santo . . .	Victoria	Conceição da Barra, Regencia Augusta, Santa Cruz, Guarapary, Anchieta, Picuna, Itapemirim, Itabapoana e Benevente.
Rio de Janeiro . . .	Rio de Janeiro . . .	S. João da Barra, Imbetiba, Barra de São João, Cabo Frio, Nictheroy, Itacuruçá, Paraty, Mangaratiba, Jacuecanga, Dois Rios e Angra dos Reis.
São Paulo	Santos	Ubatuba, Caraguatatuba, S. Sebastião, Iguape, Villa Bella e Cananea.
Paraná	. . . .	Paranaguá, Antonina e Guarakessava.
Santa Catharina . . .	. . . .	Florianopolis, S. Francisco, Itajahy, Laguna, Imbituba, Itapocororé e Porto Bello.
Rio G. do Sul . . .	Rio G. do Sul . . .	Porto Alegre, Pelotas e Torres.
Matto Grosso . . .	. . . .	Corumbá, Porto Murtinho e Porto Esperança.

BRASIL — PORTOS ORGANIZADOS

PORTOS	Companhia exploradora	Data do contracto	Caes acostavel			Armazens		Guindastes		Observação
			Natureza	Extensão	Callados	N.º	Area m2	N.º	Forças	
Manáos	Manáos Hambour	8/9/902	Concreto armado	240						
			Alvenaria de pedra	640	4 a 19	17	19.031	8	1,5 a 5	
			Fluctuante	386						
Belem	Port of Pará	7/2/907	Blocos de concreto	1455	3,2 a 10	8	27.700	11	3 a 5	
Recife	Estado de Pernambuco	10/12/920	Blocos de concreto	583,87	8 a 10	11	7.350	12	1,5 a 5	Existem mais 2 armaz. ext. não em traf. e mais 2 como dep. de borracha.
Bahia	Cia. Docas da Bahia	16/10/920	Blocos de concreto	1185	8 a 10	9	—	14	1,5 a 3	
Ilhéos	Cia. Indust. Ilhéos	7/5/923	Pontes de madeira	—	—	—	—	—	—	Provisoria.
Victoria	Estado do E. Santo	5/6/925	Blocos de concreto	—	—	—	—	—	—	
Rio de Janeiro	Cia. Brasileira de Exploração de Portos	31/12/923	Caixões fixos e alvenaria de pedra	3298	8 a 10	86	97.000	90	1,5 a 5	O n.º e area de armaz. referem-se a int. e ext.
Santos	Docas de Santos	12/7/888	Blocos, alvenaria de pedra e montagem de concreto	4270	7 a 9	43	197.745	96	1,5 a 30	Idem, idem e pateos.
Rio Grande do Sul	Estado do R. Grande	25/9/919	Blocos de concreto	3188	4,5 a 10	11	22.000	20	1,5 a 5	

MOVIMENTO DOS PORTOS

MIL TONELADAS



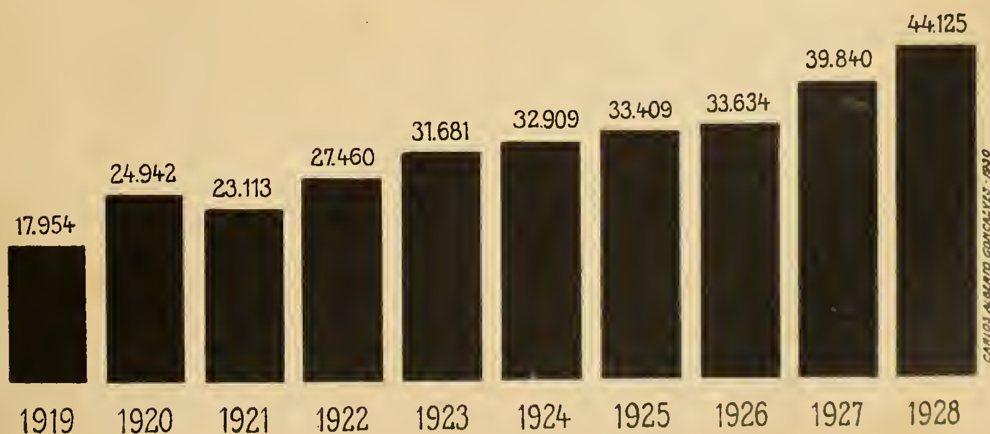




21.400

24.943

44.125



MOVIMENTO DOS PORTOS BRASILEIROS — ENTRADAS

MIL TONELADAS

Annos	N.º de navios	Tonelagem
1910	22.344	21.405
1911	22.386	23.012
1912	26.233	26.506
1913	27.782	26.170
1914	23.073	39.846
1915	22.599	19.494
1916	21.829	17.228
1917	21.716	14.481
1918	21.804	14.516
1919	23.126	17.954
1920	24.829	24.942
1921	22.728	23.113
1922	25.264	27.460
1923	27.083	31.681
1924	28.243	32.909
1925	28.503	33.409
1926	29.561	33.634
1927	31.154	39.840
1928	31.425	44.125
1929	31.580	44.187

Aviação Commercial

EMPREZA DE VIAÇÃO AEREA RIO GRANDENSE

	1927	*1928*	*1929*
Linhas em trafego	1	2	2
Extensão média, kms.	290	530	530
Aeronaves em trafego	2	8	7
Pilotos em serviço	2	7	7
TRAFEGO:			
Numero de vôos	104	358	353
Percurso kilometrico	23.310	95.360	98.235
Duração dos vôos	243h35m	738h10m	768h54m
TRANPORTES:			
Passageiros	643	1.483	1.510
Correio	101.225	158.566	409.995
Bagagens, kigs	5.789	10.666	10.536
Cargas, kgs.	210.355	452.768	1.122.466

SYNDICATO CONDOR LIMITADA

	1927	*1928*	*1929*
Linhas em trafego	1	1	1
Extensão média, kms.	1.415	1.415	1.415
Aeronaves em trafego.	2	9	8
Pilotos em serviço	2	6	10

TRAFEGO:			
Numero de vôos	29	711	902
Percurso kilometrico	21.860	335.814	508.580
Duração dos vôos	152h27m	2.466h14m	3.552h25m
TRANSPORTES:			
Passageiros	—	1.021	2.141
Correio, kgs.	—	1.417	4.967
Bagagens, kgs.	—	9.593	19.081
Cargas, kgs.	—	1.458	6.486

COMPAGNIE GÉNÉRALE AÉROPOSTALE

	1927	*1928*	*1929*
Linhas em trafego	1	1	1
Extensão média, kms..	4.650	4.650	4.650
Aeronaves em trafego.	6	13	40
Pilotos em serviço	9	16	11
TRAFEGO:			
Numero de vôos.	25	109	110
Percurso kilometrico	69.415	481.185	495.805
Duração dos vôos.	448h10m	3.410h55m	3.515h33m
TRANSPORTES:			
Passageiros	—	—	—
Correio, kgs.	156.421	8.112.820	18.660.711
Bagagens, kgs.	—	—	—
Cargas, kgs.	—	—	—

As perspectivas de desenvolvimento da aviação commercial, no Brasil, são as mais promissoras.

O Syndicato Condor, Limitada, já inaugurou o serviço da linha do Norte, entre Rio de Janeiro e Natal, com extensão média de 2.360 km. e é sua intenção levar essa linha até Belém.

Foram outorgadas duas novas concessões a Companhias Nacionaes: á Companhia Aeronautica Brasileira e á Nyrba do Brasil, S. A.

A primeira executará o serviço entre Buenos Aires e a Guyana Franceza, com escalas intermediarias nas principaes cidades do littoral brasileiro. A ultima se encarregará da execução do trecho brasileiro da linha internacional Santiago-Nova York, com escalas por Buenos Aires, Montevidéo e principaes portos do Brasil, linha essa explorada pela New York, Rio & Buenos Aires Line, Inc., empreza norte-americana que se acha autorizada a operar no paiz.

A Pan-American Airways Inc., tambem empreza norte americana, iniciou as communicações aereas entre São Paulo e New-York, em Junho de 1930.

A maior rêde fluvial do mundo

A Bacia Amazonica

A bacia amazonica abrange uma superficie de oito milhões de kilometros quadrados, dos quaes 3.800.000 pertencem ao Brasil.

O rio Amazonas nasce na Republica do Perú, conservando no Brasil a direcção de *O.* para *L.*, indo desembocar no Atlantico por enorme e profundo estuario de 335 kilometros de largura.

O volume d'agua que este rio lança, por segundo, no Oceano, é avaliado em 80.000 metros cubicos, quatro vezes o volume do Mississipi.

Distante 500 kilometros do estuario, propriamente dito, é que se distingue a linha de separação entre a agua azul do Atlantico e a agua turva do rio-mar que nesse longo trecho invade o Oceano.

O Amazonas é o maior rio do mundo em volume d'agua. O seu curso é de 5.571 kilometros, cabendo ao Brasil 3.165. A sua parte mais estreita é a garganta de Obidos, com 1.892 metros de largura e 145 pés de profundidade. Em outros pontos é mais profundo, pois sondas de 300, e mesmo de 800 pés, não têm tocado o seu leito.

A largura do rio, em geral, varia de seis a vinte kilometros.

Esse grande rio apresenta a particularidade de possuir grande numero de «furos» ou «paranás», para mais de 6.000 ilhas, notando-se, entre ellas, algumas de grande extensão, como, por exemplo, a do Tupynambarãna de 360 kilometros de comprimento sobre 60 de largura e a de «Marajó» que rivalisa, em territorio, com a Suissa.

O Amazonas transporta annualmente 160 milhões de toneladas de materias sedimentosas, que contribuem para a fertilidade do territorio da Florida, nos Estados Unidos. A sua corrente média é de 1 1/2 milha, por hora. Possue milhares de lagos, alguns delles de mais de 60 kilometros de extensão.

O rio-mar tem cerca de mil tributarios, excluidos os riachos sem importancia commercial. As terras da Amazonia, servidas por essa rêde formidavel de rios, que se alastram em todas as direcções, constituem a maior bacia fluvial do mundo. O Amazonas, navegavel em mais de 60.000 kilometros, inclusive os seus possantes tributarios, constituirá, certamente, em bréves annos, um factor preponderante do grande surto de progresso que está assegurado á vasta região amazonica pelas suas riquezas naturaes, assim como pelo desenvolvimento das industrias e do commercio que, ahi, fatalmente, hão de florescer.

Nessa immensa rêde fluvial trafegam 165 vapôres de 150 a 400 toneladas, e mais de 50.000 embarcações varias, desde a pequena canôa até a lancha a gazolina, registrando aquelles vapôres mais de 30.000 toneladas.

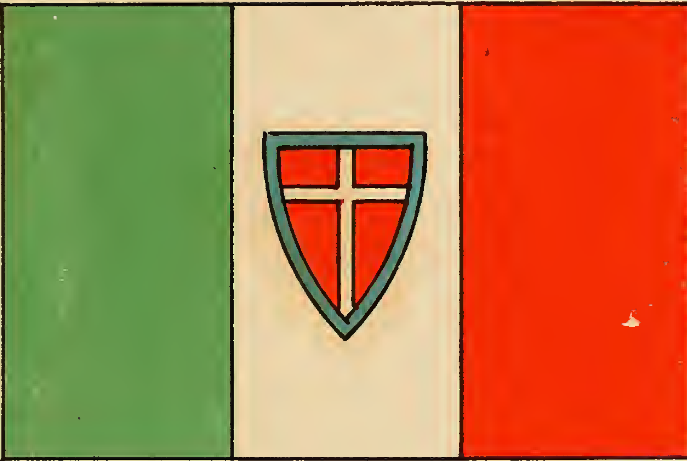
IMMIGRAÇÃO

IMMIGRANTES

Immigrantes entrados no Brasil de 1820 a 1929	4.451.492
Immigrantes entrados no Brasil no decenio de 1919 - 1929 . . .	911.990

Annos	N.º de immigrantes
1820	1.682
1825	909
1830	—
1835	—
1840	269
1845	53
1850	2.072
1855	11.798
1860	15.774
1865	6.452
1870	5.158
1875	14.590
1880	30.353
1885	35.440
1890	107.454
1895	167.618
1900	40.300
1905	70.295
1910	88.564
1915	32.206
1920	96.162
1921	60.784
1922	66.967
1923	86.679
1924	98.125
1925	84.883
1926	121.596
1927	101.568
1928	82.061
1929	100.424

IMMIGRAÇÃO



ITALIANOS 1.474.930 (34.5%)





ALLEMÃES 194.543 (3.4%)



RUSSOS 110.734 (2.5%)



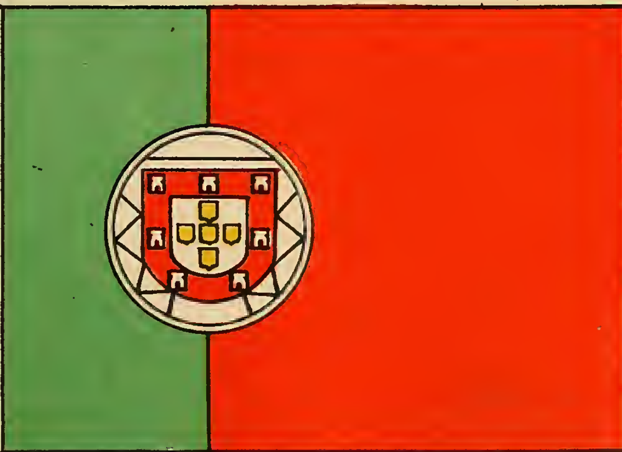
AUSTRIACOS 89.669 (2.1%)



TURCOS-ARABES 77.527 (1.9%)



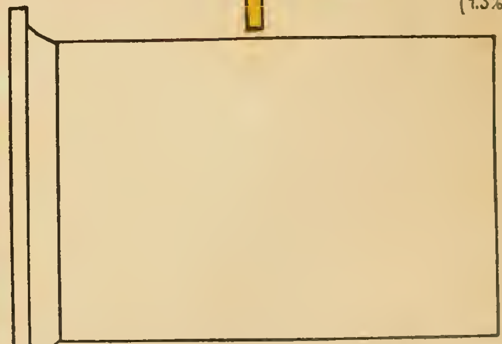
JAPONEZES 58.760 (1.3%)



PORTUGUEZES 1.250.425 (29.2%)



HESPANHÓES 574.308 (12.4%)



DIVERSOS 438.011 (12.5%)

CARLOS ALBERTO GONÇALVES - 1930

IMMIGRANTES ENTRADOS NO BRASIL EM 1929, POR NACIONALIDADE

NACIONALIDADES	Belém (Pará)	Recife (Pernambuco)	S. Salvador	Rio de Janeiro	Santos	S. Francisco	Rio Grande	TOTAL
Albanezes	—	—	—	—	1	—	—	1
Allemães	15	88	75	1.401	1.388	408	976	4.351
Argentinos	—	2	15	361	292	19	92	781
Armenios	—	—	—	15	89	—	—	104
Austriacos	1	2	1	420	408	15	41	888
Belgas	—	1	1	53	21	—	—	76
Bolivianos	6	—	—	8	8	—	—	22
Brasileiros	220	138	45	2.018	1.078	119	620	4.238
Bulgaros	—	—	1	16	15	—	—	32
Canadenses	—	—	—	6	3	—	6	15
Chilenos	3	—	1	21	22	—	—	47
Chinezes	5	13	—	61	4	—	—	83
Colombianos	—	—	—	2	2	—	—	4
Costa - Riquenses	—	—	—	1	—	—	—	1
Cubanos	—	—	—	12	3	—	—	15
Danzinguenses	—	—	—	9	—	1	—	10
Dinamarquezes	—	—	—	63	33	—	11	107
Egypcios	—	—	—	22	3	—	—	25
Esthonios	—	—	3	13	54	—	—	70
Finlandezes	—	—	—	134	5	—	—	139
Francezes	21	38	23	461	179	1	34	757
Gregos	—	1	2	60	75	—	21	159
Hespanhoes	93	33	456	1.771	2.120	2	90	4.565
Hollandezes	3	20	3	69	28	—	10	133
Hungaros	3	1	2	132	467	1	31	637
Indianos	—	—	—	1	—	—	—	1
Inglezes	82	93	24	383	191	1	26	800
Italianos	27	6	11	1.512	3.610	2	120	5.288
Japonezes	—	—	—	702	15.946	—	—	16.648
Lettonios	—	—	3	88	372	—	—	463
Libanezes	10	12	11	165	580	—	—	778
Lithuanos	—	2	1	417	4.267	8	86	4.781
Luxemburguezes	—	—	—	9	1	—	—	10
Marroquinos	5	—	—	1	—	—	—	6
Mexicanos	—	—	—	20	1	—	8	29

NACIONALIDADES	Belém (Pará)	Recife (Pernambuco)	S. Salvador	Rio de Janeiro	Santos	S. Francisco	Rio Grande	TOTAL
Norte-Americanos	3	—	2	205	135	2	36	383
Norueguezes	—	1	—	16	6	1	—	24
Palestinos	—	6	3	50	43	—	—	102
Panamaenses	—	—	—	—	1	—	—	1
Paraguayos	—	—	—	4	4	—	11	19
Persas	1	—	—	2	7	—	—	10
Peruanos	13	—	—	9	15	—	—	37
Polonezes	2	32	13	7.134	1.798	8	108	9.095
Portuguezes	969	306	216	20.935	15.729	4	720	38.879
Rumenos	—	38	16	385	794	1	42	1.276
Russos	2	14	3	410	399	2	9	839
S. Salvadorienses	—	—	—	—	1	—	—	1
Suecos	—	1	—	17	7	—	14	39
Suissos	3	6	8	148	125	10	10	310
Syrios	25	13	14	489	1.216	4	10	1.771
Tcheco-Slovacos	—	2	1	170	176	11	18	378
Turcos	—	1	2	57	20	—	—	80
Ukranianos	—	—	—	3	2	—	—	5
Uruguayos	1	—	—	137	95	1	80	314
Venezuelanos	2	—	—	2	—	—	—	4
Yugo-Slavos	—	—	—	81	704	8	—	793
	1.515	870	956	40.681	52.543	629	3.230	100424

FORÇA HYDRAULICA

O futuro industrial do Brasil está garantido pelas suas numerosas quedas d'agua que representam um conjuncto de força superior a 25 milhões de cavallos vapôr.

Estão localisadas, principalmente, nos Estados de São Paulo, Espirito Santo, Minas Geraes, Paraná, Santa Catharina e Matto Grosso, as maiores fontes de energia hydraulica do Brasil, tornando-se, portanto, essas regiões os grandes centros, nos quaes se estabelecerão, no futuro, as grandes industrias do paiz.

O Serviço Geologico do Ministerio da Agricultura vae desvendando tão avultadas riquezas, procedendo ao estudo e ás determinações precisas nas quedas d'aguas, organisando, assim, o cadastro das cachoeiras com o intuito de fazer uma avaliação da energia potencial dos rios.

Para tão completo trabalho, foi o systema orographico do Brasil, dividido em oito bacias: do Amazonas, do Nordeste, do São Francisco, a de Leste, a do Paraguay, a do Paraná, a do Truguay e a do Sul.

Os grandes rios dc Brasil formam as mais importantes cataractas conhecidas, sendo notaveis as potencias dos Saltos do Guayra formados pelo rio Paraná e as quedas de Santa Maria, no Rio Iguassú (Paraná), além de uma série de fontes de energia hydraulica apreciaveis e esparsas pelo extenso territorio do paiz.

A energia hydraulica, actualmente utilisada no Brasil, attinge a 600.000 kilowatts, sendo o consumo principal nas industrias manufactureiras, na viação ferrea, na illuminação publica e particular e em varias industrias, como a do aço e do carvão.

USINAS DE ELECTRICIDADE EXISTENTES NOS ESTADOS DO BRASIL EM 1.º DE JANEIRO DE 1929

Estados	N.º de usinas	H. P. Total
Alagôas	13	1.740
Amazonas	3	2.382
Bahia	14	24.343
Ceará	5	220
Districto Federal	1	30.000
Espirito Santo	13	8 095

Goyaz	8	382
Maranhão	4	370
Matto Grosso	8	1.316
Minas Geraes	138	68.866
Pará	4	6 800
Parahyba	8	1.873
Paraná	21	6.851
Pernambuco	21	15.764
Piauhy	3	810
Rio de Janeiro	26	149.187
Rio Grande do Norte	6	1 803
Rio Grande do Sul	55	14.855
Santa Catharina	15	8.326
São Paulo	90	328.786
Sergipe	7	1.229
Acre	4	195
Totaes	467	674.193

PRINCIPAES QUEDAS D'AGUA DO BRASIL

Quedas d'agua	Estados	Cavallos
Sete Quedas ou Guayra	Paraná	5.000.000
Sta. Maria do Iguassú	Paraná	337.000
Paulo Affonso	Alagoas	400.000
Urubú - Pungá	S. Paulo	447.000
Marimbondo	S. Paulo	200.000
São Simão	M. Geraes	200.000
Dourado	S. Paulo	200.000
Ribeirão	M. Grosso	150.000
Jaquira	M. Geraes	170.000
Agua Vermelha	S. Paulo	100.000

HULHA BRANCA NO BRASIL E NOS OUTROS PAIZES DA AMERICA

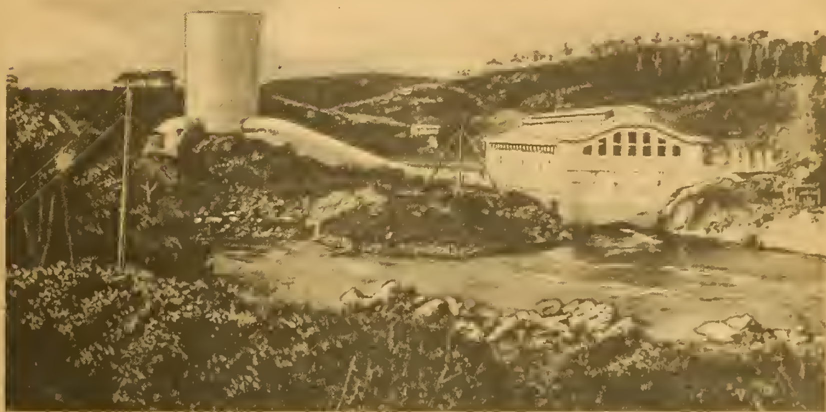
Paizes	Força utilizada	Total disponivel
Brasil	500.000	25.000.000
Estados Unidos	11.721.000	35.000.000
Canadá	4.556.000	18.250.000
Mexico	300.000	6.000.000
Terra Nova	160.000	400.000
Chile	114.000	2.500.000
Perú	55.000	4.500.000
Alaska	43.000	1.000.000
Argentina	25.000	5.000.000
Colombia	25.000	4.000.000
Antilhas	19.300	150.000
Costa Rica	15.000	1.000.000
Panamá	13.800	500.000
Bolivia	13.500	2.500.000
Venezuela	13.000	3.000.000
Equador	5.500	1.000.000
Guatemala	4.000	1.300.000
Honduras	3.000	1.000.000
Salvador	2.700	200.000
Nicaragua	400	800.000
Paraguay	200	2.000.000
Guyanas	—	3.800.000
Uruguay	—	300.000



SALTO VICTORIA — PARANA



SETE QUEDAS — PARANA



USINA HYDRO-ELECTRICA — BANANEIRAS, BAHIA





SALTO RIO BRANCO PARANÁ VEO DE NOIVA

ALGUMAS DAS PRINCIPAES QUEDAS D'AGUA DO BRASIL.

Alguns dados interessantes relativos á Capital do Brasil

TOPOGRAPHIA

Limites astronomicos da cidade:

Latitude S.	22° — 44' 45" e 23° — 04' — 25.
Longitudes W. de Greenwich	43° — 06' 06" e 53° — 45' — 58.

Area da zona urbana		164 Km². 469,922
Area da zona suburbana		995 Km². 036,005
Area de diversas Ilhas		4 Km². 427,073
Area geral do Districto Federal		1.163 Km². 933,000
Exposição geral		N — E
Altitude da area habitada	Maxima	460 metros
	Minima	1 »
	Media da parte mais populosa	3 »
Altitude maxima (Pedra Branca)		1.023 »

POPULAÇÃO

		HABITANTES
Recenseada em 1 - 9 - 1920	Urbana	708.823
	Suburbana e rural	356.776
	Maritima	10.274
	Districto Federal	1.157.875
População calculada para o Districto Federal em 31-12-1929.		1.468.621
Ultimo calculo da Inspectoria de Demographia Sanitaria (31-12-1927)		1.729.799
Densidade da população (habitantes por Km².)		1.226
Casamentos realisados em 1929		8.830
Nascidos vivos em 1929		36.188
Nascidos mortos em 1929		2.854
Obitos em 1929		25.955

CONSTRUCÇÕES

Casas construidas em 1929	5.626
Casas construidas de 1921 a 1929	31.159
Casas existentes em 1-1-1930	144.536
Valôr locativo em 1-1-1929	473.86[illegible]:670$403

LOGRADOUROS

Avenidas	58
Ruas	2.055
Travessas	180
Praias	41
Praças	167
Ladeiras	38
Beccos	41

PAVIMENTAÇÃO

	Ms².
Area calçada com asphalto	1.300.000
Area calçada com parallelepipedos	5.000.000
Area calçada com macadame	1.000.000
Area calçada com diversos	450.000

ENERGIA ELECTRICA

Medidores electricos particulares (31-1-1930)	132.761
Consumo da illuminação particular — 1 mez — Kw.	4.917.134
Consumo da força motriz — 1 mez — Kw.	11.180.194
Illuminação publica — lampadas electricas	20.579
Illuminação publica — vellas electricas	5.771.655
Illuminação publica — Consumo em Kw. — Janeiro 1930	2.533.759,971
Total do consumo de energia electrica, no anno de 1929 Kw.	86.941.621

GAZ

Medidores existentes no anno de 1929	44.264
Metros cubicos consumidos no anno de 1929	73.927.879
Rua illuminada a gaz	663
Luzes	6.231
Postes	6.218

TELEPHONES

Numero de linhas, em 1-1-1930	30.022
Numero de apparelhos, em 1-1-1930	43.711

ABASTECIMENTO D'AGUA — 1929

Média diaria de distribuição, litros	307.363.000
Litros «per capita» (1929)	293
Extensão total das canalisações assentes (1-1-1930) exclusive os cannos de derivações	2.046.311ms,000
Numero de pennas d'agua (1-1-1930)	124.600
Numero de hydrometros	16.539

CARRIS — Anno de 1928

N.º de passageiros transportados — 1.ª Classe	363.566.538
N.º de passageiros transportados — 2.ª Classe	21.649.321
N.º de carros em trafego:	
Motores de passageiros	529
Reboques de passageiros	501
Motores bagageiros	29
Wagões pranchas	76
N.º de carros existentes:	
Motores de passageiros	658
Reboques de passageiros	580
Motores bagageiros	33
Wagões e pranchas	92











TRECHOS DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO.

Pessoal do trafego:	
Motorneiros e conductores	2.095
Inspectores e fiscaes	519
Diversos	364
N.º de estações	17
N.º de linhas em trafego	60
Extensão das linhas — Kilometros	412,110
Kilometros percorridos pelos carros de passageiros	52.178.785
Viagens feitas pelos comboios de passageiros	5.149.761
Linha de maior extensão — Cascadura — Kms.	20,321
Linha de menor extensão — André Cavalcanti — Kms.	2,027
Extensão maxima do carro motor — Metros	6,50
Extensão minima do carro motor — Metros	3,20

BARCAS — 1928

Viagens feitas para a Ilha do Governador	8.894
Viagens feitas para a Ilha do Paquetá	3.882
Passageiros transportados para a Ilha do Governador	1.082.773
Passageiros transportados para a Ilha do Paquetá	575.884

CAMINHO AEREO PÃO DO ASSUCAR — 1928

Urca — Viagens	9.492
Pão do Assucar — Viagens	5.908
Urca — Passageiros	62.747
Pão do Assucar — Passageiros	48.902

AUTO-OMNIBUS — 1928

Passageiros transportados	88.103.504
N.º de emprezas	27
Omnibus licenciados	318
Linhas trafegadas	39
Extenção das linhas	275 Kms. 960

ESTRADAS DE FERRO	172 Kms. 342

Estradas de Rodagem em concreto	0.260
Estradas de rodagem em betume	18.160
Estradas de rodagem em terra	276.880

ESGOTOS

Installações existentes em 1-1-1930	84.752

DIVERSÕES

Theatros	9
Cinematographos	68
Cine-Theatros	1
Circos	3
Hypodromos	2
Campos de foot-ball	24

ENSINO PRIMARIO — JANEIRO DE 1930

Escolas publicas	295
Professores publicos primarios	2.144
Alumnos	102.105

Escolas particulares	420
Alumnos	30.412

JORNAES — 1 - 1 - 1930

Jornaes de circulação diaria — matutinos	18
Jornaes de circulação diaria — vespertinos.	7

POLICIAMENTO — 1930

Policia Militar — homens	4.241
Policia Civil — homens	1.115
Policia de vehiculos — homens	180
Guarda nocturna — homens	470
Corpo de Bombeiros (com 8 sub-estações e 2 postos)—homens.	897

BANCOS

	Contos de réis
Letras descontadas — Março de 1930.	1.486.762
Letras a receber — Março de 1930.	1.478.775
Emprestimos em conta corrente — Março de 1930 . .	1.457.645
Deposito em conta corrente — Março de 1930 . . .	3.053.203
Caixa — Março de 1930	1.012.227

PORTO

Caes existentes no porto do Rio de Janeiro, metros (1-1-930)	3.300 metros
Caes em construcção, metros	1.380 »
Navios entrados durante o anno de 1929	4.461
Tonelagem dos navios entrados durante o anno de 1929 .	12.551.748
Exportação em 1929 — Contos de réis	508.021
Importação em 1929 — Contos de réis	1.294.013

CONSUMO

Matadouros	4
Animaes abatidos em 1929:	
Bois.	227.518
Vitellos.	38.110
Porcos.	27.355
Carneiros.	8.501
Cabritos.	476

DIVERSOS

Automoveis existentes em 1-5-1930	17.023
Hospitaes publicos	6
Asylos	7
Aquarios publicos	2
Bibliothecas	9
Cemiterios	10
Motores electricos installados (1 - 1 - 1930)	18.375
Elevadores (1 - 1 - 1930)	329
Geradores de vapor (1 - 1 - 1930)	390

Indices economicos da Municipalidade do Rio de Janeiro

ANNOS	Receita total	Imposto predial	Imposto territorial	Sobre vehiculos
1921	65.787:666$102	22.809:537$933	462:984$492	1.112:990$203
1922	72.249:560$439	25.792:974$683	510:481$226	1.355:582$290
1923	93.959:826$892	28.438:103$736	672:106$256	1.661:040$866
1924	109.016:612$434	33.299:138$185	784:837$583	2.079:221$022
1925	123.612:284$937	37.678:850$979	1.049:144$506	2.640:960$330
1926	128.665:816$820	43.350:174$223	921:340$728	3.012:423$653
1927	151.380:342$715	48.750:340$743	3.265:595$432	3.274:885$376
1928	167.515:105$892	53.247:526$412	1.766:762$156	5.981:934$310
1929	176.340:240$071	58.646:740$689	1.859:827$215	7.082:583$486
1930—Orçada . . .	—	60.000:000$000	3.000:000$000	7.000:000$000

ANNOS	Sobre Gado	Sobre Commercio	Sobre Transmissão de propriedade	Sobre a divida activa
1921	2.865:436$435	8.649:826$742	10.903:150$560	1.932:330$121
1922	3.960:852$908	9.038:289$580	10.461:632$161	2.436:602$836
1923	3.886:073$381	13.400:056$615	12.913:780$224	2.457:340$542
1924	4.046:147$370	14.172:044$476	16.924:380$592	2.416:234$814
1925	3.256:555$432	15.266:438$575	15.961:289$020	4.174:546$439
1926	3.761:412$806	15.625:305$358	15.414:345$227	7.052:894$790
1927	4.038:856$028	17.031:322$128	20.199:983$302	5.762:148$945
1928	5.282:348$545	19.095:795$903	20.234:531$412	7.226:040$513
1929	5.471:247$929	19.152:660$062	19.437:447$982	5.764:298$296
1930—Orçada . . .	7.000:000$000	24.000:000$000	22.000:000$000	8.000:000$000

Nos quadros acima, ficam rectificados alguns diagrammas da pagina annexa, nos quaes foram tomados para 1929, os dados das receitas arrecadadas em 1928.

Êste livro deve ser devolvido na última data carimbada

27 JUN 1963			

Imp. Nacional —

